



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO - BACHARELADO - PRESENCIAL - CAMPUS DE MOSSORÓ

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base no Art. 24 da Resolução nº 026/2017 - Consepe/Uern, HOMOLOGA os ajustes no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo (36576187), Grau Acadêmico Bacharelado, Modalidade Presencial, do Campus de Mossoró, conforme Processo SEI nº 04410193.000254/2025-58, aprovado pela Resolução nº 048/2016 - Consepe/Uern, de 31 de agosto de 2016, para efeito de implementação institucional.

Mossoró/RN, 08 de outubro de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira, Pró-Reitor(a) de Ensino de Graduação**, em 08/10/2025, às 11:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **36898846** e o código CRC **D1EAA146**.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos
Desportos - SECD UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO
GRANDE DO NORTE – UERN
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS - FAFIC
BR 110, Km 46, Costa e Silva - Fones: (84) 3315-2195 CEP 59625-620, Mossoró-RN

PROJETO PEDAGÓGICO

JORNALISMO/BACHARELADO/PRESENCIAL

Mossoró – RN
2025

Reitora

Profª Drª Cícilia Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profª Drª Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profª Drª Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

TNM. Esp. Ana Angélica do Nascimento Nogueira

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Profª Drª Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso

Pró-Reitora de Administração

Profª Drª Simone Gurgel de Brito

Pró-reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças

Profª Drª. Fátima Raquel Rosado Moraes

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAFIC

Diretor

Prof. Dr. Marcílio Lima Falcão

Vice-Diretor

Prof. Dr. João Freire Rodrigues

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DECOM

Chefe do Departamento

Prof. Dr. Heitor Pinheiro de Rezende (*Pro Tempore*)

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

(Portaria-SEI Nº 415, de 26 de junho de 2025)

Prof. Dr. Fabiano José Moraes da Silva

(Coordenador)

Prof. Dr. Tobias Arruda Queiroz

(Vice-Cordenador)

Prof. Dr. Heitor Pinheiro de Rezende

(Chefe *Pro Tempore* do DECOM)

Prof. Dr. José Ricardo da Silveira

(Orientador Acadêmico)

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

(Coordenador de Estágio)

Comissão PPC Curso de Jornalismo (2014-2016) – Versão Adaptada

Profa. Dra. Daiany Ferreira Dantas

Prof. Ms. Fabiano José Moraes da Silva

Prof. Dr. José Ricardo da Silveira

Prof. Dra. Marcília Luzia Gomes da Costa Mendes

Prof. Ms. Tobias Arruda Queiroz

Estudo para inclusão de Equivalências e Disciplinas Optativas – 2024

Prof. Dr. José Ricardo da Silveira

Estrutura curricular vigente:

Resolução Nº 048/2016 – CONSEPE/UERN (31/08/2016)

LISTA DE SIGLAS

ACC – Atividade Curricular em Comunidade
ASTEC – Assessoria Técnica
CAPES – Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
COMPERVE – Comissão Permanente de Vestibular
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSAD – Conselho Acadêmico-Administrativo
CONSUNI – Conselho Superior Universitário
CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
COSEs – Comissões Setoriais de Avaliação
CPA – Comissão Própria de Avaliação
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DECOM – Departamento de Comunicação Social
DEJOR – Departamento de Jornalismo
ENCOPE – Encontro de Pesquisa e Extensão
FENAJ - Federação Nacional dos Jornalistas
FNPJ – Fórum Nacional de Professores de Jornalismo
GT – Grupo de Trabalho
GRUDUN – Grupo de Dança Universitário
GRUTUN – Grupo de teatro universitário
IES – Instituição de Ensino Superior
INTERCOM – Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação
FACEM - Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró
FACEM – Faculdade de Ciências Econômicas (unidade universitária)
FAD – Faculdade de Direito
FAEF – Faculdade de Educação Física
FAFIC – Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
FANAT – Faculdade de Ciências Exatas e Naturais
FASSO – Faculdade de Serviço Social
FE – Faculdade de Educação
FUERN – Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
FUNCITEC – Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica
FURRN – Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
MEC – Ministério da Educação e Cultura
NECRIA – Núcleo de Estudo sobre a Criança e o Adolescente
NEM – Núcleo de Estudos sobre a Mulher
NEPTI – Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Terceira Idade
PCD – Plano de Capacitação Docente
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PROAD – Pró-Reitoria de Administração
PROEG – Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão
PROPEG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças
PRORHAE – Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis
PPGCC – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Computação
PPGF - Programa de Pós-Graduação em Física
PPGCN - Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais
PPGSS - Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade

POSEDUC – Mestrado em Educação
PPGCISH - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas
PPGL – Mestrado em Letras
PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras
PSV – Processo Seletivo Vocacionado
RCG – Regulamento dos Cursos de Graduação
SIAB – Sistema de Automação de Bibliotecas
SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
SIB – Sistema de Bibliotecas
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
URRN – Universidade Regional do Rio Grande do Norte

LISTA DE TABELAS

	DESCRIÇÃO	PÁGINA
Tabela 1	Documentação da Instituição Mantenedora	09
Tabela 2	Cursos de Especialização da UERN	13
Tabela 3	Total de Ações de Extensão executadas pelo DECOM na UERN	16
Tabela 4	Quadro Demonstrativo dos Dados Referentes ao Acervo de Livros, Periódicos e Coleção Especial	24
Tabela 5	Quadro com a lista dos Componentes Curriculares do Curso de Jornalismo/por semestre	39
Tabela 6	Disciplinas Optativas do Curso de Jornalismo	42
Tabela 7	Ementário dos componentes curriculares obrigatórios do curso de Jornalismo	46
Tabela 8	Ementário dos componentes curriculares optativos do curso de Jornalismo	67
Tabela 9	Quadro docente atual do DEJOR	113
Tabela 10	Técnicos necessários para o DEJOR	114
Tabela 11	Grupos de pesquisa e docentes líderes	118
Tabela 12	Quadro de titulação dos docentes do DEJOR	119
Tabela 13	Critérios para elaboração do quadro do PCD – Plano de Capacitação Docente aprovado no DECOM	120
Tabela 14	Cronograma de capacitação para os docentes do DEJOR	120
Tabela 15	Acervo Bibliográfico a ser adquirido para o Curso de Jornalismo	125
Tabela 16	Equipamentos do Laboratório de Rádio	129
Tabela 17	Equipamentos do Laboratório de Televisão	131
Tabela 18	Equipamentos do auditório, laboratório de informática, fotográficos, e insumos disponíveis	131
Tabela 19	Equipamentos solicitados para a TV Universitária	134
Tabela 20	Equipamentos solicitados para o Laboratório de Audiovisual	137
Tabela 21	Equipamentos e Materiais solicitados para a montagem de estúdio fotográfico (Laboratório) e (Informática)	139
Tabela 22	Pontuação das atividades complementares do curso de Jornalismo	151

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	09
1.1 Instituição Mantenedora	09
2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA	10
3. HISTÓRICO DA UERN	11
4. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UERN	17
4.1 Nível Superior	17
4.2 Nível das Unidades Universitárias	18
5. ESTRUTURA FÍSICA DA UERN	18
6. ESTRUTURA ACADÊMICA DA UERN	20
7. SISTEMA DE BIBLIOTECAS	21
8. INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA	24
9. DADOS DO CURSO	25
9.1 Identificação	25
9.2 Local de Funcionamento	25
9.3 Histórico do Curso	25
9.4 Organização Didático-Pedagógica do Curso	26
9.4.1 Objetivos do Curso	27
9.4.2 Objetivo Geral	27
9.4.3 Objetivos Específicos	27
9.5 Perfil do Formando	28
9.5.1 Competências e Habilidades	29
9.6 Conteúdos Curriculares Básicos e Específicos	31
9.6.1 Eixos Pedagógicos	33
9.6.2 Princípios Formativos	36
9.7 Estrutura Curricular Curso de Jornalismo	38
9.8 Ementário	46
10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM JORNALISMO	111
11. POLÍTICAS PRIORITÁRIAS	112
11.1 Políticas de Recursos Humanos para o Departamento de Jornalismo (DEJOR)	112
11.1.1 Perfil dos Docentes	112
11.1.2 Perfil dos Técnicos	113
11.2 Políticas de Extensão	113
11.3 Política de Pesquisa e Pós-Graduação	117
11.4 Política de Gestão	121
11.5 Política de Avaliação	122
12. BIBLIOTECA	125
12.1 Política de Aquisição de Acervo Bibliográfico	125

13. LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS	128
13.1 Laboratório de Informática	128
13.2 Laboratório de Fotografia	129
13.3 Laboratório de Rádio e de Televisão	129
13.4 Equipamentos Fotográficos, de Informática e insumos disponíveis	131
13.5 Equipamentos solicitados para a Tv Universitária	134
14. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO	148
15. REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURRÍCULO PLENO DO CURSO	149
ANEXO 01: Quadro de Equivalências	-
ANEXO 02: Diretrizes Curriculares de Jornalismo	-
ANEXO 03: Acervo bibliográfico de Comunicação Social	-

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN
Rua Almino Afonso, 478 – Centro
CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN
Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108
e-mail: reitoria@uern.br
Presidente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto
Espécie Societária: Não Lucrativa

Documentação: (ATUALIZAR)

Documento	Número	Emissão	Validade
Cartão de inscrição no CNPJ/CPF	08.258.295/0001-02	*****	*****
Certidão de Dívida Ativa da União	68FB.7780.E093.ABE1	10/07/2006	06/01/2007
Inscrição Estadual/Municipal	*****	*****	*****
Certidão Negativa de Débito – INSS	004552006-18021060	15/03/2006	11/09/2006
Certidão Negativa de Débito – FGTS	2006070800193900956446	08/07/2006	06/08/2006

Tabela 01 - Documentação da Instituição Mantenedora – Fonte: Elaboração própria

1.2 Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
CNPJ: 08.258.295/0001
Campus Universitário
BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n
Bairro Costa e Silva
CEP: 59625-620 - Mossoró-RN
Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175
Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br
Dirigente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto (Reitor)
Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

2.1 – Apresentação

Este projeto tem sua gênese a partir das discussões desencadeadas no próprio Ministério da Educação – extinção das habilitações – o que foi prontamente absorvida pela UERN, adotando as medidas necessárias para que as habilitações de diversas graduações sejam convertidas em cursos autônomos. Desta forma, o curso de Jornalismo que inicialmente era uma habilitação da Comunicação Social, passará a dispor de um maior aprofundamento em suas especificidades, inclusive, implantando estágio curricular obrigatório determinado pelas Novas Diretrizes Curriculares nacionais, aprovadas em 2013, pelo Conselho Nacional de Educação. Vale destacar que este projeto é fruto das contribuições de todos os professores que integrarão, em breve, o Departamento de Jornalismo (DEJOR) da UERN.

2.2 – Justificativa

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN tem como missão, segundo seu Plano de Desenvolvimento Institucional “contribuir para o avanço técnico, científico, cultural e da formação profissional, tendo como perspectiva o desenvolvimento de uma sociedade democrática” (PDI, 2003, p. 1). Visando cumprir com sua missão, a UERN, não tem medido esforços no sentido de atender as demandas sociais existentes no Rio Grande do Norte por cursos de nível superior.

Consciente de seu papel social, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte resolveu ofertar no Campus Central – Mossoró/RN, o curso de bacharelado em Jornalismo. A oferta desse curso justifica-se pelos seguintes aspectos:

- Mossoró é a segunda maior cidade do estado em termos econômicos e populacionais;
- A existência em Mossoró de vários veículos de comunicação: um jornal impresso de circulação diária e um online; sete rádios, sendo quatro AM e três FM (mais uma outorga concedida à UERN) e uma comunitária; uma TV a cabo; inúmeras agências de comunicação – fruto da profissionalização do mercado após a implantação do curso de Comunicação Social, com as habilitações em Jornalismo, Radialismo e Publicidade, em 2003;
- A existência na cidade de órgãos públicos, empresas, e associações que demandam profissionais da área em questão.

Pelos aspectos acima mencionados, pode-se afirmar que existe em Mossoró um mercado de trabalho em potencial para o profissional com nível superior em Jornalismo. Ressalta-se também que o curso proposto irá atender a demanda por profissionais dessa área dos municípios circunvizinhos, que inclui municípios do interior dos estados da Paraíba e Ceará.

3. HISTÓRICO DA UERN

A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal N.º 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, com o objetivo de implantar progressivamente e manter a Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN).

Entretanto, o sonho de dotar Mossoró de uma instituição de ensino superior é mais antigo. Seu marco inicial é a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró (FACEM), instituída através da Resolução n.º 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral.

À luta do grupo de idealistas da União Caixeiral, somou-se a União Universitária Mossoroense, entidade fundada em 9 de julho de 1955, composta por universitários de Mossoró que estudavam em outras cidades. A entidade foi presidida por João Batista Cascudo Rodrigues que veio a ser o primeiro reitor da URRN.

Como resultado desses esforços, surgiu, com a Lei Municipal n.º 41/63, de 5 de dezembro de 1963, sancionada pelo prefeito Antônio Rodrigues de Carvalho, a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNCITEC) que, em 1968, foi transformada em FURRN pelo então prefeito Raimundo Soares de Souza.

Após a transformação da FUNCITEC em FURRN, Monsenhor Walfredo Gurgel, então governador do Rio Grande do Norte, autorizou o seu funcionamento como instituição superior, através do Decreto Estadual n.º 5.025, de 14 de novembro de 1968.

Integravam, inicialmente, a URRN, nos termos da Lei n.º 20/68, a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró e a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró.

Em 19 de fevereiro de 1973, o prefeito Jerônimo Dix-huit Rosado Maia segmentou a administração da Instituição. Assim, a FURRN passou a ser gerida por um presidente, a quem cabia as atividades burocráticas e a captação de recursos financeiros, e a URRN, por um reitor, incumbido das ações acadêmicas. Esse modelo administrativo vigorou por alguns anos, voltando mais tarde uma só pessoa a gerir, juntamente com os conselhos superiores, a mantenedora (FURRN) e a mantida (URRN).

Um dos passos mais importantes para a continuidade da Instituição foi dado no dia 8 de janeiro de 1987. Naquela data, o governador Radir Pereira, através da Lei nº5.546, estadualizou a FURRN, que já contava com o Campus Universitário Central e os Campi Avançados de Açu, Patu e Pau dos Ferros. A luta pela estadualização uniu todos os segmentos acadêmicos e vários setores da sociedade civil organizada.

Outro passo importante na história da URRN foi o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em sessão realizada no dia 4 de maio de 1993, conforme Portaria Ministerial n.º 874, de 17 de junho de 1993, e Decreto n.º 83.857, de 15 de agosto de 1993, do ministro Murílio de Avellar Hingel.

Em 29 de setembro de 1997, o governador Garibaldi Alves Filho, através da Lei Estadual n.º 7.063, transformou a Universidade Regional do Rio Grande do Norte em Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo, no entanto, a sigla URRN.

Em 15 de dezembro de 1999, o governo do Estado, através da Lei n.º 7.761, alterou a denominação de Universidade Estadual do Rio Grande do Norte para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o que implicou na alteração, também, da denominação da mantenedora para Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FUERN), através do Decreto n.º 14.831, de 28 de março de 2000.

Nessa trajetória histórica, objetivando consolidar-se como Instituição de Ensino Superior, a UERN tem concentrado esforços no sentido de estruturar-se administrativa e academicamente, de forma que, sensível às demandas advindas do acelerado avanço tecnológico e das transformações econômico-sociais em curso na sociedade contemporânea, viabilize sua missão institucional, comprometendo-se com o desenvolvimento do homem, da ciência, da tecnologia e do Estado do Rio Grande do Norte, através do fortalecimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, impulsionada pelos desafios postos pela sociedade e, especialmente, pela reforma educacional em vigor, com a implementação da nova LDB, a UERN tem concretizado iniciativas que permitem avançar no aprimoramento da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, a UERN oferta cursos de nível superior nas modalidades de graduação, de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) e de extensão.

Quanto ao ensino de graduação, a UERN oferece 57 (cinquenta e sete) cursos conforme resumo a seguir:

- Campus Central/Mossoró - 31 cursos de graduação, 09 mestrados acadêmicos, um mestrado profissional e um doutorado;
- Campus Avançado de Assu – 06 cursos de graduação e um mestrado acadêmico;
- Campus Avançado de Pau dos Ferros – 09 cursos de graduação, 03 mestrados acadêmicos, um mestrado profissional e um doutorado
- Campus Avançado de Patu – 04 cursos de graduação
- Campus Avançado de Natal – 05 cursos de graduação
- Campus Avançado de Caicó – 03 cursos de graduação

A UERN também oferta o Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), sendo uma das IES participantes do projeto, desenvolvido na modalidade semipresencial, com apoio Universidade Aberta do Brasil e coordenado pela UFRN.

No que diz respeito à oferta de especialização, em maio de 2016 a UERN conta com os seguintes cursos em efetivo funcionamento:

CURSO	DEPARTAMENTO
Auditoria Contábil	Ciências Contábeis (Campus Central)
Desenvolvimento Infantil	Educação Física (Campus Central)
Direito Administrativo	Direito (Campus Central)
Direito do Trabalho e Processo do Trabalho	Direito (CAN)
Direitos Humanos	Direito (CAN)
Educação: práticas de ensino, didática e aprendizagem	Educação (Campus Central)
Educação Física Escolar	Educação Física (CAMEAM)
Gerenciamento dos Serviços de Saúde	Enfermagem (Campus Central)
Gestão e Cuidado de Enfermagem em Urgência e Emergência	Enfermagem (Campus Central)
Gestão de Pessoas	Administração (Campus Central)
Mídias na Educação (EaD)	Comunicação Social (Campus Central)
Segurança Pública e Cidadania	Ciências Sociais (Campus Central)

Tabela 02 - Cursos de Especialização da UERN – Fonte: www.uern.br – Propeg – Acesso em: 09 maio 2016.

De acordo com dados da Assessoria Técnica (ASTEC), neste ano foram ofertadas 2.602 vagas na UERN, e, em números cumulativos, a instituição conta, atualmente, com um total de

10.408 (dez mil quatrocentos e oito) alunos regularmente matriculados em seus cursos de graduação.

Quanto aos recursos humanos o cenário é o seguinte: a UERN dispõe de 1022 professores (792 efetivos e 230 provisórios); havia ainda 1.045 funcionários técnicos-administrativos (683 efetivos e 362 provisórios).

A qualificação do seu quadro docente tem crescido nos últimos anos. Em referência aos docentes efetivos, de acordo com a ASTEC, em 2012 a UERN apresenta um balanço de 375 mestres, 203 doutores, 191 especialistas e apenas 25 docentes continuavam apenas com a titulação de graduados.

Existente desde 1968 como universidade municipal, presa às particularidades do poder local, com sua estadualização, em 1987, inaugura-se uma nova fase em sua história. Por algum tempo, por força da insuficiente capacitação de seus quadros docentes, a UERN se viu limitada a ser uma universidade de ensino de graduação; aos poucos, a instituição começou a transformar esse perfil, construindo as bases para ser também uma universidade de ensino de pós-graduação e de pesquisa, além de uma universidade não restrita à área das Ciências Humanas.

Hoje, a dinâmica de constituição dos grupos de pesquisa da UERN é um importante indicador do crescimento do potencial científico da instituição. Em agosto de 2013 os registros da UERN apontavam a existência de 30 grupos na área de Ciências Humanas, 16 na área de Ciências Sociais Aplicadas, 13 na área de Ciências Exatas e da Terra, 12 grupos na área de Linguística, Letras e Artes, nove grupos na área de Ciências da Saúde e dois grupos na área de Ciências Biológicas, ou seja, um total de 82 grupos de pesquisa em andamento.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é outra frente de estímulo à pesquisa e de formação de pesquisadores em nível de graduação. Após finalização do processo seletivo do PIBIC 2013-2014, foram contabilizadas 74 bolsas ofertadas pelo CNPq e 25 bolsas disponibilizadas pela própria UERN. Além dos projetos contemplados com essas bolsas, outros 97 foram aprovados para desenvolvimento, com os alunos na qualidade de voluntários.

Ao final do desenvolvimento desses projetos, os resultados são apresentados no Salão de Iniciação Científica, realizado anualmente. Também no tocante ao tema de divulgação científica, a PROPEG, juntamente com a PROEX, realiza o Encontro de Pesquisa e Extensão (ENCOPE).

Com relação às atividades extensionistas, a Pró-Reitoria de Extensão da UERN (PROEX) tem implementado as suas ações fundamentadas nos balizamentos traçados pelo Plano Nacional de Extensão, elaborada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, que “reflete o compromisso da universidade com a transformação da sociedade brasileira em direção à justiça, à sociedade e à democracia”, identificando-se com os fins da universidade como instituição pública de ensino superior, empenhada em construir respostas para as

questões que afligem a maioria da população e ofertar uma formação de qualidade, com avanço tecnológico, desenvolvimento científico, ética profissional e compromisso social. Esse Plano elege oito áreas temáticas de atuação:

- Comunicação
- Cultura
- Direitos Humanos e Justiça
- Educação
- Meio Ambiente
- Saúde
- Tecnologia e Produção
- Trabalho

Desta forma, a ação extensionista se desenvolve a partir de eixos temáticos correlacionados a grandes temas como Promoção da Cidadania e Inclusão Social, Difusão do Conhecimento Acadêmico, Arte Cultura e Educação, Formação Continuada de Professores e Vivência Escolar, Meio Ambiente e Qualidade de Vida e Tecnologia e Trabalho, consubstanciando-se na ação acadêmica que materializa a relação da universidade com a sociedade e que, possibilita diálogo dos saberes sistematizados na universidade com os saberes da comunidade e transformações nos processos pedagógicos e na produção do conhecimento como resultante do confronto com a realidade.

Há uma significativa mudança na natureza da extensão na UERN, que cada vez mais deixa de ser meramente prestação de serviços e passa a ser organizada em programas, projetos, cursos, eventos, seminários, etc. Essas atividades são marcadas por grandes momentos de construção coletiva do conhecimento, desenvolvimento de metodologias participativas e de pesquisa/ação, vivência pessoal, reflexão e sistematização; é resultado da organização de diversos grupos de pesquisa e de estudos num ciclo virtuoso de busca do novo, de construção de respostas às perguntas apresentadas pela realidade e do esforço de um ensino voltado para a formação da pessoa cidadã, tecnicamente capaz e socialmente comprometida.

De acordo com dados organizados pela PROEX, de 2011 a 2014 tivemos a seguinte evolução:

Projetos	Docente Coordenador (a)	Execução	Docentes	Discentes	Téc. Adm.
Observatório da Mídia	Janice Leal de Carvalho	02/2011 a 01/2012	01	11	00
Poesia no Ar	Márcia de Oliveira Pinto	03/2011 a 03/2012	01	01	00
Cine Calango UERN	Prof. Francisco Giovanni Fernandes Rodrigues	05/2011 a 12/2011	01	00	02
Agência Radiocom	Marco Lunardi Escobar	19/11/2012 a 19/11/2013	01	05	00
Esportes no rádio	Fabiano José Moraes da Silva	01/03/2012 a 01/03/2013	02	10	00
Observatório da Mídia	Janice Leal de Carvalho	03/05/2012 a 03/05/2013	01	10	01
Olhares de Gênero: Identidades de Gênero e Cultura das Mídias	Daiany Ferreira Dantas	19/11/2012 a 19/11/2013	03	02	00
Diversidade	Tobias Arruda Queiroz	20/04/2012 a 20/04/2013	01	00	00
Poesia no Ar	Márcia de Oliveira Pinto	01/03/2013 a 01/03/2014	01	01	00
Cineclube Mossoró	Francisco Giovanni Fernandes Rodrigues	16/01/2014 a 22/08/2014	02	08	03
Comunicação institucional para o Terceiro Setor	Paula Apolinário Zagui	02/04/2014 a 02/04/2015	02	08	00
Usina da Notícia	Esdra Marchezan Sales	04/04/2014 a 04/04/2015	05	22	01
UERN TV	Fabiano José Moraes da Silva	07/09/2014 a 15/03/2016	01	13	00
Minuto da Ciência	Jefferson Garrido de Araujo Neto	10/10/2013 a 20/02/2015	02	07	01

Tabela 03 - Total de Ações de Extensão executadas pelo DECOM na UERN – Fonte: Proex/UERN

4. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UERN

A administração universitária operacionaliza-se em nível superior e em nível das unidades universitárias.

4.1 Nível Superior

I - Órgãos consultivos e deliberativos

Conselho Universitário – CONSUNI

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE

II - Órgãos executivos

a) Reitoria

b) Pró-Reitorias

c) Assessorias

d) Órgãos suplementares, administrativos e comissões permanentes.

III - Assembléia Universitária

O Conselho Universitário é o órgão máximo de função consultiva, deliberativa e normativa em matéria de administração e política universitária.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão consultivo, deliberativo e normativo da Universidade em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

A Reitoria é o órgão executivo central da administração superior, sendo exercida pelo reitor e, em seus impedimentos e ausências, pelo vice-reitor.

As Pró-Reitorias são órgãos auxiliares de direção superior que propõem, superintendem e supervisionam as atividades em suas áreas respectivas. São as seguintes: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Pró-Reitoria de Administração (PROAD), Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN) e Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis (PRORHAE).

As assessorias são diretamente subordinadas ao Gabinete do Reitor, com atribuição de assessoramento superior em matéria de planejamento, comunicação social, avaliação institucional, assuntos jurídicos, internacionais, pedagógicos e científicos. Os órgãos administrativos com atribuição de coordenação de atividades-meio fornecem apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os órgãos suplementares, com atribuições de natureza técnico-didático-administrativa, são destinados à coordenação de atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços.

As comissões permanentes, com atribuições e constituição específicas, são definidas no Regimento Geral da UERN.

A Assembleia Universitária (não deliberativa) é a reunião da comunidade universitária, constituída pelos corpos docente, discente e técnico-administrativo.

4.2 Nível das Unidades Universitárias

I - Órgãos deliberativos

- Conselho Acadêmico-Administrativo
- Plenária dos departamentos

II - Órgãos executivos

- a) Diretoria das Unidades Universitárias
- b) Chefia dos departamentos

O Conselho Acadêmico-Administrativo é o órgão máximo deliberativo e consultivo de cada unidade em matéria acadêmica e administrativa.

A Plenária do Departamento é, no âmbito de atuação do departamento, o órgão deliberativo em matéria didático-científica e administrativa.

5. ESTRUTURA FÍSICA DA UERN

A UERN dispõe de 06 (seis) campi distribuídos nas cidades de Mossoró, Açu, Caicó, Natal, Patu e Pau dos Ferros. Há mais um campo aprovado, ainda não em funcionamento, para a cidade de Apodi.

O Campus Universitário Central, localizado na Rua Prof. Antônio Campos, s/n, Bairro Costa e Silva, no Município de Mossoró, ocupa uma extensão de 106,1 hectares, com área construída de 43.080,84 m². Esse campus congrega o maior número de cursos e atividades acadêmicas da UERN, sediando ainda a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, a Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, além das seguintes unidades universitárias: Faculdade de Educação (FE), Faculdade de Direito (FAD), Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC), Faculdade de Ciências Exatas e Naturais (FANAT), Faculdade de Serviço Social (FASSO), Faculdade de Educação Física (FAEF), Faculdade de Ciências Econômicas (FACEM) e Faculdade de Letras e Artes (FALA).

Afora essas unidades, comporta uma infraestrutura de apoio para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, constituída por uma biblioteca central, um parque poliesportivo, contendo um ginásio coberto, uma piscina semiolímpica, pista de atletismo, campo de futebol, sala de ginástica e quadra de voleibol de areia, 03 (três) mini-auditórios e os seguintes laboratórios: Laboratório de Línguas, Laboratório de Informática, Laboratório de Física, Laboratório de Química, Laboratório de Biologia, Laboratório de Matemática, Laboratório de Serviço Social e Laboratório de Educação Física e um Centro de Convivência.

A UERN dispõe ainda de 04 (quatro) prédios no centro da cidade de Mossoró. O Edifício João Batista Cascudo Rodrigues, com uma área física total de 930,80m², com 479,24m² de área construída, sedia o Gabinete da Reitoria, Secretaria dos Conselhos e Assessorias. O Edifício Epílogo de Campos, com uma extensão de 1.678,24m² e área construída de 1.224,00m², comporta a Pró-Reitoria de Administração, a Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis, além da Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças; está incluído também o espaço do Consultório Odontológico. O Edifício Antônio Gomes de Arruda Barreto, sede da Faculdade de Enfermagem, possui uma extensão de 2.148,48 m² e 1.358,88m² de área construída, sediando, ainda, laboratórios e uma biblioteca setorial. O prédio da ACEU abrange uma extensão de 2.478m², com 1.175m² de área construída.

Além desta estrutura própria, a UERN ocupa 03 (três) imóveis alugados, situados no Centro da cidade, destinados ao funcionamento dos seguintes órgãos: a Comissão Permanente do Vestibular - COMPERVE; o Conservatório de Música Dalva Stella Nogueira Freire; e o Núcleo de Prática Jurídica, todos localizados no no centro da cidade.

O Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, situado à Rua Sinhazinha Wanderley, 871 – Centro, Assu-RN, com uma extensão total de 5.569,74 m² e 1.247 m² de área construída, dispõe de infraestrutura composta para setor administrativo, biblioteca setorial e salas de aula. O Campus Avançado de Patu está localizado à Avenida Lauro Maia, s/n, Centro – Patu-RN, abrange uma área total de um hectare e 3.301m² de área construída. O Campus Avançado Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia, situado à BR – 405, Km 03, Pau dos Ferros-RN, com uma área total de quatro hectares e 1.883,88m² de área construída. O Campus Avançado de Natal, funciona temporariamente em um prédio alugado, localizado na Av. Ayrton Senna, 4241 - Neópolis. O Campus Avançado de Caicó funciona temporariamente nas instalações do antigo CAIC, situado à Rua André Sales, 667.

6. ESTRUTURA ACADÊMICA DA UERN

A Universidade está estruturada em unidades universitárias, denominadas faculdades, e em departamentos acadêmicos a elas subordinados.

As faculdades são unidades universitárias de administração e coordenação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, desempenhando, através de seus órgãos, funções deliberativas e executivas. Cada faculdade é dirigida por um diretor, auxiliado por um vice-diretor, com mandato de 4 (quatro) anos, sendo permitida uma recondução.

O departamento acadêmico é órgão deliberativo e executivo de atividades didático-científicas e de administração no âmbito de sua atuação, com suporte de recursos humanos, materiais e financeiros. Cada departamento acadêmico compreende áreas de conhecimento aglutinador, de eixos temáticos do conjunto de disciplinas afins e de linhas de pesquisa. Os departamentos congregam docentes para objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão, de modo a atender, dentro de sua área, a todos os cursos da UERN. Cada departamento é administrado por um chefe, auxiliado por um subchefe, com mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução.

A Universidade estende suas atividades de ensino, pesquisa e extensão aos campi avançados, com o intuito de interiorizar sua atuação e ampliar o acesso ao ensino superior. No processo de interiorização da Universidade, as atividades desenvolvidas devem manter coerência com a realidade socioeconômica da região. Prioritariamente, os cursos ministrados nesses campi avançados são destinados à formação de recursos humanos para a educação e de profissionais que venham atender às necessidades emergentes.

Cada campus avançado é dirigido por seu diretor e vice-diretor, eleitos em conformidade com os ordenamentos jurídicos vigentes e nomeados pelo reitor, exercendo a coordenação das atividades da supervisão acadêmica e administrativa dos departamentos e a condução das ações pertinentes às solenidades de colação de grau dos alunos concluintes. Cada curso dos campi avançados tem um coordenador e um vice-coordenador, eleitos entre os professores para um mandato de 2 (dois) anos e nomeados pelo reitor.

A atuação universitária da UERN abrange o ensino, a pesquisa e a extensão que constituem atividades fins e indissociáveis. O ensino na UERN, de natureza acadêmica e profissional, tem por objetivo estimular a pesquisa científica, a criação e difusão da cultura e a formação de diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Norte e da região, e é desenvolvido nas seguintes modalidades:

I - GRADUAÇÃO - abertos à matrícula de candidatos que hajam concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;

II - PÓS-GRADUAÇÃO *Stricto Sensu* - em nível de mestrado e doutorado, conforme já especificado em item anterior.

III - PÓS-GRADUAÇÃO *Lato Sensu* - em nível de especialização e aperfeiçoamento, abertos à matrícula de candidatos diplomados em cursos de graduação ou que apresentem títulos equivalentes.

IV - ATUALIZAÇÃO, EXTENSÃO E OUTROS - abertos a candidatos que satisfaçam os requisitos exigidos.

7. SISTEMA DE BIBLIOTECAS

O Sistema de Bibliotecas - SIB da UERN tem por finalidade prestar serviços de informação, de consulta ao público em geral e de empréstimo ao corpo docente, discente e técnico-administrativo da instituição, objetivando a ampliação do acesso ao conhecimento, à leitura e a pesquisa.

A Biblioteca Central Reitor Pe. Sátilo Cavalcante Dantas, situada no Campus Central, na Rua Antônio Campos s/n, Bairro Costa e Silva, Mossoró (RN), com área física construída de 1.731,50 m², tem o objetivo de dar sustentação ao trinômio ensino, pesquisa e extensão da UERN e coordenar todos os serviços e processamento técnico do material bibliográfico do SIB.

Seu acervo é parcialmente automatizado no Sistema de Automação de Bibliotecas – SAB, que possibilita o acesso ao catálogo on-line a todos os usuários, especificamente no tocante aos livros e à coleção especial. O setor de periódicos encontra-se em processo de automação.

Os principais serviços oferecidos à comunidade universitária são: atendimento ao usuário, consulta local, empréstimo domiciliar, reserva de livros, visita programada, catalogação na fonte, acesso a fontes de informação em Ciência e Tecnologia. O acervo é composto de livros, obras de referências, periódicos (impressos), coleção especial (folhetos, eventos, projetos, relatórios, monografias, teses, dissertações, dados estatísticos, catálogos e coleção mossoroense).

Quadro Demonstrativo dos Dados Referentes ao Acervo de Livros, Periódicos e Coleção Especial (2013).

BIBLIOTECA CENTRAL

LIVROS	PRODUÇÃO INTELLECTUAL (Monografias, dissertações, teses)	MULTIMEIOS (dvd, vhs, cd-rom, cd)	PERIÓDICOS (gerais e especializados)
22.512 títulos, 52.994 exemplares.	5147	527	6381

BIBLIOTECA SETORIAL DE ENFERMAGEM

LIVROS	PRODUÇÃO INTELLECTUAL (Monografias, dissertações, teses)	MULTIMEIOS (dvd, vhs, cd-rom, cd)	PERIÓDICOS (gerais e especializados)
2.374 títulos 4.641 exemplares	14 9	1 4	360

BIBLIOTECA SETORIAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

LIVROS	PRODUÇÃO INTELLECTUAL (Monografias, dissertações, teses)	MULTIMEIOS (dvd, vhs, cd-rom, cd)	PERIÓDICOS (gerais e especializados)
1387 títulos 2.783 exemplares	1	126	761

BIBLIOTECA SETORIAL DE ASSU

LIVROS	PRODUÇÃO INTELLECTUAL (Monografias, dissertações, teses)	MULTIMEIOS (dvd, vhs, cd-rom, cd)	PERIÓDICOS (gerais e especializados)
3.316 títulos 7.331 exemplares	12 4	7 0	120

BIBLIOTECA SETORIAL DE PAU DOS FERROS

LIVROS	PRODUÇÃO INTELLECTUAL (Monografias, dissertações, teses)	MULTIMEIOS (dvd, vhs, cd-rom, cd)	PERIÓDICOS (gerais e especializados)
6.918 títulos 17.926 exemplares	409	85	405

BIBLIOTECA SETORIAL DE PATÚ

LIVROS	PRODUÇÃO INTELLECTUAL (Monografias, dissertações, teses)	MULTIMEIOS (dvd, vhs, cd-rom, cd)	PERIÓDICOS (gerais e especializados)
2003 títulos 4.292 exemplares	145	20	24

BIBLIOTECA SETORIAL DE CAICÓ

LIVROS	PRODUÇÃO INTELLECTUAL (Monografias, dissertações, teses)	MULTIMEIOS (dvd, vhs, cd-rom, cd)	PERIÓDICOS (gerais e especializados)
1.384 títulos 4.253 exemplares	538	4 8	351

BIBLIOTECA SETORIAL DE NATAL

LIVROS	PRODUÇÃO INTELLECTUAL (Monografias, dissertações, teses)	MULTIMEIOS (dvd, vhs, cd-rom, cd)	PERIÓDICOS (gerais e especializados)
3.098 títulos 6.697 exemplares	366	79	1430

BIBLIOTECA SETORIAL DE NATAL / CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

LIVROS	PRODUÇÃO INTELLECTUAL (Monografias, dissertações, teses)	MULTIMEIOS (dvd, vhs, cd-rom, cd)	PERIÓDICOS (gerais e especializados)
981 títulos 1.949 exemplares	208	17	177

Tabela 04-Quadro Demonstrativo dos Dados Referentes ao Acervo de Livros, Periódicos e Coleção Especial – Fonte: Biblioteca Central/UERN

8. INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA

Uma universidade em constante expansão como UERN exige, a todo momento, reestruturação e ampliação de sua infraestrutura de informática. Dada esta exigência prosseguimos com a ampliação da Rede UERN de computadores, aumentando sua área de abrangência e disponibilizando serviços de Internet gratuita à comunidade acadêmica em algumas áreas de grande circulação de professores e alunos.

Estas áreas, denominadas “hotspots”, destinam-se a disponibilizar o acesso a Internet aos usuários portadores de dispositivos móveis, tais como notebooks, tablets e smartphones. Atualmente existem várias áreas de acesso sem fio, como na Reitoria, Biblioteca Central, Faculdade de Ciências da Saúde, Centro de Convivência do Campus Central e blocos de sala de aula do Campus Central da UERN.

Hoje, a estrutura de rede da UERN já possui condições de interligar mais de 700 microcomputadores, tanto na sede em Mossoró, como nos campi avançados.

Em 2008 o Campus Avançado de Caicó passou a fazer parte da Rede UERN, momento em que tivemos todas as unidades acadêmicas da instituição integradas.

9. DADOS DO CURSO

9.1 – Identificação:

Denominação do Curso: Jornalismo

Tipo: Graduação

Modalidade: Bacharelado

Área de Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais

Ato de Autorização/Criação: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Data de Início de Funcionamento: 25/08/2003¹

Número de Vagas Ofertadas: 20 vagas.

Número máximo de alunos por Turma: Para os componentes teóricos o limite é de 40 alunos, para os componentes teórico-prático e prático o limite é de 20 alunos.

Formas de acesso: A partir de 2016, exclusivamente a partir do Sistema de Seleção Unificada – SISU.

Aprovação do Projeto Pedagógico de Curso: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Data da Ata de aprovação pelo Colegiado: 13 de agosto de 2013.

Regime Escolar: semestral

Turno de Funcionamento: Vespertino e Noturno (para atividades complementares e disciplinas optativas)

Ato de Reconhecimento: em processo de tramitação

9.2. Local de Funcionamento

Campus: Central

Endereço: Avenida Prof. Antônio Campos, s/n, BR 110, Km 48,

Bairro Costa e Silva – Mossoró/ RN

CEP: 59.633.010

Fone: (84) 3315-2227

E-mail: decom@uern.br

9.3 - Histórico do Curso

O Curso de Jornalismo foi iniciado como uma habilitação do Curso de Comunicação Social (Bacharelado), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, sendo criado através da Resolução N° 054/2002 – CONSEPE, de 2 de outubro de 2002. Essa mesma resolução

¹

Esta data refere-se ao início do curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo.

estabelece que o curso seria vinculado à Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC, com funcionamento em turno matutino, para os ingressantes até 2007.2, semestre a partir do qual ele passou a ser diurno. Pela resolução que aprovou a segunda versão do PPC, o curso passou a ser diurno integral (não havendo impedimento para a realização de atividades também no período vespertino), para os ingressantes a partir do Processo Seletivo Vocacionado (vestibular) de 2008, ou seja, em 2008.2.

Tal medida não resultou, necessariamente, na divisão do total de disciplinas, em partes iguais, entre os dois turnos e, sim, numa flexibilização para que algumas atividades, ou algumas disciplinas, excepcionalmente, pudessem ser ofertadas também a tarde, visto que temos três habilitações com necessidades diversas e, concentrá-las permanentemente apenas no turno matutino comprometeria a qualidade de vários trabalhos. De fato nunca foi utilizado o turno da tarde para disciplinas, havendo apenas o uso das horas finais do turno matutino (10h30 às 12h10).

O funcionamento do curso ocorreu a partir no segundo semestre letivo de 2003. No primeiro ano foram ofertadas 45 vagas, distribuídas da seguinte forma: 15 vagas para habilitação em Jornalismo; 15 vagas em Publicidade e Propaganda e 15 para Radialismo. Devido à necessidade posterior de divisão em igual número de vagas entre alunos oriundos de escolas públicas e privadas (50% para cada grupo), o curso passou a oferecer 48 (quarenta e oito) vagas, 16 (dezesesseis) para cada habilitação, já a partir do PSV 2004.

Naquela fase, a matriz curricular do Curso de Comunicação Social foi construída buscando estabelecer uma relação sólida e concatenada entre o fazer científico e profissional. Desde a criação do curso de Jornalismo (ainda como habilitação) a matriz curricular foi submetida a duas modificações. O conjunto de modificações envolvia a reordenação, substituição e adição de disciplinas e suas respectivas cargas horárias, como a implantação do Ciclo Básico e do Ciclo Profissionalizante nas três Habilitações.

Por uma orientação do MEC, há uma gradual extinção das habilitações, transformando-as em cursos autônomos. Assim, a partir do presente Projeto Pedagógico, o curso deixa de ser uma habilitação da Comunicação Social, passando a configurar-se como um Curso de Jornalismo, que segue Diretrizes Curriculares Nacionais próprias, publicadas pelo Conselho Nacional de Educação no ano de 2013, conforme detalharemos no item a seguir.

9.4 - Organização Didático-Pedagógica do Curso

A organização didático-pedagógica do Curso de Graduação em Jornalismo, ofertado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, encontra-se fundamentada nas Diretrizes Curriculares para área, integrantes do Parecer CNE/CES 39/2013 (Anexo 02), que orientam a formação deste projeto pedagógico.

9.4.1 Objetivos do Curso

Atualmente, o Jornalismo é um dos campos profissionais que se apresentam em constante e rápida transformação, impulsionado especialmente pelos avanços tecnológicos dos meios de comunicação e pela revolução digital, que vêm promovendo mudanças profundas no manejo da informação sobre os fatos e realidades, refletidas nas manifestações jornalísticas nas mais diversas plataformas. O jornalista de hoje deve ser capaz de transpor, sem receio, as fronteiras entre os diversos meios e mercados, recolhendo, processando e difundindo a informação, orientando ações de pesquisa e divulgação dos agentes econômicos. Consciente disso, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte define os seguintes objetivos para o Curso de Graduação em Jornalismo.

9.4.2 - Objetivo Geral

Prover a sociedade de recursos humanos com formação teórica e prática no campo do Jornalismo, para atuar nos diversos meios de comunicação de massa, assessorias de comunicação, organizações privadas, instituições governamentais e não-governamentais; profissionais que tenham a capacidade de contribuir para o bom fluxo dos conteúdos jornalísticos, em todos os seus níveis e especialidades, e atender, de maneira crítica e eficiente, às demandas da sociedade contemporânea.

9.4.3 - Objetivos Específicos

Reproduzimos indicações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, por entender que as mesmas se coadunam com o objetivo geral apresentado no subitem anterior.

- Formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento.
- Enfatizar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente.
- Orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;
- Aprofundar o compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor

e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;

- Preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;
- Ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;
- Incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos;
- Atentar para a necessidade de preparar profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos, em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;
- Instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.

9.5 - Perfil do Formando

O egresso do Curso de Graduação em Jornalismo ofertado pela UERN, em atendimento ao exposto nas Diretrizes Curriculares da área, bem como, em caráter complementar, aspectos propostos pelo DECOM - UERN, deve apresentar os seguintes traços em sua constituição profissional:

- Capacidade de produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos do momento presente;
- Esforçar-se, constantemente, em busca da maior aproximação possível da objetividade e da imparcialidade na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais;
- Capacidade de traduzir e disseminar as informações, de modo a torná-las compreensíveis ao senso comum;
- Capacidade de exercer relações com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo mantém interface;
- Habilidade na utilização dos conhecimentos técnicos e científicos que permitam atuação nos diversos meios de comunicação de massa, nas assessorias de comunicação e de imprensa, nas organizações privadas, governamentais e não governamentais;

9.5.1 Competências e Habilidades

As competências e habilidades a serem desenvolvidas durante o período de formação do profissional de Jornalismo, conforme estabelece as Diretrizes Curriculares específicas do curso, absorvidas por este Projeto Pedagógico, são as seguintes:

- Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- Compreender que o aprendizado é permanente;
- Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;

- Atuar sempre com discernimento ético.

Além dessas competências, ainda em harmonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o jornalista formado pela UERN deve dispor de competências cognitivas, pragmáticas e comportamentais, conforme reproduzido a seguir:

Competências cognitivas - Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo; conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania; compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania; compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade; discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

Competências pragmáticas - Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis; propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas; formular questões e conduzir entrevistas; adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade; dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir; conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados; traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada; elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa; compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

Competências comportamentais - Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área mais ampla de comunicação social; identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo; conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão; avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas; atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público; exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

Resultados esperados: Com as especificidades implementadas a partir das novas diretrizes curriculares, aprovadas em 2013, o curso de Jornalismo da UERN posiciona-se de forma harmônica com os desafios da atualidade reformando a sua estrutura curricular que estava vigente desde 2005 (enquadrado na Matriz Curricular de Comunicação Social). Espera-se, desta forma, que a nova Matriz Curricular permita aos discentes aprofundar o conhecimento na subárea de Jornalismo potencializando a visão humanística, democrática e interdisciplinar da realidade.

Acompanhamento de egressos: Como forma de acompanhar o percurso do egresso propõe-se implementar a criação de um grupo fechado no Facebook como canal de comunicação direto entre a instituição e os seus egressos. Atualmente o curso de Jornalismo mantém em seus arquivos boa parte dos correios eletrônicos dos alunos, desde a sua primeira turma. Desta forma, pode-se utilizar tanto o grupo fechado do Facebook, bem como, uma mala direta utilizando-se dos endereços eletrônicos. Vale salientar que não há como garantir que 100% os egressos do curso forneçam informações de sua vida profissional.

Desta forma, percebemos ser imprescindível adaptar nossa proposta pedagógica aos princípios emanados das DCN's como uma forma de dotarmos o nosso egresso de capacidades múltiplas numa sociedade cada vez mais complexa. Este objetivo se materializa numa perspectiva humanista voltada para o indivíduo e para a coletividade com o fim de dotar o futuro jornalista de capacidade crítica e visão de conjunto.

9.6 Conteúdos Curriculares Básicos e Específicos

O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da UERN foi trabalhado em sua matriz curricular e pressupostos teóricos e metodológicos visando contemplar as prerrogativas das Novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Jornalismo, homologadas em 12 de setembro de 2013.

As novas Diretrizes Curriculares foram formuladas a partir de encontros realizados entre representantes do MEC e contribuições apresentadas pela FENAJ, FNPJ, SBPJor e Intercom, com o

propósito de romper com a lógica curricular herdada do período da ditadura imposta ao país em 1964 e projetam a perspectiva de maior qualificação da formação tanto teórica quanto técnica de futuros profissionais.

De acordo com as novas diretrizes curriculares para o curso de Jornalismo, instituídas pela Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, documento elaborado a partir de audiências públicas com representantes dos cursos de jornalismo e contribuições dos sindicatos, a formação do profissional deve colaborar com a integração profissional de seus egressos em empresas jornalísticas, nos distintos cargos e funções exercidas por estes (editores, repórter, fotojornalista, web repórter, documentaristas, assessores e de comunicação, analistas de mídias, entre tantos), atentando aos princípios éticos, técnicos e estéticos da área.

O egresso, deste modo, estaria em contato tanto com a produção do conhecimento científico, com margem para o desenvolvimento e exercício da crítica teórica da mídia, própria de uma área voltada para a análise da espetacularização e da industrialização, e com o conhecimento específico para desempenhar tarefas compatíveis com as demandadas pelo mercado ao jornalista profissional diplomado, com disciplinas laboratoriais abertas à incorporação de experiências técnicas e inovações estéticas e tecnológicas inerentes às transformações estruturais pelas quais passa o jornalismo no cenário da convergência e da multimídia.

A estrutura do Curso de Graduação em Jornalismo deve:

I - ter como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade;

II - utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando sua articulação com diferentes segmentos da sociedade;

III - promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular;

IV - inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional;

V - utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais;

VI - propiciar a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo desde o início de sua formação, estimulando o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia.

9.6.1 Eixos Pedagógicos

Abaixo apresentamos os detalhes que integram estes seis eixos e seus principais direcionamentos que balizaram a confecção deste Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo.

I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III – Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo

impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Sob esta perspectiva o curso de Jornalismo está composto quantitativamente da seguinte forma:

- Dos componentes curriculares, apenas 08 (oito) são fornecidos por outros departamentos;
- Há um total de 70 componentes curriculares incluindo, obrigatórias (37 disciplinas), optativas (29 disciplinas disponíveis, das quais o aluno deverá cursar três) e eletiva (uma disciplina), perfazendo, desta forma, 3.030 horas (incluindo-se nessa contagem ainda as 300 horas de estágio curricular e as 300 horas de atividades complementares);
- Há 03 (três) componentes curriculares de 30 horas; 02 (duas) de 90 horas; 62 (sessenta e duas) de 60 horas;
- 19 componentes de cunho teórico totalizando 1.200 horas-aula; 13 componentes curriculares de cunho teórico-prático totalizando 720 horas-aula; e 04 componentes práticos, totalizando 270 horas-aula. Há ainda mais 240 horas-aula para complementar a carga horária de disciplinas, mas a sua tipologia (teórica, teórico-prática ou prática), poderá variar, pois dependerá de oferta e escolha dos discentes, visto que se referem a disciplinas optativas e eletiva.

Como apontado no segundo item do parágrafo anterior, além dos componentes curriculares obrigatórios, ainda se faz necessário o cumprimento de 60 horas referente à disciplina eletiva, 300 horas referentes a atividades complementares, 300 horas de estágio curricular obrigatório, além das 180 horas correspondentes às disciplinas optativas.

As Disciplinas Eletivas referem-se a qualquer disciplina ofertada no âmbito dos cursos de graduação da UERN. A sua função visa proporcionar ao aluno a possibilidade de ampliação e concatenação de saberes com outras áreas do conhecimento.

As atividades complementares correspondem à busca, pelo acadêmico, de experiências curriculares, momento em que ele constrói outras vivências. Para comprovação das atividades complementares, num mínimo de 300 (trezentas) horas para todos os alunos, estes deverão apresentar ao orientador acadêmico do curso a documentação comprobatória de realização de itens

constantes na Tabela de Pontuação para Atividades Complementares. As atividades complementares poderão ser realizadas a partir do primeiro semestre até o oitavo período letivo. Para inclusão como atividades complementares, não serão computadas disciplinas eletivas cursadas pelos alunos. A validação das horas de atividades complementares é de competência da Orientação Acadêmica do Curso, devendo ser realizada no oitavo período letivo, com base em certificados e documentos oficiais comprobatórios, devendo-se apresentar o original e uma cópia. Para dirimir qualquer dúvida sobre o que pode ou não ser aproveitado como atividade complementar deve-se consultar as Diretrizes Curriculares Nacionais de Jornalismo, O RCG da UERN, bem como a Tabela de Pontuação para Atividades Complementares.

As disciplinas optativas são disciplinas do Curso Jornalismo apresentadas para a integralização curricular, num total vinte e nove (29) disciplinas, devendo o aluno optar, entre estas, o mínimo de três, ou seja, cento e oitenta (180) horas.

As disciplinas optativas só poderão ser executadas com turmas de no mínimo 05 (cinco) alunos. Elas possuem o caráter teórico-práticas e deverão ter, no máximo, 16 (dezesesseis) alunos, devido à infraestrutura tecnológica disponível, enquanto as optativas teóricas poderão atingir o número de 30 (trinta) alunos.

- Há mais uma carga horária de 60 horas correspondente à disciplina/ disciplinas eletivas;
- Há uma obrigatoriedade de comprovar um mínimo de 300 (trezentas) horas de atividades complementares, que também serão integralizadas à carga horária do (a) aluno (a) sem, ressalve-se, que seja contabilizada como disciplina;
- O estágio curricular (300 horas) está incluído na carga horária obrigatória. O aluno poderá ocupar vaga de estágio desde que tenha cumprido a disciplina específica da função ora pretendida, em qualquer período do curso de Jornalismo, exceto o último período pelo fato da produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- O estágio curricular também poderá ser executado em empresa/veículo de comunicação social, núcleo de comunicação de instituição governamental e não-governamental. Esta será previamente conveniada ao com a UERN via Departamento de Assistência ao Estudante (DAE), considerando sua capacidade operacional produtiva, social e ética, e a Lei 11.788/2008 (Lei de Estágio);
- A carga horária total do curso corresponde, portanto, à soma da carga horária das disciplinas obrigatórias, optativas e eletiva, com a das atividades complementares e do estágio supervisionado obrigatório, perfazendo, portanto, um total de 3.000 horas de disciplinas/atividades acadêmicas.

9.7.2 Princípios Formativos

Considerando o Art. 9º do Regulamento de Cursos de Graduação, apontamos abaixo a proposta deste PPC em relação aos seis princípios formativos destacados naquela norma, orientadoras de todos os PPCs da UERN quando nos voltamos para a definição da organização curricular.

- **Interdisciplinaridade:** Hilton Japiassu nos aponta que a interdisciplinaridade é caracterizada por “trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa” (JAPIASSU, 1976, p. 74)². Saindo da perspectiva de um projeto de pesquisa e aplicando o conceito a este PPC, percebemos a interação entre as especialidades quando elegemos como componentes curriculares, além das disciplinas da Comunicação e especificamente do Jornalismo, aquelas do campo da Sociologia, da Filosofia, da Antropologia, da História, das Letras (vernáculas e estrangeiras) e do Direito. Nesse prisma, o objetivo na UERN é situar o Jornalismo como uma profissão fortemente ativa no campo social e que, conseqüentemente, não pode prescindir de suas relações interdisciplinares com esses campos supracitados, dentre outros com os quais o aluno pode interagir em seminários, atividades complementares etc.
- **Articulação entre teoria e prática:** numa análise da matriz curricular aqui estruturada é fácil percebermos um bom equilíbrio entre componentes curriculares teóricos e práticos. Registram-se 1.200 horas de disciplinas teóricas, 720 horas de disciplinas teórico-práticas, e mais 270 horas de disciplinas totalmente práticas, além das 300 horas de estágio, que também é considerado um componente curricular prático. As disciplinas puramente teóricas tem presença mais marcante no primeiro e segundo períodos, como forma de dar o alicerce necessário para a reflexão acerca da prática, lembrando que “Produção de Texto Jornalístico” já é um componente curricular também com conteúdo prático, presente no segundo período. Do terceiro ao oitavo período há um equilíbrio bem visível entre conteúdos teóricos e práticos.
- **Flexibilização no fluxo curricular:** buscamos estruturar o currículo de uma maneira em que houvesse a necessidade de imposição do menor número possível de pré-requisitos. Nossa preocupação está ancorada principalmente no fato de que o ingresso de alunos no Curso de Jornalismo continuará sendo anual, a exemplo do que ocorre no curso que o precede (Comunicação Social – Jornalismo). Essa situação já impõe, frequentemente, um represamento de discentes que não tem aproveitamento satisfatório em determinada disciplina e só podem cursá-la normalmente um ano depois, excetuando-se os casos em que

² JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

é possível pleitear a oferta em caráter especial. Quando a disciplina em questão é pré-requisito de outra mais adiante, as consequências desse não aproveitamento se materializam numa cadeia de atrasos. Também estabelecemos o maior número possível de equivalências entre as disciplinas da matriz curricular proposta para Jornalismo e aquela ora válida para Comunicação Social – Jornalismo. Como não se tem a garantia de que todos os alunos da matriz curricular de Comunicação (habilitação Jornalismo) queiram migrar para a nova matriz – possibilidade pouco provável de se realizar – asseguramos com a equivalência, dentro do que é possível, que as duas matrizes coexistindo (enquanto a antiga não for extinta) possam acelerar o fluxo curricular, num quadro satisfatório de flexibilização.

- **Contextualização:** uma das preocupações frequentes nas reflexões dos que se dedicam a pensar sobre as estratégias educacionais, é a articulação entre a dimensão macro e micro da realidade em que se encontram inseridos os sujeitos. Com isso, ao mesmo tempo em que se impõe como indispensável ter uma concepção global da realidade (macro), tornou-se imperativo o fortalecimento das identidades, ao nos voltarmos para a reflexão em torno da realidade mais próxima do sujeito, quando nos dedicamos a compreender melhor a esfera local da sua existência. Para exemplificarmos, em uma disciplina como “Cultura Brasileira” deve-se reservar espaço no conteúdo programático para cultura potiguar, por exemplo, pois seria inadmissível um jornalista formado no Rio Grande do Norte desconhecer as correntes culturais do próprio Estado; ou mesmo em “História do Jornalismo”, não seria de razoável aceitar que o graduando conhecesse as primeiras experiências europeias com as ondas hertzianas, com o italiano Guglielmo Marconi, ou a invenção dos tipos móveis na Alemanha, por Gutenberg, ao mesmo tempo em que desconhecesse a história de como se desenvolveu a imprensa no Rio Grande do Norte e em Mossoró.
- **Democratização:** entendemos que este princípio deve nortear todas as ações na UERN que ecoem na coletividade, ou seja, refletindo-se também no Curso de Jornalismo. As discussões em torno do acompanhamento do fluxo curricular dos graduandos, bem como as necessárias revisões periódicas no PPC devem contemplar as opiniões dos três segmentos que formam o curso: os docentes, os técnicos e os alunos. Outras discussões que devem ser coletivas e frequentes referem-se à atualização da infraestrutura física e tecnológica, indispensáveis num curso de Jornalismo.
- **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** os três pilares que sustentam a universidade também devem encontrar ressonância em cada ação que desenvolvermos no DEJOR. É recomendável que os projetos de extensão estejam vinculados, quando possível, às atividades de alguma disciplina ministrada por professor do departamento, modelo que

também pode ser adotado no que diz respeito à pesquisa. Partamos de um exemplo da atualidade: o grupo de pesquisa em “Comunicação e Sociologia do Jornalismo”, cujas discussões relacionar-se-iam aos conteúdos programáticos de disciplinas como “Legislação e Ética no Jornalismo”, “Assessoria de Comunicação”, bem como de “Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos”, propostas na estrutura curricular do presente PPC; ou mesmo o projeto de extensão “UERN TV”, que é desenvolvido em consonância com a atual disciplina de “Telejornalismo”, da mesma forma que suas ações serão harmônicas com os objetivos das futuras disciplinas de “Telejornalismo I” e “II” aqui propostas.

9.7 Estrutura Curricular do Curso de Jornalismo

- Carga Horária Total: 3.030
- Créditos: 162
- Carga Horária Disciplinas Obrigatórias: 2.190
- Carga Horária Disciplinas Optativas: 180
- Carga Horária Disciplinas Eletivas: 60
- Atividades Complementares: 300
- Estágio Supervisionado: 300
- Tempo Médio de Conclusão: 4 Anos
- Tempo Máximo de Conclusão: 6 Anos

Curso de Jornalismo
Código do Curso – XXXXXXXXX

Disciplina	Código	Área	Tipo	Depto origem	Pré-requisito	CH	CR
1º PERÍODO							
01	Introdução ao Jornalismo	CC	T	DEJOR		60	4
02	História do Jornalismo	CC	T	DEJOR		60	4
03	Metodologia do Trabalho Científico	0705002-1	CC	T	DEJOR	60	4
04	Língua Inglesa Instrumental I	0402026-1	CC	T	DLE	60	4
05	Teorias da Comunicação						
06	Fundamentos da Filosofia	CC	T	DEJOR		60	4
Total (Carga horária e Créditos/Semestre)						360	24
2º PERÍODO							
07	Economia Política da Comunicação	CC	T	DEJOR		60	4
08	Introdução à Sociologia	0701021-1	CC	T	DCSP	60	4
09	Língua Portuguesa Instrumental I						
10	História da Arte	0401054-1	CC	T	DLV	60	4
11	Produção de Texto Jornalístico I	0704021-1	CC	T	DHI	60	4
12	Cultura Brasileira	CC	TP	DEJOR		30	2
Total (Carga horária e Créditos/Semestre)						300	22
3º PERÍODO							
13	Legislação e Ética do Jornalismo	CC	T	DEJOR	História do Jornalismo	60	4
14	Editoração Eletrônica em Jornalismo	AA	P	DEJOR	História da arte	60	4
15	Fundamentos da Língua Espanhola	0402019-1	CC	T	DLE	60	4
16	Produção de Texto Jornalístico II		CC	TP	DEJOR	30	2
17	Sociologia da Comunicação	CC	T	DEJOR	Introdução à Sociologia	60	4

18	Edição Jornalística	AA	P	DEJOR		60	4
Total (Carga horária e Créditos/Semestre)						330	22
4º PERÍODO							
19	Teorias da Imagem	CC	T	DEJOR	História da Arte	60	4
20	Associação de Comunicação	AA	TP	DEJOR		60	4
21	Fotojornalismo	AA	P	DEJOR	História da Arte	60	4
22	Estética e Cultura de Massa	CC	T	DEJOR	Teorias de Comunicação	60	4
23	Cidadania e Direitos Humanos	CC	T	DEJOR		60	4
Total (Carga horária e Créditos/Semestre)						300	20
5º PERÍODO							
24	Jornalismo Comparado	CC	T	DEJOR		60	4
25	Teorias do Jornalismo	CC	T	DEJOR	História do Jornalismo	60	4
26	Entrevista e Reportagem	AA	TP	DEJOR	Produção de Texto Jornalístico II	90	6
27	Crítica da Mídia	AA	T	DEJOR		60	4
28	Optativa I			DEJOR		60	4
Total (Carga horária e Créditos/Semestre)						330	22
6º PERÍODO							
29	Telejornalismo I	AA	TP	DEJOR	Entrevista e Reportagem	60	4
30	Jornalismo Multimídia	AA	TP	DEJOR	Editoração Eletrônica em Jornalismo	60	4
31	Radiojornalismo I	AA	TP	DEJOR	Entrevista e Reportagem	60	4
32	Empreendedorismo	AA	TP	DAD		60	4
33	Comunicação Alternativa	AA	TP	DEJOR	Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos	60	4
34	Optativa II			DEJOR		60	4
Total (Carga horária e Créditos/Semestre)						360	24
7º PERÍODO							
35	Telejornalismo II	AA	TP	DEJOR	Telejornalismo I	60	4
36	Radiojornalismo II	AA	TP	DEJOR	Radiojornalismo I	60	4
37	TCC I	AA	TP	DEJOR	Todas as disciplinas até o 6º	90	6

				Período		
38	Edição em Audiovisual e Sónoros	AA	P	DEJOR	Telejornalismo I Radiojornalismo I	30 2
39	Optativa III			DEJOR		60 4
Total (Carga horária e Créditos/Semestre)					300	20
8º SEMESTRE						
40	TCC II	SC	P	DEJOR	Todas as disciplinas obrigatórias	60 4
41	Eletiva					60 4
Total (Carga horária e Créditos/Semestre)					120	8
Estágio Curricular Supervisionado					300	20
Atividades Complementares					300	20
Carga Horária total					3030	202

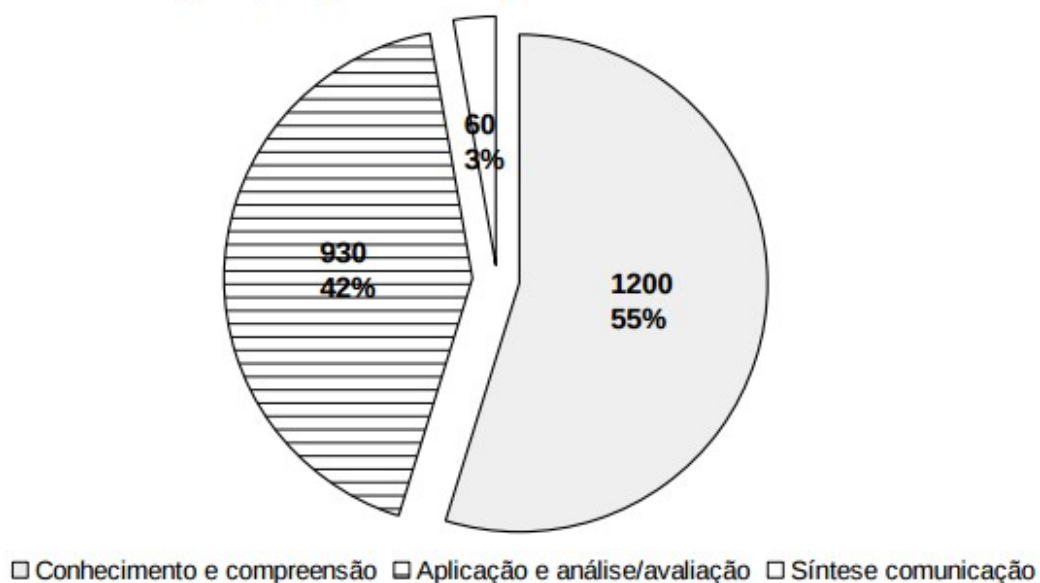
LEGENDAS

* CC: Conhecimento e compreensão; AA: Aplicação e Análise/Avaliação; SC: Síntese Comunicação.

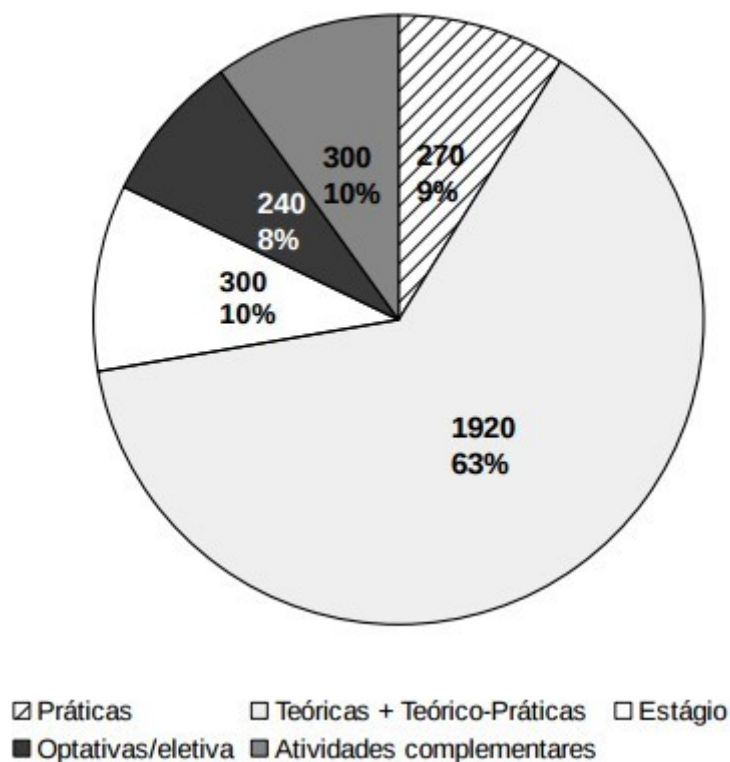
* T: Teórica; TP: Teórica-prática; P: Prática

Tabela 05 - Quadro com a lista dos Componentes Curriculares do Curso de Jornalismo/por semestre – Fonte: Elaboração própria

Classificação (carga horária) da Matriz Curricular – DEJOR



Distribuição da carga horária do DEJOR



DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina	Código	Área	Tipo	Dept. Origem	Pré-requisito	CH	CR
Antropologia e Comunicação	MJO0102	-	T	DEJOR	-	60	04
Cinema Documentário	MPP0118	-	T	DEJOR	-	60	04
Computação Gráfica em Audiovisual	MJO0290	-	T	DEJOR	-	60	04
Comunicação Comunitária	MJO0289	-	T	DEJOR	-	60	04
Comunicação e Cultura Popular	MJO0288	-	T	DEJOR	-	60	04
Comunicação e Moda	MJO0287	-	T	DEJOR	-	60	04
Comunicação e Diversidades Étnico-Raciais	MJO0206	-	T	DEJOR	-	60	04

Comunicação e Música	MJO0207	-	T	DEJOR	-	60	04
Comunicação e Opinião Pública	MJO0086	-	T	DEJOR	-	60	04
Cultura e Realidade do Nordeste Brasileiro	MJO0286	-	T	DEJOR	-	60	04
Dicção e Interpretação	MJO0208	-	T	DEJOR	-	60	04
Direção de Elenco	MJO0285	-	T	DEJOR	-	60	04
Direção de Fotografia	MJO0284	-	T	DEJOR	-	60	04
Edição de Imagem e Som	MJO0291	-	T	DEJOR	-	60	04
Elaboração de Projetos e Produção Cultural	MJO0209	-	T	DEJOR	-	60	04
Gênero e Comunicação	MJO0210	-	T	DEJOR	-	60	04
Gerenciamento de Marcas	MJO0292	-	T	DEJOR	-	60	04
Gestão de Eventos	MTU0013	-	T	DETUR	-	60	04
História dos Meios Sonoros e Audiovisuais	MJO0211	-	T	DEJOR	-	60	04
Histórias em Quadrinhos	MJO0212	-	T	DEJOR	-	60	04
Ilustração Publicitária	MJO0293	-	T	DEJOR	-	60	04
Indústria Audiovisual	MJO0294	-	T	DEJOR	-	60	04
Indústria da Música	MJO0295	-	T	DEJOR	-	60	04
Introdução à Cultura Cinematográfica	MJO0100	-	T	DEJOR	-	60	04
Introdução à Fotografia	MJO0296	-	T	DEJOR	-	60	04
Introdução à Hipermídia	MJO0297	-	T	DEJOR	-	60	04

Introdução ao Rádio, Televisão e Novas Mídias	MJO0213	-	T	DEJOR	-	60	04
Introdução ao Cinema Brasileiro	MJO0101	-	T	DEJOR	-	60	04
Jornalismo Científico	MJO0106	-	T	DEJOR	-	60	04
Jornalismo Cultural	MJO0108	-	T	DEJOR	-	60	04
Jornalismo de Revista	MJO0089	-	T	DEJOR	-	60	04
Jornalismo Econômico	MJO0105	-	T	DEJOR	-	60	04
Jornalismo Esportivo	MJO0022	-	T	DEJOR	-	60	04
Jornalismo Político	MJO0026	-	T	DEJOR	-	60	04
Jornalismo Rural	MJO0107	-	T	DEJOR	-	60	04
Laboratório de Mídias Sociais	MJO0298	-	T	DEJOR	-	60	04
Laboratório de Trilha Sonora	MJO0299	-	T	DEJOR	-	60	04
Laboratório de Videoarte	MJO0300	-	T	DEJOR	-	60	04
Linguagem cinematográfica Audiovisual	MJO0116	-	T	DEJOR	-	60	04
Marketing Digital	MRT0158	-	T	DEJOR	-	60	04
Mídia, Cultura e Sexualidade	MJO0218	-	T	DEJOR	-	60	04
Mídia, Entretenimento e Consumo	MJO0302	-	T	DEJOR	-	60	04
Mídia, Estética e Produtos Culturais	MJO0104	-	T	DEJOR	-	60	04
Mídias e Educação	MJO0214	-	T	DEJOR	-	60	04

Mostra Audiovisual	MJO0303	-	T	DEJOR	-	60	04
Oficina de Roteiro para Games	MJO0304	-	T	DEJOR	-	60	04
Produção Audiovisual para Mídia Digital	MJO0270	-	T	DEJOR	-	60	04
Produção em Vídeo	MJO0117	-	T	DEJOR	-	60	04
Produção Independente em Cinema e Audiovisual	MJO0215	-	T	DEJOR	-	60	04
Programação em Rádio e Televisão	MJO0306	-	T	DEJOR	-	60	04
Radiodifusão Potiguar	MJO0307	-	T	DEJOR	-	60	04
Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade	MJO0308	-	T	DEJOR	-	60	04
Tecnologia Móvel na Produção Audiovisual	MJO0309	-	T	DEJOR	-	60	04
Teledramaturgia Brasileira	MJO0121	-	T	DEJOR	-	60	04
Televisão Digital em Alta Definição	MJO0216	-	T	DEJOR	-	60	04
Teoria e Estética do Audiovisual	MJO0122	-	T	DEJOR	-	60	04
Tópicos Especiais em Rádio, Televisão e Novas Mídia	MJO0217	-	T	DEJOR	-	60	04
Tradução Audiovisual e Acessibilidade	MJO0310	-	T	DEJOR	-	60	04

Tabela 06 – Disciplinas Optativas do Curso de Jornalismo – Fonte: Elaboração própria

9.8 Ementário

EMENTAS DO 1º PERÍODO DO CURSO DE JORNALISMO

INTRODUÇÃO AO JORNALISMO (XXXXXXX):

Definições de suas funções e significados. A produção de notícias. A estrutura da notícia nos meios impressos e audiovisuais. As agências de notícias. O jornalismo na sociedade contemporânea.

Bibliografia Básica:

CALDAS, Álvaro. **Deu no jornal: O jornalismo impresso na era da Internet**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO, 2002.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo**. São Paulo: Editora da USP, 1997.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1999.

Bibliografia complementar:

BERGER, Christa (Org); MAROCCO, Beatriz (Org). **A Era Glacial do Jornalismo Teorias Sociais da Imprensa**. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 191 v. 2

MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

MELO, José Marques De. **Estudos de Jornalismo Comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972. p. 260.

MELO, José Marques De. **Jornalismo Opinativo: Gêneros Opinativos no Jornalismo Brasileiro**. 3. ed. Campos do Jordão /SP: Mantiqueira, 2003.

NOBLAT, Ricardo. **A Arte de Fazer Um Jornal Diário**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 174 (Coleção comunicação).

HISTÓRIA DO JORNALISMO (XXXXXXX):

Breve história do jornalismo. Surgimento dos primeiros jornais e periódicos. O desempenho do jornalismo nos vários momentos da história nacional e potiguar. Histórico dos principais conglomerados jornalísticos do mundo, do Brasil e do Rio Grande do Norte.

Bibliografia Básica:

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg a Internet**. Rio: Zahar, 2004.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo**. São Paulo: Editora da USP, 1997.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Mauad 1999.

Bibliografia complementar:

BERGER, Christa (Org); MAROCCO, Beatriz (Org). **A Era Glacial do Jornalismo Teorias Sociais da Imprensa**. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 191 v. 2

CHAPARRO, Manual Carlos. **Pragmática do Jornalismo Buscas Práticas Para Uma Teoria da Ação Jornalística**. 3. ed. São Paulo - SP: Summus Editorial, 2007.

DINES, Alberto. **O Papel do Jornal: Uma Releitura**. 6. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1996. p. 157

TRAQUINA, Nelson. **O Estudo do Jornalismo no Século XX**. São Leopoldo - RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, 2001. p. 220

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional**. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2013.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO (0705002-1):

Fundamentos Teórico-metodológicos do trabalho científico. A importância do ato de ler: diretrizes para leitura e interpretação de textos. Diretrizes para realização de seminários e trabalhos científicos.

Bibliografia Básica:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar:

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAGO, Cláudia, BENETTI, Márcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL I (0402026-1)

Introdução às estratégias de leitura e tradução em língua estrangeira. Estudos de textos em áreas variadas e específicas.

Bibliografia Básica:

GUANDALINI, Either Otávio. **Técnicas de Leitura em Inglês: ESP: estágio 1**. São Paulo: Textonovo, 2002.

GODOY, S. M.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English Pronunciation for Brazilians: the sounds of American English**. São Paulo: Disal, 2006.

HORNBY, A. S. (ed.). **Oxford Advanced Learner's Dictionary**. 8. ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.

Bibliografia Complementar:

CRUZ, Décio Torres. **Inglês para Turismo e Hotelaria**. São Paulo: DISAL, 2005.

FERREIRA, Telma S. F. **Inglês instrumental**. Campina Grande: EDUEPB, 2010. Disponível em: <<http://www.ead.uepb.edu.br/>>.

MCINTOSH, Collin (ed.). **Oxford Phrasal Verbs Dictionary**. 2nd Ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MCINTOSH et al. **Oxford Collocations Dictionary**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

WELLS, John C. **Longman pronunciation dictionary**. London: Longman, 2000.

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO (XXXXXXX):

Epistemologia e origens históricas do fenômeno; a comunicação como processo social; correntes teóricas e tendências; a comunicação de massa e a cultura brasileira; os estudos culturais e a emergência dos estudos de recepção no Brasil.

Bibliografia Básica:

FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA (0702037-1)

Origem e caracterização da Filosofia. Evolução histórica da Filosofia. Elementos fundamentais da construção do conhecimento filosófico. Teorias e correntes da Filosofia.

Bibliografia Básica

CORBISIER, Roland. **Introdução à Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. Tomo I.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

RUSSELL, Bertrand. **História do pensamento ocidental: a aventura das idéias – dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 2 ed. Trad. Laura Alves e Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

Bibliografia complementar:

CASSIRER, Ernst. **Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

CHAUÍ, Marilena de Sousa. **Convite à filosofia** 13. ed. São Carlos: Ática, 2008.

PRADO JÚNIOR, Bento. **A Filosofia e a Visão Comum do Mundo**. São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 137.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação**. 3. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2001.

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes De. **Filosofia Linguagem e Comunicação**. São Paulo: Cortez, 1984. p. 103.

EMENTAS DO 2º PERÍODO DO CURSO DE JORNALISMO

ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO (XXXXXXX):

Economia Política da Comunicação: conceitos e abordagens. A lógica vigente na produção, distribuição e consumo da informação nos MCM. As influências existentes na comercialização de produtos informacionais impressos, de radiodifusão e nos canais da web. A possibilidade do controle social. Políticas públicas voltadas à comunicação e à informação.

Bibliografia Básica:

BRITTOS, Valério Cruz; KALIKOSKE, Andres (Orgs.). **Economia política das indústrias culturais: Comunicação, Audiovisual e Tecnologia**. Porto: Media XXI, 2012.

BRITTOS, Valério Cruz (Org.). **Economia política da comunicação: convergência tecnológica e inclusão social**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (Org.). **Comunicação, educação, economia e sociedade no Brasil: desenvolvimento histórico, estrutura atual e os desafios do século XXI**. São Cristóvão: Editora

UFS, 2008.

Bibliografia complementar:

BOLAÑO, César (Org.). **Comunicação e a crítica da economia política: Perspectivas teóricas e epistemológicas**. São Cristóvão: Editora UFS, 2008.

GRUPO DE MÍDIA SÃO PAULO. **Mídia Dados Brasil 2013**. São Paulo: Grupo de Mídia São Paulo, 2013.

MATTOS, Sérgio. **A revolução digital e os desafios da comunicação**. Cruz das Almas-BA: Editora UFRB, 2013.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA (0701021-1):

O contexto histórico do surgimento da sociologia. A sociologia moderna. A sociologia como disciplina científica. Conceitos fundamentais: indivíduo e sociedade, grupos sociais, comunidade e sociedade, estrutura e organização social, valores e normas sociais, papel e status.

Bibliografia Básica:

BOTTOMORE, T.B. **Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

BRAGA CRUZ, Manuel. **Teorias Sociológicas: Os fundadores e os clássicos (antologia de textos)**. Vol. I, 4ª Edição, Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

DURKHEIM Émile. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

Bibliografia complementar:

BAUMAN Zygmunt. **Por Uma Sociologia Crítica: Um Ensaio Sobre Senso Comum e Emancipação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

_____. **Modernidade e Ambivalência**. Rio de Janeiro - RJ: Zahar, 1999.

COULSON, Margaret A.; RIDDELL, David S. **Introdução crítica à sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

GIDDENS, Anthony. **Política, sociologia e teoria social**. São Paulo: Edunesp, 1998.

_____. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002

LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL I (0401054-1):

Processos e princípios da comunicação: aspecto social e individual da linguagem verbal. Funções da linguagem. Parágrafos: conceitos e características. Os fatores da textualidade. Leitura e análise de textos narrativos, descritivos e dissertativos. Técnicas de produção textual, resumo e resenha. Descrição gramatical ou gramática em uso.

Bibliografia Básica:

BOFF, Odete M. B. & PAVANI, Clinara Ferreira. **Prática textual: atividades de leitura e escrita**. 6.

ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. A Petrópolis: Vozes, 2012.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 5. ed. São paulo: Ática, 1999.

Bibliografia complementar:

CHALLUB, Samira. **Funções da linguagem**. São Paulo: Ática, 1993.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de redação**. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2000.

KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Par[ab]loa Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, D. & HENDEGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

HISTÓRIA DA ARTE (07040211):

Estudo do desenvolvimento formal das artes da pré-história até os movimentos artísticos contemporâneos. Análise das ideias essenciais que orientam os movimentos artísticos.

Bibliografia Básica:

JANSON, H. W. **História da Arte: Panorama das Artes Plásticas e da Arquitectura da Pré-história à Actualidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999..

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2005

Bibliografia complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

BARDI, Pietro Maria. **História da arte brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

COLI, Jorge. **O que é arte**. 8ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2000 [1981] (Col. “Primeiros Passos”)

HAUSER, Arnold. **A arte e a sociedade**. Lisboa: Editorial Presença, 1984.

JANSON, H. W. & JANSON, Anthony F. **Iniciação à História da Arte**. 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PRODUÇÃO DE TEXTO JORNALÍSTICO I (XXXXXXX):

Natureza teórico-prática do jornalismo. Funções do jornalismo. Linguagem jornalística. Técnicas de redação e estrutura da notícia. Normas e critérios editoriais. Manuais de redação. Objetividade e imparcialidade. Estrutura, estilo e especificidades da notícia nos diferentes veículos de comunicação. Técnicas de produção da notícia: o lead e pirâmide invertida. Oficina de produção de textos

jornalísticos.

Bibliografia:

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo**. 4.ed. São Paulo: Ática, 1999.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo – Redação, captação e edição no jornal diário**. São Paulo: Ática, 2003.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia complementar:

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro**. 8.ed. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

JOBIM, Danton. **Espírito do Jornalismo**. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1990.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PENA, Felipe. **1000 perguntas: jornalismo**. Rio de Janeiro: Rio, 2005.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo?** São Paulo: Brasiliense, 1995.

CULTURA BRASILEIRA (0701088-1)

Identidade nacional. Cultura popular e ideologia. Indústria Cultural. Cultura do Rio Grande do Norte.

Bibliografia:

CAMPIBEEL, Josefh. **Mito e transformação**. São Paulo: Ágora, 2008.

CYRULNIK, Boris. **Do sexto sentido: o homem e o encantamento do mundo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

QUINN, Daniel. **Ismael: um romance da condição humana**. Tradução: Thelma Médice Nóbrega. São Paulo: Petrópolis, 1998.

Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **A invenção do nordeste e outras artes**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. 52. Ed. São Paulo: Global Editora, 2013.

_____. **Sobrados e Mucambos**. São Paulo: Global Editora, 2003.

RIBEIRO, Darcy. **O Processo civilizatório: estudos de antropologia da civilização**. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

EMENTAS DO 3º PERÍODO DO CURSO DE JORNALISMO

LEGISLAÇÃO E ÉTICA NO JORNALISMO (XXXXXXX):

Disposições constitucionais da comunicação e do jornalismo. Legislação pertinente ao exercício do jornalismo. Pressupostos conceituais para um paradigma ético. Fundamentos éticos do compromisso profissional no jornalismo. Desafios e limites da ética no exercício do jornalismo. Código de Ética do Jornalista. Direito à informação e responsabilidade social na profissão.

Bibliografia Básica:

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GOMES, Mayra Rodrigues. **Ética e jornalismo: uma cartografia dos valores**. São Paulo: Escrituras, 2004.

KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liderança**. São Paulo: Summus, 1997.

Bibliografia complementar:

BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na Comunicação**. São Paulo: Summus, 2003.

CORNU, Daniel. **Ética da informação**. Bauru: EDUSC, 1998.

COSTA, Caio Túlio. **Ética, Jornalismo e Nova Mídia**. Zahar Ebook.

DINES, Alberto. **O Papel do Jornal e a profissão do jornalista**. São Paulo: Summus, 2009.

EID, Marco Antonio; VIVEIROS, Ricardo. **O Signo da Verdade**. São Paulo: Summus, 2007.

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA EM JORNALISMO (XXXXXXX):

Fundamentos da programação visual em jornalismo: recursos gráficos de softwares e aplicativos para sua implementação. Planejamento gráfico em telas de vídeo e com imagens em movimento, bem como, editoração de jornais, revistas e house organs. Programação visual e aplicativos para sites jornalísticos: recursos gráficos e valorização da informação. Eficácia informativa e apelo visual: análise de elementos editoriais e gráficos em jornais impressos e digitais. Função e elementos da infografia na narrativa jornalística contemporânea. Interação de dados, textos e imagens na produção de infografias estáticas e animadas no jornalismo.

Bibliografia Básica:

COLLARO, Antonio Celso. **Projeto Gráfico - teoria e pratica da diagramação**. São Paulo: Ed. Summus, 1987.

HURLBURT, Allen. **Layout: o design da página impressa**. São Paulo: Mosaico, 1980.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. 10 ed. ver. e atual. Brasília: LGE Editora, 2007.

Bibliografia complementar:

CORDEIRO, William Robson. **Infografia interativa na redação: o exemplo do Diário do Nordeste**.

Mossoró: Sarau das letras, 2013.

JÚNIOR, José Ferreira. **Capas de Jornal. A primeira imagem e o espaço gráfico visual**. São Paulo: Editora Senac, 2003.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação – o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. São Paulo: Summus, 1985.

TEIXEIRA, Tattiana. **Infografia e Jornalismo**. Salvador: Edufba, 2011.

FUNDAMENTOS DA LÍNGUA ESPANHOLA (0402019-1):

Estudo das estruturas linguísticas básicas da língua espanhola através de atividades que envolvam as quatro habilidades linguísticas.

Bibliografia Básica:

GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 1998.

SARMIENTO, R. & SANCHEZ, A. **Gramática Básica del Español: Norma y uso**. Madrid: SGEL, 1999.

VIÚVEZ, F. C. & BALLESTEROS, P. D. **Español em Marcha: curso de español como lengua extranjera. Nivel Básico (A1 + A2)**. Madrid: SGLE, 2005.

Bibliografia complementar:

ALARCOS LLORACK, E. **Gramática de la lengua española**. Madrid: RAE/ Espasa-Calpe, 1994.

CASTRO, F. **Uso de la gramática española – nivel elemental**. Madrid: Edelsa, 1998.

ESTEBAN, G. G. **Conexión, curso de español para profesionales brasileños**. Madrid: Difusion, 2001.

GONZALES HERMOSO A. **Conjugar es fácil**. Madrid: Edelsa, 2000.

SOLÈ, I. **Estratégias de leitura**. Madrid: 2000.

PRODUÇÃO DE TEXTO JORNALÍSTICO II (XXXXXXX):

Gêneros jornalísticos: informação, opinião e interpretação. Redação de matérias em geral para os veículos de comunicação. Pauta: fundamentos, elaboração e desenvolvimento. Fontes de informação. Planejamento e produção de veículos jornalísticos impressos: boletins, newsletters, jornais e revistas. Jornal laboratório.

Bibliografia Básica:

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro**. 8.ed. São Paulo:

Bibliografia complementar:

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Opinativo**. Porto Alegre, Sulina, 1980.

_____. **Jornalismo Interpretativo**. Porto Alegre, Sulina, 1976.

BULHÕES, Marcelo. **Jornalismo e Literatura em Convergência**. São Paulo: Ática, 2007.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3.ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO (XXXXXXX):

Análise sociológica do processo de comunicação. Conceitos fundamentais: processos sociais, grupos sociais, cultura e sociedade, instituições sociais, controle social, estratificação social, movimentos sociais e comunicação de massa. Globalização da comunicação: as redes de comunicação global e o imperialismo cultural. Comunicação no modo de produção capitalista. Transformações sociais através dos MCM.

Bibliografia Básica:

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MARTINS, F. M.; SILVA, Juremir M. **A genealogia do virtual: comunicação, cultura e tecnologias do imaginário**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

NEVEU, Érik. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Loyola, 2006.

Bibliografia complementar:

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Arte & Comunicação, 2008.

MAROCCO, Beatriz; BERGER, Christa (Orgs.). **A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa** (v. 1). Porto Alegre: Sulina, 2006.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das Teorias da Comunicação** 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade – uma Teoria Social da Mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

EDIÇÃO JORNALÍSTICA (XXXXXXX):

O texto e o processo de edição do material jornalístico. Normas editoriais de redação e estilo. Conceitos e técnicas de edição. Princípios de uniformidade da edição impressa. Edição em webjornalismo.

Bibliografia básica:

FELIPPI, Ângela; SOSTER, Demétrio de Azevedo; PICCININ, Fabiana (orgs.). **Edição em jornalismo: ensino, teoria e prática**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006.

MOHERDAUI, Luciana. **Guia de estilo web: produção e edição de notícias online**. São Paulo: Senac

São Paulo, 2007.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

Bibliografia complementar:

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo Redação, Captação e Edição no Jornal Diário**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.

GÓIS, Veruska Sayonara de. **O direito à informação jornalística**. São Paulo: Intermeios, 2012

GOMES, Mayra Rodrigues. **Poder no jornalismo**: discorrer, disciplinar, controlar. São Paulo-SP: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

KOVAGH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração, 2003.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo-RS: Ed.UNISINOS, 2001.

EMENTAS DO 4º PERÍODO DO CURSO DE JORNALISMO

TEORIAS DA IMAGEM (XXXXXXX):

Imagem, mídia e cultura. Principais teorias da imagem. Imagem e percepção visual. Iconografia e significação. Retóricas da imagem. Relação entre imagem e cultura visual. A imagem nas mídias, contribuições da tecnologia e da estética.

Bibliografia Básica:

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Trad. Estela dos Santos Abreu; Cláudio César Santoro.

1993. Campinas (SP): Papiros Editora 1986.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO (XXXXXXX):

Estruturas organizacionais. Estrutura e funcionamento das assessorias de comunicação: papel, objetivos e formas de atuação. Assessorias de entidades públicas, privadas e de organizações não governamentais. Plano estratégico de comunicação: princípios, processos e formulações. Assessoria de comunicação e seus campos integrados: Relações Públicas, Assessoria de Imprensa, Publicidade e Propaganda e Marketing.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FERRARETTO, Elisa K.; FERRARETTO, Luiz A. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2009.

KUNSCH, Margarida M. K. **Comunicação organizacional: aportes conceituais e aplicados**. São Paulo: Summus, 2016.

Bibliografia complementar:

ALMANSA, Ana. **Assessorias de Comunicação**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2010.

KUNSCH, Margarida M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Summus, 2003.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Scipione, 2006.

SANT'ANNA, Francisco. **Mídia das fontes: um novo ator no cenário jornalístico brasileiro: um olhar sobre a ação midiática no Senado Federal**. Brasília: Senado Federal, 2009.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Pioneira, 2008.

FOTOJORNALISMO (XXXXXXX):

Elementos estéticos e técnicos de fotografia. A Fotorreportagem. Características e responsabilidade social do fotojornalismo. O papel do repórter fotográfico nos veículos de comunicação. Convergência, multimídia e mudanças estruturais no fotojornalismo. Audiovisual jornalístico.

Bibliografia Básica:

ADAMS, Ansel. **A câmera**. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**. São Paulo: Nova Fronteira, 1984.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das

letras, 2007.

Bibliografia complementar:

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história da imagem**. Tradução Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru, SP: Edusc, 2004.

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Pioneira, 1982.

LEITE, Enio. **Fotografia Digital – Aprendendo a fotografar com qualidade**. Rio Pardo/SP: Viena, 2012.

RAMALHO, José Antônio. **Fotografia Digital**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. Tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

TEIXEIRA, Evandro. **Fotojornalismo**. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 66p. 1982.

ESTÉTICA E CULTURA DE MASSA (XXXXXXX):

Conceitos de Arte e Estética. Comunicação e Arte. Interpretações estéticas e sociológicas da indústria cultural. A expressão da cultura contemporânea através dos meios de comunicação de massa. As transformações: na música, teatro, cinema, arquitetura, artes plásticas, dança e literatura frente à massificação produzida pelos meios de comunicação.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. In: Obras escolhidas: Magia, Arte e Técnica. 7. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

ECO, Umberto. **História da Beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

_____. **História da Feiúra**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SANTAELLA, L. **Por quê as artes e as comunicações estão convergindo?** SP: Paulus, 2007.

Bibliografia complementar:

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos: conflitos culturais da globalização**. Rio, Edit. UFRJ, 1999..

MOLES, Abraham. **O Kistch**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no Século XX: Neurose**. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

_____. **Cultura de Massas no Século XX: Necrose**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

COMUNICAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS (XXXXXXX):

O Estado Democrático de Direito. A proteção dos direitos humanos na ordem brasileira. Constituição Federal e leis especiais. O direito à informação e o direito de comunicar. Comunicação e cidadania: evolução conceitual. A interface entre comunicação e Direitos Humanos. O sistema protetivo de Direitos Humanos (global e regional).

Bibliografia Básica:

CASTILHO, Ricardo. **Direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2010.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia complementar:

BOBBIO, Norberto. **A era do direitos**. Rio de Janeiro: Elviesier, 2004.

GUIMARÃES, Pedro Wilson. **Direitos Humanos no terceiro milênio**. Brasília/DF: Coordenação de Publicações, 1998.

HOHLFELDT, Antonio. **Jornalismo no Século XXI: a Cidadania**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

LYRA, Rubens Pinto. **A nova esfera pública da cidadania**. João Pessoa: Edufpb, 1996.

MEKSENAS, Paulo. **Cidadania, poder e comunicação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

EMENTAS DO 5º PERÍODO DO CURSO DE JORNALISMO

JORNALISMO COMPARADO (XXXXXXX):

Tendências dos meios de comunicação jornalísticos no Brasil e no mundo. Comparação entre o jornalismo desenvolvido nas várias regiões brasileiras. Produção, circulação e consumo de mensagens jornalísticas.

Bibliografia Básica:

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo: norte e sul**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e histórias**. Lisboa: Vega, 1993.

Bibliografia complementar:

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. 3. ed. rev. São Paulo: Summus, 2007.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos da teoria e pesquisa da comunicação e dos media**. Ed. Universidade Fernando Pessoa, 2003.

MELO, José Marques. **Estudos de jornalismo comparado**. Livraria Pioneira Editora, 1972.

MESQUITA, Mário. **O quarto equívoco**. Minerva, 2006.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: Questões e teorias**. Vega, 1993.

TEORIAS DO JORNALISMO (XXXXXXX):

A função social do jornalismo. O jornalismo como forma de conhecimento, a agenda *setting* e sua relação com o conceito de espiral do silêncio, a natureza do conhecimento produzido pela notícia, teorias e funções da notícia. Critérios de noticiabilidade e rotinas produtivas. Do *gatekeeper* ao *newsmaking*. Paradigmas, modelos e conceitos-chaves para compreender o jornalismo na contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

FAUSTO NETO, Antonio; PRADO, José Luiz Aidar; PORTO, Sergio Dayrell. (Orgs.). **Campo da comunicação: caracterização, problematização e perspectivas**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2001.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. (Orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**, 2008.

Bibliografia complementar:

GADINI, Sérgio Luiz. **Interesses cruzados: a produção da cultura no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Paulus, 2009.

LAGO, Cláudia, BENETTI, Márcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MELO, José Marques de Melo. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Paulus, 2006.

NEVEU, Èrik. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

THOMPSON. John B. **Uma Teoria Social da Mídia**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2004.

ENTREVISTA E REPORTAGEM (XXXXXXX):

Fundamentos teóricos das técnicas de entrevista e reportagem. Conceitos e tipologias. Estilos e técnicas de redação. A pesquisa jornalística. Técnicas de investigação e interpretação. Planejamento e execução de cobertura jornalística. Fontes. A grande reportagem e o novo jornalismo. Entrevistas, perfis e biografias.

Bibliografia Básica:

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2007.

PIZA, Daniel. **Perfis&Entrevistas: escritores, artistas, cientistas**. São Paulo: Contexto, 2004.

jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

Bibliografia complementar:

CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências.** Petrópolis: Vozes, 2006.

DIMENSTEIN, Gilberto, KOTSCHO, Ricardo. **A aventura da reportagem.** 3.ed. São Paulo: Summus, 1990.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica.** 5.ed. Record: Rio de Janeiro, 2005.

CRÍTICA DA MÍDIA (XXXXXXX):

Estudo da Pedagogia crítica da mídia. Processos de espetacularização, hibridismo e mediação nas mídias. Aspectos históricos-contextuais das representações de Gênero, raça e subalternidade na Cultura das Mídias. Multiculturalismo e interculturalidade. Mídia, poder e contra hegemonia.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade.** A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v. 2. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

MORAES, Dênis de. **Planeta mídia: Tendências da Comunicação na Era Global.** Campo Grande: Letra Livre, 1998.

Bibliografia complementar:

BHABHA, Homi. **O local da cultura.** Belo Horizonte: UFMG, 1998.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte, Edit. UFMG, 2006.

SHOHAT, Ella & STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação.** São Paulo: Cosac&Naify, 2006.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia.** Bauru: Edusc, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LIMA, Venício A. de. **Comunicação e Cultura: as ideias de Paulo Freire.** São Paulo: Perseu Abramo, 2011.

EMENTAS DO 6º PERÍODO DO CURSO DE JORNALISMO

TELEJORNALISMO I (XXXXXXX):

Introdução à TV Brasileira; Análise teórica e prática do noticiário de TV; Jornalismo no meio televisivo; Produção de telejornal. Experimentação nas diferentes etapas de produção. Análise da rotina produtiva dos noticiários e a responsabilidade. Análise de produtos audiovisuais; Os diversos tipos de apresentação de programas de TV; Apresentação em planos fechados e abertos; Leitura do script televisivo; Respiração, expressão facial e corporal, gesto, olhar, projeção e articulação vocal,

interpretação de texto e postura.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Alexandre, DIAMANTE, Fabio, BRUNIERA, Thiago, UTSCH, Sérgio. **Reportagem na TV – Como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo, Contexto, 2010. p. 11 a 20; 31 a 69.

FRANÇA, Vera V. A Televisão Porosa – Traços e Tendências. In FREIRE FILHO, João. **A TV em Transição – Tendências de programação no Brasil e no mundo**. Porto Alegre, Sulina, 2009. P. 27 a 52.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão Levada a Sério**. 5ª Edição. São Paulo, Editora Senac, 2000.

Bibliografia complementar:

ALVES, Clair. **A arte de falar bem**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

PICCININ, Fabiana. Edição na TV: olhares híbridos no tratamento da notícia. In FELLIPI, Ângela, SOSTER, Demétrio de Azeredo, PICCININ, Fabiana (org.). **Edição de Imagens em Jornalismo**. Santa Cruz do Sul, Edunisc, 2008. P. 14 a 39.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus Editorial, 2000.

VEIGA, Zaclis. **Telejornalismo e violência social**. Campinas/SP: Universidade Estadual, 2002.

JORNALISMO MULTIMÍDIA (XXXXXXX):

O hipertexto digital. O webjornalismo. Características do webjornalismo. Formatos do jornalismo multimídia. Infografia. Jornalismo e redes sociais. Jornalismo digital em base de dados. Jornalismo Móvel. Criação de produtos multimídias.

Bibliografia Básica:

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008
LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

SANTAELLA, Lucia; NOTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica e mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

Bibliografia complementar:

LEMOS, André. **Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas**. Salvador: Calandra, 2003.

MACHADO, Elias e PALACIOS, Marcos. **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Calandra, 2003.

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

SOSTER, Demétrio Azevedo. **Metamorfoses jornalistas: a reconfiguração da forma**. Santa Cruz/SC: Edunisc, 2009.

RADIOJORNALISMO I (XXXXXXX):

Histórico do rádio no Brasil: emissora AM e FM. O processo de produção jornalística em radiojornais. Diferentes estilos de noticiário radiofônico. Jornalismo esportivo em rádio. Elaboração de roteiros. Redação e edição em radiojornais. Entrevista e notícia no rádio. Reportagem externa e gravada. Tipos de debates radiofônicos. Prática de locução e apresentação de programas. Técnicas de produção de programas radiofônicos: noticiários, debates, entrevistas, rádio-revista. Reportagem externa e documentário radiofônico.

Bibliografia básica:

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

PRADO, Emílio. **Estrutura da informação Radiofônica**. São Paulo, Summus, 1989.

KOPPLIN, Elisa Ferrareto, Luis Artur. **Técnica de Redação Radiofônica**. Porto Alegre, Sagra-De Luzzatto, 1992.

Bibliografia complementar:

CÉSAR, Cyro. **Como falar no Rádio**: prática de locução AM e FM, dicas e toques. São Paulo: Ibrasa, 1990.

DEL BIANCO, Nélia R. et MOREIRA, Sônia Virgínia (orgs.). **Rádio no Brasil**: Tendências e Perspectivas. Rio de Janeiro: Eduerj, Editora UnB, 1999.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**: um guia abrangente da produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de Radiojornalismo** (Jovem Pan), São Paulo, Brasiliense, 1993.

PRADO, Emílio. **Estrutura da Informação Radiofônica**. São Paulo. Summus, 1989.

EMPREENDEDORISMO (0102048-1):

Formar empreendedores. Estimular o desenvolvimento do indivíduo à sua auto-realização. Identificar as etapas do processo visionário. Estudo das oportunidades. Plano de negócio.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Flávio de. **Como montar seu negócio próprio**: os segredos do projeto de negócios. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2001.

CLEMENTE, Armando. **Planejamento de negócio**: como transformar idéias em realizações. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

DORNELLAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia complementar:

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de plano de negócios**: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2006.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw Hill, 1989.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos. (Orgs.) **Empreendedorismo estratégico**: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SARKAR, Soumodip. **O empreendedor inovador**: faça diferente e conquiste seu espaço no mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA (XXXXXXX):

A presença de veículos alternativos (impressos, sonoros, audiovisuais e on-line) na história da comunicação, compreendendo os seguintes enfoques: mídia alternativa em tempos de repressão; mídia nos movimentos de resistência; comunicação nas organizações populares; mídia e minorias representativas; demais formatos e alternativas de produção popular/comunitária/independente.

Bibliografia Básica:

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**. Petrópolis/RJ, Vozes, 1998.

KUCINSKI, Bernardo. **A síndrome da antena parabólica**. São Paulo: Perseu Abramo, 1998.

_____. **Jornalistas e Revolucionários** - Editora: EDUSP - São Paulo, 1991.

Bibliografia complementar:

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**. São Paulo, Edusp, 2000.

_____. **Consumidores e cidadãos: conflitos culturais da globalização**. Rio, Edit. UFRJ, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 4ª. Ed., Rio, L&PM, 2000

_____. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte, Edit. UFMG, 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

estatuto do telejornal e sua linguagem: operação em tempo real (transmissão direta); A produção telejornalística (produção, gravação e edição de vts); Reportagem especial. Elaboração de roteiro.

Bibliografia Básica:

PATERNOSTRO, V.I. **O texto na TV – manual de telejornalismo**, 2.ed. Rio de Janeiro, Campos, 2006.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender Telejornalismo: produção e técnica**. São Paulo, Brasiliense, 1990.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo, Summus Editorial, 1998.

_____. **Telejornalismo**. 4ed. São Paulo, Roca, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARBEX, Jr., José. **Shownarlismo – a notícia como espetáculo**. 4.ed. São Paulo, Casa Amarela, 2005.

BUCCI, Eugênio. **Brasil em tempo de TV**. São Paulo, Boitempo Editorial, 2005.

HERDZ, Daniel. **A história secreta da Rede Globo**. Porto Alegre, Tchê! 1987.

JOST, François. **Seis lições sobre televisão**. Porto Alegre, Editora Sulina,

2004. MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério** São Paulo, SENAC, 2000.

MUNIZ, Sodrê. **O Monopólio da Fala – função e linguagem da televisão no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 1989.

RADIOJORNALISMO II (XXXXXXX):

Produção de programas radiofônicos de informação geral e especializados. Programas educativos. Análise de programas radiofônicos nacionais e locais. A crônica, o comentário, o radiodrama e a revista. Compreensão e análise de roteiros de programas radiofônicos. Rádio na Internet: técnicas de produção. Estilos de apresentação para rádio web.

Bibliografia Básica:

BARBEIRO, Heródoto. LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no Rádio: os grupos de poder e a determinação dos Conteúdos**. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Pan Books, 2000.

Bibliografia complementar

CABELLO, Ana Rosa Gomes. A Expressão Verbal na Linguagem Radiofônica. In: **Rádio no Brasil: Tendências e Perspectivas**. DEL BIANCO, Nélia R.; MOREIRA, Sônia Virgínia (orgs.). Rio de Janeiro: Eduerj, Editora UnB, 1999.

DEL BIANCO, Nélia R.; MOREIRA, Sônia Virgínia (orgs.). **Rádio no Brasil: Tendências e**

Perspectivas. Rio de Janeiro: Eduerj, Editora UnB, 1999

LAVOINNE, Yves. A Rádio. Lisboa: Vega, sd.

PARADA, Marcelo. Rádio: 24 horas de jornalismo. São Paulo: Editora Panda, 2000.

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. Rádio: oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica. São Paulo: Annablume, 1999.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (XXXXXXX):

Planejamento e elaboração de projetos de pesquisa / experimentais em Jornalismo. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Técnicas de coleta de dados. Métodos de análise do texto, da imagem e do som. Jornalismo e Ciência: conflitos epistemológicos. Seminários temáticos

Bibliografia Básica:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

SANTOS, Ivanaldo. **Método de pesquisa: perspectivas filosóficas**. Mossoró: Edições UERN, 2010.

EDIÇÃO EM AUDIOVISUAL E SONORO (XXXXXXX):

Estudo da função repórter de imagens; técnicas de captação da realidade e tratamento da informação audiovisual; análise e decupagem técnica da continuidade visual de uma matéria jornalística; construção da continuidade visual e sonora para difusão; edição por assemblagem; edição por insert; edição de multicâmera; estudo da noção de ritmo e continuidade para notícias, entrevistas e reportagens; estudo das principais técnicas de manipulação de imagem e som; exercícios orientados e operação de equipamentos.

Bibliografia Básica:

BONASIO, Walter. **Televisão: manual de produção e direção**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Vídeo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Bibliografia complementar:

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. São Paulo: Summus, 2009.

FRANÇOIS, ALBERA. **Eisenstein e o construtivismo russo**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

PRIMO, Lanevalda P. C. A.; CABRAL, Sidarta Nogueira. **Produção audiovisual**: imagem, som e movimento. São Paulo: Ed. Érica, 2014

WATTS, Harris. **On camera**: o curso de produção e vídeo da BBC. 2. ed. Summus Editorial, São Paulo, 1990.

ZETTL. Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2011

EMENTAS DO 8º PERÍODO DO CURSO DE JORNALISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (XXXXXX):

Desenvolvimento de trabalho individual, visando o aprofundamento de questões teóricas ou práticas, através da escolha de um tema relacionado à área de Jornalismo, sob orientação de professor. Ajustes e apresentação das etapas em andamento em consonância com o cronograma.

Tabela 07 - Ementário dos componentes curriculares obrigatórios do curso de Jornalismo – Fonte: Elaboração própria

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINAS OPTATIVAS		
Nome do componente:	Computação Gráfica em Audiovisual	Classificação: Optativa
Código: MJO0290	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: O design da imagem no vídeo. Princípios e tecnologias dos efeitos especiais. Efeitos elementares na luz e forma. Cenografias especiais e pós-produção em computador. Teorias e linguagens de animação. Maquiagem, figurino e adereços na composição de efeitos especiais. Produção de vinhetas, créditos e encerramentos.

Bibliografia básica:

AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. Computação gráfica geração de imagens. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para cinema e Vídeo; Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

HETEM JÚNIOR, Annibal. Computação gráfica. Rio de Janeiro: LTC, 2006. p. 161 (Coleção fundamentos de informática).

MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo; São Paulo: Brasiliense, 1988.

Bibliografia Complementar:

CONCI, Aura; AZEVEDO, Eduardo; LETA, Fabiana R.. Computação gráfica 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LUCENA JÚNIOR, Alberto. Arte da Animação. 2a ed. São Paulo: SENAC, 2005.

MELLO, Christine. Extremidades do Vídeo. São Paulo: SENAC, 2008.

Nome do componente:	Comunicação Comunitária	Classificação: Optativa
Código: MJO0289	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: Comunicação comunitária: conceitos de poder e participação popular. Movimentos sociais e os meios de comunicação: resistência e antítese. Comunicação alternativa e produção cultural. Rádio comunitária, jornal comunitário, TV comunitária. Jornalismo sindical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Maria Nazareth. A imprensa operária no Brasil – 1880. Petrópolis: Vozes, 1978.

LAZZAROTTO, Romanzini Gisley. Comunicação e controle social. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MEKSENAS, Paulo. Cidadania, poder e comunicação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COELHO NETO, Armando. Rádio Comunitária não é Crime: direito de antena: o espectro eletromagnético como um bem difuso. São Paulo: Ícone, 2002.

COELHO, Renato, COELHO Nely e RIBEIRO, Adriana. Caderno de scripts da rádio MEC. Rio de Janeiro: Soarmec, s/d.

COGO, Denise Maria. No ar... uma rádio comunitária. Coleção: Comunicação e Estudos, São Paulo: Paulinas, 1998.

MELO, José Marques de. Populismo e comunicação. São Paulo: Cortez, 1981.

REBOREDO, Lucília Augusta. De “eu e tu” a “nós”: o grupo em movimento como espaço de transformação das relações sociais. Piracicaba: Unimep, 1995.

Nome do componente:	Comunicação e Cultura Popular	Classificação: Optativa
Código: MJO0288	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: Conceito de cultura popular. Povo x massa. Manifestações de cultura popular. Identidade e minorias. Folkcomunicação. Indústria cultural, aculturação e absorção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUARESCHI, Pedrinho A. Textos em representações sociais. 4 ed. Petrópolis: Vozes, s.d.
IANNI, Octavio. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
O'SULLIVAN, Tim. Conceitos-chave em estudos de comunicação e cultura. Piracicaba: Unimep, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANTES, Antônio Augusto. O que é Cultura Popular. São Paulo: Brasiliense, 1981.
CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997.
CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. S. Paulo, Brasiliense, 1986.
FERNANDES, Florestan. O Folclore em Questão. São Paulo: Hucitec, 1978. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1. ed. 13. reimp. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Nome do componente:	Comunicação e Moda	Classificação: Optativa
Código: MJO0287	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: A moda em um panorama cronológico e suas relações com a sociedade; cenários, características e tendências do setor têxtil; cultura de moda: fundamentos sociológicos, filosóficos e antropológicos; corpo, moda, consumo e comunicação; produção de moda em comunicação: elementos técnicos e conceituais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JOFFILY, Ruth. O Jornalismo e Produção de Moda Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

LIPOVETSKY, Gilles. O Império do Efêmero: A moda e o seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia do Bolso, 2009.

LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. Figurino: uma experiência na televisão. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARNARD, Malcolm. Moda e Comunicação. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. BARTHES, Roland. Sistema da Moda. São Paulo: Edições 70, 2015.

CIDREIRA, Renata Pitombo. Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2005.

FONTANELLE, Isleide Arruda. Cultura do consumo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.

LINDSTROM, Martin. A lógica do consumo: verdades e mentiras sobre por que compramos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Nome do componente:	Cultura e Realidade do Nordeste Brasileiro	Classificação: Optativa
Código: MJO0286	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: Estudo da formação socioeconômica e cultural do Nordeste; análise dos conceitos de classes, etnias e cultura; análise da economia do açúcar e do gado: conflitos, contrastes, expressões sociais e culturais; estudo das economias secundárias: o algodão; estudo da modernização reflexa e da industrialização; estudo comparado da cultura ultratradicional e industrial; análise do histórico do advento dos meios de comunicação de massa e do consumo cultural; análise das perspectivas do nordeste no Brasil e no mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, Alfredo. **A dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

MARIZ, M. da S.; SUASSUNA, L. E. B. **História do Rio Grande do Norte contemporâneo (1934 – 1990)**: estado, evolução política, social e econômica. Natal: CDF Gráfica e Editora, 2001.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. Brasília: Brasiliense, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Douglas. **Surgimento e decadência das oficinas de carne seca do RN**. Natal: UFRN, 1994.

CAVALCANTI, S. FERREIRA, A. A inserção espúria do Rio Grande do Norte na globalização: mão-de-obra barata como fator de atração. Scripta Nova. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelona, Vol. VI, nº 119 (71), 2002. [ISSN: 1138-9788]. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn119-71.htm>>.

CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. **O maquinista de algodão e o capital comercial**. Natal: Editora Universitária/UFRN, 1987.

SANTOS, Paulo Pereira dos. **Evolução econômica do Rio Grande do Norte (do século XVI ao século XX)**. Natal: Clima, 1994.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese de história da cultura brasileira**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.

Nome do componente:	Direção de Elenco	Classificação: Optativa
Código: MJO0285	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	

		Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. EMENTA: A interpretação cênica como componente do produto audiovisual. Dicção e interpretação oral. Técnicas de leitura e de impostação vocal para o vídeo. O uso da voz e de outros recursos de expressão corporal nos meios de comunicação. Preparação do ator na construção do personagem. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAIT, Beth. A personagem. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. CÂNDIDO, Antônio. A Personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2002. CORRÊIA, Nereu. A Palavra: uma introdução ao estudo da oratória. Rio de Janeiro: Laudes, 1972. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GERBASE, Carlos. Direção de Atores: como dirigir atores no cinema e TV . Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007. MARNER, Terence St. John. A direção cinematográfica. SP: Martins Fontes, 1980. MIRALLES, Alberto. La dirección de actores em cine. Madrid: ediciones Catedra, 2000. RABIGER, Michael. Direção de cinema. Rio de Janeiro: Elsevier/campus, 2007. STRAUSS, Frederic. Conversas com Almodóvar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.		

Nome do componente:	Direção de Fotografia	Classificação: Optativa
Código: MJ00284	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático

Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: Funções técnicas e artísticas na direção de fotografia. Princípios de construção da luz na obra cinematográfica. Relações entre arte e fotografia. Light-Design em projetos de programas de televisão e audiovisual. Câmeras, equipamentos, lentes e outros dispositivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONÁSIO, Valter. Manual de produção e direção. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.
KELLISON, Cathrine. Produção e direção para TV e vídeo. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. Lisboa: Dinalivro, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DULTRA, Pedro. Em cena o Iluminador. São Paulo: Editora Mússia e Tecnologia, 2013.
MARNER, Terence St. John. A direção cinematográfica. SP: Martins Fontes, 1980.
MOURA, Edgar. 50 anos: Luz, câmera, ação; São Paulo: Editora Senac, 2000.
RABIGER, Michael. Direção de cinema. Rio de Janeiro: Elsevier/campus, 2007.
ZETI, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage, 2010.

Nome do componente:	Edição de Imagem e Som	Classificação: Optativa
Código: MJO0291	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: O papel da edição na construção do sentido no audiovisual. Edição, narratividade e construção espaço-temporal. O paradigma clássico e outras formas narrativas áudio visuais. A relação som-imagem. Operação de ilha de edição. pós produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jaques. A Imagem. Papirus Editora, São Paulo, 1993

DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. 3ª ed.. São Paulo: SENAC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONASIO, Walter. Televisão: manual de produção e direção. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.

KELLISON, Cathrine. Produção e Direção para TV e Vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

MOLETTA, Alex. Criação de Curta-Metragem em Vídeo Digital: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

ROBERTS-BRESLIN, Jan. Produção de Imagem e Som. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Nome do componente:	Gerenciamento de Marcas	Classificação: Optativa
Código: MJ00292	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: O processo de administração de marcas desde a criação, o seu ciclo de vida até a reformulação do conceito gráfico. A gestão de marcas nos diversos segmentos de mercados, nichos e situações comunicativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, Roberto Menna. **Criatividade em propaganda**. São Paulo: Summus, 2004.

PINHO, José Benedito. **O poder das marcas**. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

FONTENELLE, Isleide A. **O nome da marca: McDonalds, fetichismo e cultura descartável**. São Paulo: Boitempo, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KELLER, K. L. **Gestão estratégica de Marcas**. Printice Hall, 2006.

MUNDO DO MARKETING. **Branding 101: O guia básico para a gestão de marcas de produto**.

OLIVEIRA, Roberta Nascimento Azevedo de. **Gestão estratégica de marcas próprias**. 2. ed.atual. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

TAVARES, Fred. **Gestão da Marca: Estratégia e Marketing**. Rio de Janeiro: E-pappers Serviços Editoriais Ltda, 2003.

TAVARES, Mauro Calixta. **Construindo marcas de valor**. São Paulo: Harbra, 1998.

Nome do componente:	Ilustração Publicitária	Classificação: Optativa
Código: MJO0293	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: Contextualização e fundamentação histórica do desenho. Sensibilização com relação aos meios expressivos. Conhecimento e domínio instrumental do desenho. Noções básicas de desenho: formas livres e formas geométricas, representação bidimensional, estudo das proporções da figura humana e sua representação volumétrica. Desenvolvimento do aparelho motor e da expressão criativa. Introdução dos elementos formais e sintáticos do desenho: ponto; linha, massa, textura, volume, composição, valor tonal, cor, luz e sombra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HURLBURT, Allen. **Layout: o Design da Página Impressa**. São Paulo: Nobel, 2002.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. 8. ed. ver. e atual. Brasília: LGE, 2003.

WILLIAMS, Robin. **Design Para Quem Não é Design: Noções Básicas de Planejamento Visual**. 2. ed. São Paulo: Callis, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIN, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. 9ª Edição São Paulo Pioneira, 1995.

MARMO, Carlos. **Desenho Geométrico**. São Paulo: Editora Moderna, 1994.

PENTEADO, José Arruda. **Curso de Desenho**. São Paulo: SENAC, 1996. GIONGO, Afonso. **Desenho Geométrico**. São Paulo: Ed. Nobel, 1979.

PRÍNCIPE JR, Alfredo dos Reis. **Noções de Geometria Descritiva**. São Paulo: Nobel, 1972.

Nome do componente:	Indústria Audiovisual	Classificação: Optativa
Código: MJO0294	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: Mídia e capital na indústria cultural. Economia da cultura e o desenvolvimento das indústrias criativas. Estado, políticas públicas e atores sociais. Políticas culturais e a perspectiva das diversidades. Tendências de pesquisa e desenvolvimento de projetos em indústrias criativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Plano da Secretaria da Economia Criativa:** políticas, diretrizes e ações, 2011 –2014. Brasília: Ministério da Cultura, 2011.

ORTIZ, R. Cultura e desenvolvimento. **Políticas Culturais em Revista**, v. 1, n. 1, p. 122-128, 2008.

UNESCO. **Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural.** Unesco, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLAÑO, R. C. S. **Capital, Estado, indústria cultural**, 16. abr. 1993. Tese de Doutorado, Campinas: Unicamp.

BOLAÑO, C. R. .; GOLIN, C.; BRITTOS, V. C. (ORGS.). **Economia da arte e da cultura**. São Paulo, São Leopoldo, São Cristovão, Porto Alegre: Itaú Cultural, Cepos/Unisinos, PPGCOM/UFRS, OBSCOM/UFS, 2010.

BOLAÑO, C. R. S. Indústrias criativas e os conceitos de cultura, inovação e criatividade em Celso Furtado. **Políticas Culturais em Revista**, v. 2, p. 3-14, 2011.

WOLK, Alan. **Over The Top:** Como a internet está mudando (aos poucos, mas definitivamente) a indústria da televisão. São Paulo: Nobel, 2016.

PARKER, Geoffrey G., VAN ALSTYNE, Marshall W. e CHOUDARY, Sangeet Paul. **Plataforma:** a revolução da estratégia. São Paulo: HSM do Brasil, 2016.

Nome do componente:	Indústria da Música	Classificação: Optativa
Código: MJO0295	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: História da canção. A música enquanto linguagem. Indústria criativa e mercado fonográfico. Teorias do som e da acústica. Etapas e desenvolvimento da música na indústria e na sociedade. Legislação na indústria fonográfica. Produção e pós-produção de mídias sonoras musicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet:** reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

DE MARCHI, Leonardo. **Transformações estruturais da indústria fonográfica no Brasil 1999-2009:** Desestruturação do mercado de discos, novas mediações do comércio de fonogramas digitais e consequências para a diversidade cultural no mercado de música. 2011. 289 p. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) — Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

HERSCHMANN, Micael. **Indústria da música em transição.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENNET, Roy. **Forma e estrutura na música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

FEIJÓ, Leo. **Diversidade na indústria da música no Brasil:** um olhar sobre a diversidade étnica e de gênero nas empresas de música. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

FRITSCH, Eloy F. **Música eletrônica:** uma introdução ilustrada. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.

RATTON, Miguel. **Dicionário de áudio e tecnologia musical.** Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2004.

SCLIAR, Esther. **Elementos de teoria musical.** São Paulo: Novas Metas, 1985.

Nome do componente:	Introdução à Fotografia	Classificação: Optativa
Código: MJO0296	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: Evolução histórica das tecnologias e técnicas de fotografia. Linguagem e composição fotográfica. Gêneros e estéticas da fotografia no jornalismo, na publicidade e no cinema. A fotografia digital. Propriedades estéticas e design da fotografia digital. Estúdio fotográfico. Tratamento e manipulação de imagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÉSAR, Newton; PIOVAN, Marcos. **Making Of**. São Paulo: Futura, 2003.

MARTINS, Nelson. **Fotografia**: da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico**: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico**. São Paulo: Ed. Papirus, 1999.

FLUSSER, Vilem. **A filosofia da caixa preta**. São Paulo: Hucitec, 1985.

KRAUSS, Rosalind. **O Fotográfico**. Barcelona, G. Gili. 2010

LANGFORD, Michael. **Fotografia básica**: introdução à fotografia profissional. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

SONTAG, Susan. **Ensaio Sobre Fotografia**. Rio de Janeiro: Editora Arbor, 1981.

Nome do componente:	Introdução à Hipermídia	Classificação: Optativa
Código: MJ00297	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: Conceitos, princípios e aplicações da multimídia e da hipermídia. Interatividade, hipertexto e navegação na informação em audiovisual. Convergência digital na internet. Fundamentos de arquitetura da informação. projetos especializados em comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AVILA, Renato Nogueira Perez. Streaming: Crie Sua Própria Rádio Web e Tv Digital. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Multimídia Conceitos e Aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAIRON, Sérgio. Multimídia. São Paulo: Global, 1995.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Editora Aleph, 2015.

MACHADO, Arlindo. Máquina e Imaginário: O Desafio das Poéticas Tecnológicas; São Paulo: Ed. Edusp, 1993.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1971.

RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Nome do componente:	Laboratório de Mídias Sociais	Classificação: Optativa
Código: MJO0298	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: A sociedade em rede: aspectos teóricos, históricos e conceituais das redes sociais digitais. Produção colaborativa, cultura viral e cultura remix. Estruturas, linguagens e formatos de mídias na comunicação em Redes Sociais Digitais. Gestão da comunicação em Redes Sociais da Internet e comunidades interativas. Transformações estruturais no rádio e na televisão a partir das redes sociais digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KERCKHOVE, Derrick. **A pele da cultura**. São Paulo: Anablume, 2009.
LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1997.
RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2015.
LEMO, André. **Cibercultura: tecnologia contemporânea**. Porto Alegre, Sulina, 2002.
NEGROPONTE, Nicholas. **Vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
RECUERO, Raquel. **A conversa em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2014.
SAAD, Beth. **Estratégias para a mídia digital: internet, informação e comunicação**. São Paulo: Senac, 2003.

Nome do componente:	Laboratório de Trilha Sonora	Classificação: Optativa
Código: MJO0299	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: A música como elemento das linguagens audiovisuais. Aspectos histórico e técnico. Prática de criação de trilha musical nas diferentes tipologias. Construção dos gêneros e estilos adequados para as diferentes narrativas fílmicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURCH, Noël. **Práxis do cinema**. São Paulo: Perspectiva. 1992.

MÁXIMO, João. **A música no cinema: os 100 primeiros anos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

METZ, Christian. **A Significação no Cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALÁZS, BÉLA. **Theory of the film: character and growth of a new art**. London: Dennis Dobson Ltd, 1952.

CHION, Michel. **Film, a sound art**. New York: Columbia University Press, 2009.

METZ, Christian. Aural objects. In: WEIS, Elisabeth (Ed.); BELTON, John (Ed.). **Film sound: theory and practice**. New York: Columbia University Press, 1985, p. 154-161.

MORIN, E. **O cinema ou o homem imaginário**. Lisboa: Moraes, 1970.

WEIS, Elisabeth (Ed.); BELTON, John (Ed.). **Film sound: theory and practice**. New York: Columbia University Press, 1985.

Nome do componente:	Laboratório de Videoarte	Classificação: Optativa
Código: MJO0300	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: Arte, imagem, música e imaginação na concepção de linguagens e processos em cinema e vídeo. Manifestações artísticas e espetaculares nos processos de experimentação em vídeo para televisão e internet. Estéticas e projetos em videoclipes. Possibilidades da vídeo-arte nos cenários de convergência digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARMES, Roy. **On vídeo:** o significado do vídeo nos meios de comunicação. SP: Summus, 1999.

MACHADO, Arlindo. **Made in Brasil:** três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

PLAZA, Júlio. **Videografia em videotexto.** SP: Hucitec, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

MACHADO, Arlindo. **Máquina e imaginário.** São Paulo: EDUSP, 1993.

MACHADO, Rubens. **Marginália 70:** o experimentalismo no super 8 brasileiro. São Paulo, Itaú Cultural, 2001.

MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo.** São Paulo: Ed. SENAC, 2008.

RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Nome do componente:	Marketing Digital	Classificação: Optativa
Código: MRT0158	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: Fundamentos do Marketing Digital. Marketing 3.0. Os 08 P's do Marketing Digital. Metodologia POST. *Groundswell*- Fenômenos sociais nos negócios. Mídias sociais x Redes Sociais e suas implicações nos Negócios. Relacionamento entre Marcas e o seu público no ambiente Digital. Métricas e Mensuração na WEB. Ferramentas de Monitoramento de Mídias Sociais. Marketing de Busca: Fundamentos conceituais de SEM - Search Engine Marketing e SEO (Search Marketing). Web 3.0. Usabilidade. Navegabilidade. Noções de HTML-HyperText Markup Language (Linguagem de Marcação de Hipertexto).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AAKER, David A. **Administração estratégica de mercado**. Porto Alegre: Bookman, 2001. COBRA, Marcos. **Marketing Básico**. 5. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2017.
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOLPHO, Conhado. **Os 8 Ps do Marketing Digital**. São Paulo: Novatec, 2011.
GABRIEL, Martha. **Marketing na Era Digital**. São Paulo: Novatec, 2010.
_____. **SEM e SEO – Dominando o Marketing de Busca**. São Paulo: Novatec, 2009.
KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados**. São Paulo Futura, 2001.
LI, Charlene; BERNOFF, Josh. **Fenômenos Sociais nos Negócios**. Groundswell. Vença em um mundo transformado pelas redes sociais. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

Nome do componente:	Mídia, Entretenimento e Consumo	Classificação: Optativa
Código: MJO0302	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: Teorias do consumo. Rádio, televisão, internet e entretenimento. Conceito de valor simbólico: bens culturais e produção de sentido. Produtos midiáticos e audiência consumidora em rádio, televisão e internet. Hibridismo nas relações público/privado. Mídia e consumo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e Cidadãos**. 4. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

ROCHA, Everardo. **Magia e capitalismo**: um estudo antropológico da publicidade. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

WEBER, Max. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Livia. **Sociedade de Consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

DOUGLAS, Mary & Isherwood, Baron. **O Mundo dos Bens**: para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

FONTANELLE, Isleide Arruda. **Cultura do consumo**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.

LINDSTROM, Martin. **A lógica do consumo**: verdades e metiras sobre por que compramos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Nome do componente:	Mostra Audiovisual	Classificação: Optativa
Código: MJO0303	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: Atividades práticas e experimentais na organização, produção e realização de festival universitário de vídeos em curta-metragem; etapas de planejamento, produção, promoção, realização e avaliação de festival universitário de vídeos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MALAGODI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio. **Projetos culturais:** elaboração, administração, aspectos legais e busca de patrocínio. São Paulo: Escrituras, 2004.
MINISTÉRIO DA CULTURA. **Plano da Secretaria da Economia Criativa:** políticas, diretrizes e ações, 2011 –2014. Brasília: Ministério da Cultura, 2011.
REIS, Ana Carla Fonseca. **Marketing cultural e financiamento da cultura.** São Paulo: Thomson, 2003.
THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Projetos culturais:** técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOLAÑO, R. C.; GOLIN, C.; BRITTOS, V. C. (Orgs.). **Economia da arte e da cultura.** São Paulo, São Leopoldo, São Cristovão, Porto Alegre: Itaú Cultural, Cepos/Unisinos, PPGCOM/UFRS, OBSCOM/UFS, 2010.
CESNIK, Fábio de Sá. **Guia do incentivo à cultura.** 2. ed. atual. e ampl. Barueri: Manole, 2007.
LUZ, Afonso *et al.* (Org.). **Produção cultural.** Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010.
MENDONÇA, Maria Luiza Martins de. **Produção cultural e mercado de consumo:** desafios e possibilidades. In Letras, 01/2007, n. 1. Campinas, Ed. Pontifícia Universidade de Católica de Campinas, 2007.
PRODUÇÃO E MARKETING. **Produção e Marketing.** São Paulo: Nova Cultural 1986.

Nome do componente:	Oficina de Roteiro para Games	Classificação: Optativa
Código: MJO0304	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: Teoria dos jogos. Linguagem e narrativa de jogos na aplicação de produtos em comunicação. Interatividade e imersão em projetos audiovisuais. Oficinas de narrativa e construção de roteiro para Games. Advergames, newsgames e vídeos interativos. Fundamentos de design aplicado aos jogos digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MUSBURGER, Robert B.. **Roteiro Para Mídia Eletrônica:** Tv, Rádio, Animação e Treinamento Corporativo. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

DONDI, D. **Sintaxe da Linguagem Visual.** Ed. Martins Fontes, 1991.

BORDIEU, Pierre. Coisas ditas São Paulo: Brasiliense, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos jogos:** com aplicações em economia, administração e ciências sociais. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens:** o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1971.

JENKINS, Henry. **Game Design as Narrative Architecture.** Cambridge: MIT Press, 2002.

RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. **Regras do jogo:** fundamentos do design de jogos. São Paulo: Blucher, 2012.

Nome do componente:	Produção Audiovisual para Mídia Digital	Classificação: Optativa
Código: MJO0270	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: Cibercultura, convergência cultural e tecnologias da mobilidade no desenvolvimento de projetos audiovisuais. Aspectos da criação e produção de conteúdos audiovisuais para meios digitais e interativos. Formatos e narrativas audiovisuais na internet: *vlogs*, *podcasts*, redes sociais, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GREEN, Joshua; BURGUESS, Jean. **YouTube e a revolução digital**. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, Chris. **A cauda longa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MUSBURGER Robert B.. **Roteiro Para Mídia Eletrônica**: Tv, Rádio, Animação e Treinamento Corporativo. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

MOURA, Edgar. **50 anos: Luz, câmera, ação**. São Paulo: Editora Senac, 2000.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema**. Rio de Janeiro: Elsevier/campus, 2007.

ZETL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage, 2010.

Nome do componente:	Programação em Rádio e Televisão	Classificação: Optativa
Código: MJO0306	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: Gêneros e formatos de programas em rádio e televisão. Programação comparada em rádio e televisão internacional. Modelos de programação em rádio e TV. Estudos de mercado e de audiência na gestão da programação. Aspectos da direção de programação em emissoras radiofônicas e televisivas. Gestão de recursos na programação em rádio e TV.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio:** um guia abrangente de produção radiofônica. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio:** um manual prático. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira.** São Paulo: Summus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONÁSIO, Valter. **Manual de produção e direção.** Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.

CESAR, Cyro. **Rádio:** a mídia da emoção. Summus, 2005

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio no ar:** o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

FREIRE FILHO, João (Org.) **A TV em Transição:** Tendências de Programação no Brasil e no Mundo. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TAVARES, JUNIOR, Renato. **Programação de TV:** conceitos, estratégias e formatos. Curitiba: Appris, 2022.

Nome do componente:	Rádiodifusão Potiguar	Classificação: Optativa
Código: MJO0307	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: História do rádio e da televisão no RN. Ideologia e mercado na comunicação via rádio e televisão no RN. Panoramas e características do mercado em rádio e televisão do RN. Modelos de programação em rádio e televisão no RN. Análise crítica do perfil profissional na realidade regional. Legislação e sindicalismos em radiodifusão no RN.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMES, Adriano Lopes; RODRIGUES, Edivânia Duarte. **Rádio e memória:** as narrativas orais na reconstituição da história da rádio Poti. Natal: EDUFRN, 2016.

LIMA, José Ayrton. **A história do rádio no Rio Grande do Norte.** Natal: Coojornat, 1984.

LIMA, José Ayrton. **Ideologia e política do Rádio Norte-Riograndense.** Natal: Coojornat, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil.** São Paulo: Da Boa Prosa, 2012.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio no ar:** o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

FREIRE FILHO, João (Org.) **A TV em Transição:** Tendências de Programação no Brasil e no Mundo. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira.** São Paulo: Summus, 2004.

TAVARES, JUNIOR, Renato. **Programação de TV:** conceitos, estratégias e formatos. Curitiba: Appris, 2022.

Nome do componente:	Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade	Classificação: Optativa
Código: MJO0308	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04

EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor.

EMENTA: Surgimento e contexto histórico da Responsabilidade Social e Ambiental nas empresas. A Responsabilidade Social Empresarial como diferencial competitivo. Empresas com programas de Responsabilidade Social e seus impactos nas comunidades. Conceito de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável. Sustentabilidade e Responsabilidade Ambiental. Marketing Socioambiental como proposição contemporânea para promover o desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOLDBERG, Ruth. **Como as empresas podem implementar programas de voluntariado**. São Paulo: Instituto Ethos de Empresa e de Responsabilidade Social, 2001.

ROCHA, Marcelo Theoto; DORRESTEIJN, Hans; GONTIJO, Maria José. **Empreendedorismo em negócios sustentáveis**: plano de negócios como ferramenta do desenvolvimento. São Paulo: Peirópolis, 2005.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**: Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALCANTE, Enoque Gomes; SANTOS, Maria José Dos (Org).

Sustentabilidade do Desenvolvimento: Fundamentos Teóricos e Metodologia do Novo Paradigma. Recife -PE: UFPE

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.

GIESTA, Lílian Carpolíngua; LEITE, Rodrigo de Almeida. **Responsabilidade social e gestão ambiental**. Natal: Universidade EDUFRN, 2010.

RODRIGUES, Maria Cecília Prates. **Ação social das empresas privadas**: como avaliar resultados? A metodologia EP2ASE. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

VEIGA, João Paulo Cândia; RAQUEL, Fernanda. **O Compromisso das Empresas com as Metas do Milênio**. São Paulo: Instituto Ethos de Empresa e de Responsabilidade Social, 2004.

Nome do componente:

Tecnologia Móvel na Produção Audiovisual

Classificação: Optativa

Código: MJO0309	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	
	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não há		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04		
EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. EMENTA: O uso de dispositivos móveis na produção audiovisual. Formatos de arquivo em mídia digital. Equipamentos, softwares e especificidades da produção com mídia móvel. Laboratório de captação, edição e finalização de produtos audiovisuais a partir de dispositivos móveis. Aspectos éticos sobre a utilização de dispositivos móveis na produção de conteúdos para mídia. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. JOHNSON, Steven. Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALENCAR, Marcelo Sampaio de. Televisão Digital. 2. ed. São Paulo: Editora Érica, 2010. COUTINHO, Laura Maria. Audiovisuais: arte, técnica e linguagem. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. CARVALHO, Nadja. Da telinha do celular, pequenas mídias ditam um novo conceito. Culturas Midiáticas, João Pessoa/PB, v.1, n.1, 2008. MEGRICH, Arnaldo. Televisão Digital: princípios e técnicas. São Paulo: Editora Érica, 2009. TOLEDO, Adalton Pereira de. Redes de acesso em telecomunicações: metálicas, ópticas, HFC, estruturadas, wireless, XDSL, WAP, IP, satélites. São Paulo: Makron, 2001.		
Nome do componente:	Tradução Audiovisual e Acessibilidade	Classificação: Optativa
Código: MJO0310	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DEJOR	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()
	Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não há	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: 60 h / Créditos: 04	
EXECUÇÃO: a disciplina dispõe de conteúdos que podem ser assimilados em atividades práticas, sob orientação do professor. EMENTA: Modalidades na Tradução Audiovisual: dublagem, legendagem, voice-over, interpretação para TV e rádio, adaptação fílmica e audiodescrição. Tradução e dublagem de textos em audiovisual. Processo de legendagem na edição em vídeo. Acessibilidade em audiovisual e internet. Conceitos de descrição. Audiodescrição como modalidade de tradução intersemiótica e tecnologia assistiva. Recursos e técnicas da audiodescrição. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Acessibilidade em comunicação na televisão – Accessibility in tv captions: NBR 15290:2016. Rio de Janeiro: ABNT, 2016. CARPES, Daiana S. (Org.). Audiodescrição: Práticas e reflexões. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2016. FRANCO, E.P.C. Legenda e áudio-descrição na televisão garantem a acessibilidade a deficientes. Ciência e Cultura: revista da SBPC. Ano 58, no. 1. Janeiro - Março de 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARVALHO, W. J. A.; MAGALHÃES, C. M. Locução em filmes audiodescritos para pessoas cegas ou com baixa visão: uma contribuição à formação de audiodescritores. In ARAUJO, V. L. S; ADERALDO, M. F (Org.) Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil. Curitiba: Editora CRV, p. 151 - 168. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003. FILHO, P., R., (orgs.) Audiodescrição: transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. RESENDE, A. P. C. de; VITAL, F. M. de P. (coord.). A convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência: versão comentada. Brasília:	

ANTROPOLOGIA E COMUNICAÇÃO (0705102-1):

Noção de Antropologia. Conceito de cultura. Identidade e relativismo cultural. Regionalismo e fluxos de comunicação. Cultura brasileira e identidade nacional. Mídia, híbridos e fenômeno cultural. Cultura global e local.

Bibliografia básica:

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. ed. 13. reimp. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 8. ed. Petropolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar T. **Antropologia e imagem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar T.; HIKIJI, Rose S. G. **Imagem-conhecimento**: antropologia, cinema e outros diálogos. Campinas/SP: Papyrus, 2009.

GEERTZ, Clifford. **O saber local**. Petropolis: Vozes, 2013.

MORIN, Edgar. **Cultura de massa no século XX**: necrose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

PARAFITA, Alexandre. **Antropologia da comunicação**. Lisboa: Âncora, 2012.

CINEMA DOCUMENTÁRIO (0705118-1):

O real versus a ficção. Desenvolvimento de cinema documentário. Diferenças entre o documentário no cinema e na TV. Possibilidades de montagem e edição.

Bibliografia

básica:

BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

HENNEBELLE, Guy. **Os cinemas nacionais contra Hollywood**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

TADDEI, Nazareno. **Leitura estrutural do filme**. São Paulo: Loyola, 1981.

Bibliografia complementar:

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2009. p. 304 (Coleção ofício de arte e forma).

ARMES, Roy. **On video**. O significado do vídeo nos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1999.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

WATTS, Harris. **On camera**: o curso de produção e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.

COMUNICAÇÃO E DIVERSIDADES ÉTNICO-SOCIAIS (XXXXXXX):

A trajetória histórica da Comunicação e a diversidade humana e os seus campos de estudos. Mídias africanas dos países de língua portuguesa. Os estudos do negro ou afro-brasileiro e a Comunicação. Abordagens e presença do negro nas concepções dos produtos culturais.

Bibliografia básica:

PEREIRA, Almica Araujo. **O mundo negro**: relações raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2013.

SANSONE, Lívio. **Negritude sem etnicidade**: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil. Salvador: Edufba, 2004.

SANTOS, Joel Rufino dos. **Saber do Negro**. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2016.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Ricardo Alexino. **Olhares negros**: estudo da percepção crítica de afro-descendentes sobre a imprensa e outros meios de comunicação. Tese de Doutorado. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2001.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. São Paulo: Edusc, 2001.

NABUCO, Joaquim. **A escravidão**: Joaquim Nabuco. Rio de Janeiro: Batel, 2010.

SODRÉ, Muniz. **Claros e escuros**: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999.

COMUNICAÇÃO E MÚSICA (XXXXXXX)

Interface entre comunicação e música privilegiando: a) A música e suas apropriações; b) Repertório para construir a arquitetura de análise teórica-metodológica da música; c) A música e território; d) O consumo, produção e circulação da música na sociedade moderna; e) As cenas musicais, o circuito cultural e o território; f) Os aspectos sociopolíticos que circundam o consumo de música.

Bibliografia Básica:

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia** (Vol. 4). Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

FOUCAULT, Michel. **O corpo utópico: as heterotopias**. São Paulo: n-1 edições, 2013.

JANOTTI JR, Jeder. **Rock me Like the Devil: a assinatura das cenas musicais e das identidades metálicas**. Recife: Editora Livrinho de Papel Finíssimo, 2014.

Bibliografia Complementar:

HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2014.

JANOTTI JR., Jeder. **Heavy metal com dendê: rock pesado e mídia em tempos de globalização**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2004.

KAHN-HARRIS, Keith. **Extreme metal: music and Culture on the Edge**. Oxford, New York, 2007. (versão e-book)

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

MOTTI, Regev. **Pop-Rock Music: aesthetic cosmopolitanism in late modernity**. Cambridge: Polity Press, 2013.

COMUNICAÇÃO E OPINIÃO PÚBLICA (0705086-1):

Natureza e conceito da Opinião Pública. Opinião Pública como fenômeno político e social. Opinião Pública e a mídia. Formação da Opinião Pública. Expressão da Opinião Pública. Técnicas de pesquisa de opinião.

Bibliografia básica:

BERGER, Peter; LUCKMANN, T. **A Construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 36. ed. Petropolis: Vozes, 2014.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural na esfera pública**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michele. **História das teorias da comunicação**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, J.; AMORIM, A.P. **A corrupção da opinião pública**. São Paulo: Boitempo, 2013.

LIMA, V.A.; GUIMARÃES, J.; AMORIM, A.P. **Em defesa de uma opinião pública democrática: conceitos, entraves e desafios**. São Paulo: Paulus, 2014.

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2008.

McCOMBS, Maxwell. **A teoria da agenda**: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009.

PULITZER, Joseph. **A escola de jornalismo**: a opinião pública. Florianópolis: Insular, 2009 (Série Jornalismo a Rigor, v. 3).

DICÇÃO E INTERPRETAÇÃO (XXXXXXX):

Explicação teórica da importância da dicção. Exercícios para aperfeiçoamento da dicção; prática de técnicas básicas de leitura e interpretação oral de textos variados (notícias para rádio, reportagens, entrevistas, apresentação oral de livros, comentários).

Bibliografia Básica:

BEUTTENMULLER, M. G. **O despertar da comunicação vocal**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1995

BRETON, Philippe. **A argumentação na comunicação**. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2003.

KYRILLOS, L; COTES, C.; FEIJÓ, D. **Voz e corpo na TV**: a fonoaudiologia a serviço da comunicação. São Paulo: Globo, 2003.

REYZÁBAL, Maria Victoria. **A comunicação oral e sua didática**. Bauru: EDUSC, 1999.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Clair. **A arte de falar bem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

ALVES, Leo da Silva. **Arte da oratória**. Brasília/DF: Brasília Jurídica, s/a.

BARROS, Orlando Mara. **Comunicação e oratória**. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 1993.

BRASIL, André. **Fale bem, fale sempre**. André Brasil, 2003.

WEIL, Pierre. **O corpo fala**: a linguagem da comunicação não verbal. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ELABORAÇÃO DE PROJETOS E PRODUÇÃO CULTURAL (XXXXXXX):

Estudo dos mecanismos de incentivo a cultura; análise dos termos de referência de um edital; desenvolvimento crítico argumentativo de um projeto cultural; elaboração de uma proposta a partir de um estudo de caso; análise de viabilidade e análise físico financeira de um projeto; execução e auditoria de projetos de produção cultural.

Bibliografia Básica:

CASCUDO Luís da Câmara. **Civilização e Cultura**: Pesquisas e Notas de Etnografia Geral. Belo Horizonte - MG: Itataia, 1983

GODOY, Márcio; OLIVEIRA, Leonel Ramos De. **A Indústria do Patrocínio em Santa Catarina**. Florianópolis - SC: Empreendedor, 2008

ROUANET Sérgio Paulo. **Ano Eleitoral**: Tempo Para Balanço. 0. ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung, 2002. p. 159

Bibliografia complementar:

CESNIK, Fábio de Sá. **Guia do incentivo a cultura**. São Paulo: Editora Manole, 2012.

FERNANDES, Natália Aparecida Morato. **Cenários da cultura no Brasil** – Estado, cultura e política cultural. Curitiba: Editora Appris, 2012.

Lei Câmara Cascudo de Incentivo a Cultura. Disponível em http://www.fja.rn.gov.br/pg_incentivocultural.asp - Lei 5.172/1966.

PEREIRA, Júlio Cesar. **Três vinténs para a cultura**. O incentivo fiscal à cultura no Brasil. São Paulo: Escrituras, 2014.

WU, Chin Tao. **Privatização da cultura**. São Paulo: Boitempo editorial, 2006.

GÊNERO E COMUNICAÇÃO (XXXXXXX):

Conceito de Gênero e suas vertentes. Os estudos de gênero na Comunicação, histórico e tendências. Gênero, Cultura das mídias, consumo. Representações de Gênero nas mídias.

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. São Paulo: Graal, 1988.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaio sobre sexualidade e Teoria Queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Bibliografia Complementar:

HUYSEN, A. A cultura de massas enquanto mulher. In: HUYSEN, A. **Memórias do Modernismo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

LOPES, Denilson. “Cinema e gênero”. In: MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papius, 2006.

MULVEY, Laura. **Teoria do cinema feminista em tempos de mudança tecnológica: novas formas de espectralidade**. In: SOUZA, G., CÁNEPA, L., CARREIRO, R. XIII Estudos de Cinema e Audiovisual Socine – Vol. 1. São Paulo: Socine, 2012.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a teoria Queer**. São Paulo: Autêntica, 2012.

HISTÓRIA DOS MEIOS SONOROS E AUDIOVISUAIS (XXXXXXX):

Estudo diacrônico dos meios sonoros e audiovisuais; estudo sincrônico comparativo das tecnologias da imagem e do som; análise da influência da ritualidade e da representação do real nas criações sonoras e audiovisuais; estudo de caso da cronologia de um equipamento contemporâneo.

Bibliografia Básica:

ARMES, Roy. **On Video: o Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia:** de Gutenberg a Internet. Rio: Zahar, 2004.

COSTELLA, Antonio F. **Comunicação do grito ao satélite.** 5. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002.

Bibliografia complementar:

ALVES, Márcia Nogueira; FONTOURA, Mara; ANTONIUTTI, Cleide Luciane. **Mídia e produção audiovisual.** Curitiba/PR: Ibplex, 2008.

BARTALOTTI, Cecília Camargo. **História do cinema** – Dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo/SP: Martins Editora, 2013.

BAZIN, André. **O que é o cinema?** São Paulo: Cosac Naify, 2014.

FARO, J. S. **História e comunicação.** São Paulo: Cortez, 1983.

HAGEMEYER, Rafael Rosa. **História e audiovisual.** Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2012.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (XXXXXXX):

História das Histórias em Quadrinhos. Linguagem dos quadrinhos. Gêneros nas Histórias em Quadrinhos: a charge, a tira, quadrinhos de superaventura, autobiografias, romances gráficos, jornalismo em quadrinhos. O campo da história em quadrinhos e sua utilização como suporte narrativo não ficcional.

Bibliografia básica:

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial.** São Paulo, Martins Fontes, 2001.

IANNONE, L.; IANNONE, R. **O mundo das histórias em quadrinhos.** São Paulo: Moderna, 1994.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos.** São Paulo, Makron books, 2005.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Carlos; ALEXANDRE, Silvio. **Prática de escrita:** histórias em quadrinhos. São Paulo: Terracota, 2009.

EISNER, Will. **Narrativas gráficas.** São Paulo: Devir, 2005.

LUYTEN, Sônia M. Bibe. **O que é histórias em quadrinhos.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MAGALHÃES, Henrique. **A mutação radical dos fanzines.** João Pessoa: Marca de Fantasia, 2005.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos.** São Paulo: Contexto, 2009.

SACO, Joe. **Notas sobre Gaza.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SAIDENBERG, Ivan. **A história dos quadrinhos no Brasil.** São Paulo: Marsupial, 2013.

INTRODUÇÃO À CULTURA CINEMATOGRAFICA (0705030-1)

Desenvolvimento histórico do cinema com enfoque predominante na linguagem, principais tendências, gêneros e escolas, das origens até o cinema contemporâneo. Os sistemas de produção e o mercado

mundial. O cinema contemporâneo: métodos de produção e novas linguagens.

Bibliografia básica

ANDREW, James Dudley. **As Principais Teorias do Cinema: uma introdução**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002

RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). **Teoria Contemporânea do Cinema: Pós-estruturalismo e filosofia analítica**. Vol. I. São Paulo: Editora SENAC, 2005.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. São Paulo: Papirus, 2003.

Bibliografia Complementar

FRANÇOIS, ALBERA. **Eisenstein e o construtivismo russo**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do Cinema Mundial**. São Paulo: Papirus, 2006.

TUDOR, Andrew. **Teorias do Cinema**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1985.

XAVIER, Ismail (Org.). **A Experiência do Cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Edições Graal/Embrafilme, 1983.

INTRODUÇÃO A RÁDIO, TELEVISÃO E NOVAS MÍDIAS (XXXXXXX):

Estudo da evolução do Rádio e da Televisão e da aparição das Novas Mídias; estudo dos segmentos da radiodifusão: emissoras educativas/culturais/científicas, comerciais e informativas; análise da relação entre rádio, televisão e novas mídias; estudo da lógica organizacional e funcional da rádio, da televisão e das novas mídias; estudo das características e das propriedades do rádio, da televisão e das novas mídias; apresentação de bases tecnológicas para a compreensão do rádio, da televisão e das novas mídias; estudo da relação entre rádio, televisão, novas mídias e o mercado atual.

Bibliografia Básica:

FILHO, João Freire (Org.) **A Tv em Transição: Tendências de Programação no Brasil e no Mundo**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão Levada a Sério**. 5. ed. São Paulo: SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das Mídias**. 3. ed. São Paulo: Experimento, 2003

Bibliografia complementar:

CÊSAR, Cyro. **Rádio: a mídia da emoção**. São Paulo: Summus, 2005.

BONASIO, Valter. **Televisão: manual de produção & direção**. Belo Horizonte: Leitura, 2002.

HLEBAROVA, Vânia Perazzo Barbosa. **Vídeo: noções básicas para iniciantes**. João Pessoa: Editora Universitária, 1997.

KLEIN, Otavio José. **A notícia em rede: processos e práticas de produção da notícia em rede regional de televisão** Passo Fundo: Editora UPF, 2013.

SODRÉ, Muniz. **A Máquina de Narciso: Televisão Indivíduo e Poder no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

INTRODUÇÃO AO CINEMA BRASILEIRO (0705101-1):

História e desenvolvimento do cinema brasileiro. Os principais autores, gêneros e estilos. A produção, o mercado e o público. As características da produção atual. O cineclubismo.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Paulo Sérgio; BUTCHER, Pedro. **Cinema: desenvolvimento e mercado**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2003.

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. 7. Ed. Campinas/SP: Papirus, 2009.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

Bibliografia Complementar:

BERNADET, Jean-Claude. **Cinema e história do Brasil: repensando a história**. São Paulo: Contexto, 1988.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema: uma introdução**. Campinas/SP: Ed. UNICAMP, 2013.

BRANDÃO, Alessandra; JULIANO, Dilma; LYRA, Ramayana (Orgs.). **Políticas dos cinemas latino-americanos contemporâneos**. Palhoça/SC: Ed. UNISUL, 2012.

MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas/SP: Papirus, 2006.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas/SP: Papirus, 2005.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas/SP: Papirus, 2003.

JORNALISMO CIENTÍFICO (0705106-1):

Conceito de ciência e tecnologia. Políticas de divulgação. A cobertura de saúde, meio ambiente e agronegócios. O diálogo com as fontes e obstáculos em C&T. Questões éticas.

Bibliografia básica:

BURKETT, Warren. **Jornalismo científico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

GARCIA, Luiz. **Manual de redação e estilo**. São Paulo: Globo, 2005.

OLIVEIRA, Fábíola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia Complementar:

ABRAMCZYK, Júlio. **Médico e repórter: meio século de jornalismo científico**. São Paulo: Publifolha, 2012.

KOPPLIN, Elisa. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

LEITE, Cássio Leite. **Pequeno manual de divulgação científica**. Rio de Janeiro: Ciência

Hoje/FAPERJ, 1999.

VILAS-BOAS, Sérgio. **Formação e informação científica**. São Paulo: Summus, 2005.

ZAMBONI, Lílian M. S. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica**. Campinas/SP: Autores associados, 2001.

JORNALISMO CULTURAL (0705108-1):

Conceitos de cultura e estética. Noticiabilidade: agenda cultural, análise e crítica de arte. Veículos, estilo textual e técnicas literárias.

Bibliografia básica:

O'SULLIVAN, Tim. **Conceitos-chave em estudos de comunicação e cultura**. Piracicaba: Unimep, 2001.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos**. 4. ed. Petropolis: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar:

BALLERINI, Franchesco. **Jornalismo cultural no século XXI**. São Paulo: Summus, 2015.

BRAGA, Adriana. **Angulações, provocações e cultura**. São Leopoldo: Universidade do Vale, 2002.

COELHO, Teixeira *et al.* **Rumos [do] jornalismo cultural**. São Paulo: Summus, 2007.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 6. ed. Petropolis: Vozes, 2004.

WEST, Martin L. **Crítica textual e técnica editorial**. Lisboa: Fundação Calouste, 2002.

JORNALISMO DE REVISTA (0705089-1):

Revistas: mercado editorial e segmentação. Redação para revistas: técnicas literárias, gêneros e estilos de textos. Planejamento visual e produção nas revistas e suplementos.

Bibliografia básica:

LAGE, Nilson. **A reportagem**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Florianópolis: Letras Contemporâneas: 2005.

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

Bibliografia Complementar:

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, João P.A.P. **Temas, mitos e imagens de Portugal numa revista inglesa do Porto: The Lusitanian (1844-1845)**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

NATANSOHN, Graciela. **Jornalismo de revista em redes digitais**. Salvador: EDUFBA, 2013.

TAVARES, Frederico de M.B.; SCHWAAB, Reges. **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

JORNALISMO ECONÔMICO (0705105-1):

Noções de economia. Noticiário econômico: setor privado e instrumentos de política econômica governamental. Rotinas de produção e ética na cobertura de economia.

Bibliografia básica:

BASILE, Sidnei. **Elementos de jornalismo econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo econômico**. São Paulo: USP, 2000.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

Bibliografia Complementar:

CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico**. São Paulo: Contexto, 2003.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2004.

RESENDE, José Venâncio. **Construtores do jornalismo econômico**. São Paulo: Ícone, 2005.

VIAN, Carlos E. F. **Introdução à economia**. São Paulo: Alínea, 2009.

VILAS-BOAS, Sérgio. **Formação e informação econômica**. São Paulo: Summus, 2006.

JORNALISMO ESPORTIVO (0705022-1):

Conceito de esporte. Desenvolvimento do jornalismo esportivo no Brasil. Cultura e indústria do jornalismo esportivo. Cobertura: aspectos ético-operacionais no jornalismo esportivo nos diversos veículos.

Bibliografia básica: :

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Flávio. **O rádio, o futebol e a vida**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

BARBERO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

FRANÇA, Rodrigo. **Ayrton Senna e a mídia esportiva**. São Paulo: Editora Automotor, 2010.

SANTOS, Maria Cláudia. **Enciclopédia do rádio esportivo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2012.

UNZELTE, Celso. **Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão**. São Paulo: Saraiva, 2009 (Coleção

JORNALISMO POLÍTICO (0705026-1):

Conceito de poder e os usos da política. Estado, cidadania e instituições. Análise de conjuntura. Mídia e eleições. Cobertura em editoria política: fontes, apuração e problemas éticos.

Bibliografia básica:

ABREU, Alzira Alves De; LATTMAN-WELTMAN, Fernando; KORNIS, Mônica Almeida. **Mídia e política no Brasil: jornalismo e ficção**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

GOMES, Neusa Demartini. **Formas persuasivas de comunicação**. 3. ed. Porto Alegre: EDPUCRS, 2004.

LAZZAROTTO, Romanzini Gisley. **Comunicação e controle social**. 5. ed. Petropolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

LEITE, Paulo Moreira. **A outra história do mensalão: contradições de um julgamento político**. 7. ed. São Paulo: Geração, 2013.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2005.

MATOS, Carolina. **Jornalismo e política democrática no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2008.

NERY, Sebastião. **A eleição da reeleição: histórias, estado**. São Paulo: Geração, 1999.

SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo de (Orgs.) **Jornalismo político: teoria, história e técnicas**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

JORNALISMO RURAL (0705107-1):

Comunicação para o setor rural. Agro negócios no Brasil e na região. Pesquisa agropecuária: desafios e limites. Especialização na produção de agro notícias: fontes, revistas e suplementos. Desafios da editoria rural.

Bibliografia básica:

BORGATO, Sérgio. **Comunicação rural para uma nova era**. Campo Grande: Editora da UCDB, 2001.

FRIEDRICH, Odilo Antonio. **Comunicação rural**. 2. ed. Brasília: Embratel, 1988.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia Complementar:

BASILE, Sidney. **Elementos de jornalismo econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CARNEIRO, Maria José (Coord.). **Ruralidades contemporâneas**. Rio de Janeiro: Mauad X / FAPERJ, 2012.

MOREIRA, Roberto José. **Mundo rural e cultura**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2002.

VILAS-BOAS, Sérgio. **O estilo magazine**: o texto em revista. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

WANDERLEY, Maria de Nazareth B. **Um saber necessário**: os estudos rurais no Brasil: Campinas/SP: Ed. UNICAMP, 2011.

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL (0705116-1):

Elementos de linguagem fílmica. Relações e diferenças entre TV, vídeo e cinema. Técnicas de TV e cinema. Narrativa, estéticas cinematográficas e análise de produções audiovisuais. Roteiro.

Bibliografia básica:

BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DOC, Comparato. **Roteiro**: arte e técnica de escrever para cinema e televisão. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.

TADDEI, Nazareno. **Leitura estrutural do filme**. São Paulo: Loyola, 1981.

Bibliografia complementar:

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2009. p. 304 (Coleção ofício de arte e forma).

BERNARDET, Jean Claude; RAMOS, Alcides Freire. **Cinema e História do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988. p. 93.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A Tela Global**: Mídias Culturais e Cinema na Era Hipermoderna. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 326

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

WATTS, Harris. **On camera**: o curso de produção e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.

MÍDIA, ESTÉTICA E PRODUTOS CULTURAIS (0705104-1):

Fenômenos estéticos e cultura de massa. Padrões de consumo: análise, interpretação e crítica de produtos culturais. Interfaces de linguagens midiáticas.

Bibliografia básica:

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SEVERIANO, Maria de Fátima Vieira. **Narcisismo e publicidade**: uma análise psicossocial dos ideais do consumo na contemporaneidade. São Paulo: Anna Blume, 2001.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura**: a comunicação e seus produtos. 4. ed. Petropolis: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Priscila. **Circuitos paralelos**: retrospectiva – Fred Forest. São Paulo: IMESP, 2006.

MARTINO, Luiz Mauro de Sá. **Estética da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORAES, Dênis de. **Planeta mídia**: tendências da comunicação. Campo Grande: Letra Livre, 1998.

SANTOS, Roberto Elísio; VARGAS, Herom; CARDOSO, João Batista (Orgs.). **Mutações da cultura midiática**. São Paulo: Paulinas, 2009.

VILLAÇA, Nísia. **A periferia pop na idade mídia**. Rio de Janeiro: Estação das Letras, 2012.

MÍDIAS E EDUCAÇÃO (XXXXXXX):

Educação não-presencial. TV na escola. Características e especificidades do gênero educativo. Origem e evolução dos programas nacionais de educação via rádio ou TV. A educação como forma de comunicação.

Bibliografia Básica:

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2001 . 349p

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica**. Primeiras aproximações. 6.ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

SPOSITO, Marília Pontes. **O Povo Vai à Escola** São Paulo: Loyola, 1984

Bibliografia complementar:

COELHO, Maria das Graças Pinto. **Pedagogia crítica da mídia**: a teia da mídia educação nas redes sociais contemporâneas. Natal: EDUFRN - Editora da UFRN, 2009.

FANTIN, Monica. **Mídia, educação, conceitos, experiências, diálogos Brasil - Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

GALVÃO, Afonso; LACERDA, Gilberto Lacerda (Orgs.). **Educação**: tendências e desafios de um campo em movimento. Brasília: ANPED, 2008.

MORAES, Denis de; RAMONET, Ignacio; SERRANO, Pascual. OLIVEIRA, Dennis De (Org). **Mídia, Cultura e Violência**: Leituras do Real e da Representação na Sociedade Midiatizada. São Paulo: CELECC - ECA – USP, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das Mídias**. 3. ed. São Paulo: Experimento, 2003.

PRODUÇÃO EM VÍDEO (0705117-1):

Etapas de realização de produto audiovisual. Tecnologias e possibilidades profissionais. Análise técnica, orçamento, cronograma.

Bibliografia básica:

AMOS, S.W. **TV, rádio e som**: fundamentos. s. l.: HEMUS, 2004.

BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Bibliografia complementar:

ARMES, Roy. **On video**. O significado do vídeo nos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1999.

MACHADO, Arlindo. **Made in Brasil** – Três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Iluminuras, 2007.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**. São Paulo: Summus, 2009.

WATTS, Harris. **On camera**: o curso de produção e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.

PRODUÇÃO INDEPENDENTE EM CINEMA E AUDIOVISUAL (XXXXXXX):

Estudo do ciclo de vida de uma produção cinematográfica/audiovisual; análise de uma proposta orçamentária; análise de uma produção de baixo orçamento; estudo do planejamento estratégico; estudo de caso.

Bibliografia Básica:

BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

HENNEBELLE, Guy. **Os cinemas nacionais contra Hollywood**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

TADDEI, Nazareno. **Leitura estrutural do filme**. São Paulo: Loyola, 1981.

Bibliografia complementar:

ARMES, Roy. **On Video**: o Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 1993.

_____. et al. **A estética do filme**. São Paulo: Papirus, 1995.

BARTALOTTI, Cecília Camargo. **História do cinema** – Dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo/SP: Martins Editora, 2013.

EISENSTEIN, S. M. **A forma do cinema**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA (0705121-1):

Tipos de programas: telenovela, minissérie, seriado, programas especiais. Elementos estéticos da teledramaturgia. Estrutura narrativa. A telenovela brasileira, aspectos históricos, sociais e culturais.

Bibliografia básica:

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

FIGUEIREDO, Ana Maria C.. **Teledramaturgia brasileira**: arte ou espetáculo? São Paulo: Paulus, 2003

LOPES, I. (Org). **Telenovela**: internacionalidade e interculturalidade. São Paulo: Loyola, 2004.

Bibliografia complementar:

ALVES, Vida. **Televisão Brasileira** – o primeiro beijo e outras curiosidades. Jundiaí/SP: Editora In House, 2014.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. RJ: Objetiva, 1995.

FILHO, Daniel. **O circo eletrônico: fazendo TV no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

PALLOTTINI, Renata. **Construção do personagem**. São Paulo: Ática, 1989.

. **Introdução à dramaturgia**. São Paulo: Ática, 1988.

TELEVISÃO DIGITAL EM ALTA DEFINIÇÃO (XXXXXXX):

Padrões de transmissão digital, o americano (ATSC), o europeu (DVB) e o padrão brasileiro (ISDB-Tb Integrated Services Digital Broadcasting Terrestrial). A união entre a TV e o celular. A audiência com alta definição: Full HD TVs, conversores de sinal set top box. Os middlewares. A transmissão em HD no Brasil.

Bibliografia Básica:

BONASIO, Valter. **Televisão**: Manual de produção e direção. Belo Horizonte: Leitura, 2000.

FREIRE FILHO, João (Org). **A Tv em Transição**: Tendências de Programação no Brasil e no Mundo. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SQUIRRA, Sebastião (org.); FECHINE, Yvana (org.). **Televisão digital desafios para a comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Bibliografia complementar:

BOLANO, Cesar Ricardo Siqueira. **A televisão brasileira na era digital**. São Paulo: Paulus, 2007.

BRENNAND, Edna; LEMOS, Guido. **Televisão digital interativa** – Reflexões, sistemas e padrões. Editora Horizonte, 2007.

CANNITO, Newton. **A Televisão na era digital** – Interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2010.

GOBBI, Maria Cristina; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **Televisão digital: informação e conhecimento**. Scielo – Editora UNE, 2010.

MUSBERG, Robert B. **Roteiro para Mídia eletrônica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

TEORIA E ESTÉTICA DO AUDIOVISUAL (0705122-1):

Teoria e estética cinematográfica. Cinema de ficção e cinema documentário. Principais escola e movimentos cinematográficos. Características plásticas da imagem. Aspectos formais das imagens cinematográfica e videográfica. Narrativa cinematográfica e videográfica. Unidade e segmentação no cinema e na televisão.

Bibliografia Básica:

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papyrus, 1993.

AUMONT, Jacques *et al.* **A estética do filme**. São Paulo: Papirus, 1995.

EISENSTEIN, S. M. **A forma do cinema**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

Bibliografia complementar:

ARMES, Roy. **On video**. O significado do vídeo nos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1999.

BAZIN, André. **O cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

HENNEBELLE, Guy. **Os cinemas nacionais contra Hollywood**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MACHADO, Arlindo. **Made in Brasil** – Três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Iluminuras, 2007.

TADDEI, Nazareno. **Leitura estrutural do filme**. São Paulo: Loyola, 1981.

TÓPICOS ESPECIAIS EM RÁDIO, TELEVISÃO E NOVAS MÍDIAS (XXXXXXX):

Estudos interdisciplinares de rádio, televisão e novas mídias. Novas conceituações. Áreas conexas e linguagens da Comunicação. Debate sobre pesquisas e estudos recentes de Comunicação

Bibliografia Básica:

BONASIO, Valter. **Televisão**: Manual de produção e direção. Belo Horizonte: Leitura, 2000.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio no ar** - O veículo, a história e a técnica. Porto Alegre : Sagra Luzzatto, 2000.

FREIRE FILHO, João (Org.) **A Tv em Transição**: Tendências de Programação no Brasil e no Mundo. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Bibliografia complementar:

ARMES, Roy. **On Video**: o Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

CÊSAR, Cyro. **Rádio**: a mídia da emoção. São Paulo: Summus, 2005.

COELHO, Maria das Graças Pinto. **Pedagogia crítica da mídia**: a teia da mídia educação nas redes sociais contemporâneas. Natal: EDUFRN - Editora da UFRN, 2009.

COUTINHO, Iluska; BRANDAO, Cristina; LEAL, Paulo Roberto Figueira. **Televisão, cinema e mídias digitais**. Florianópolis: Insular, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das Mídias**. 3. ed. São Paulo: Experimento, 2003.

Tabela 08 - Ementário dos componentes curriculares optativos do curso de Jornalismo – Fonte: Elaboração própria

10. Estágio Curricular Supervisionado em Jornalismo

A validação do estágio como componente curricular do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UERN deve obedecer aos preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo, bem como à seção do Regulamento dos Cursos de Graduação desta universidade, que trata do assunto. Atualmente, há a previsão do estágio como parte da matriz curricular dos cursos, considerando as diretrizes curriculares nacionais em vigor. Ao proporcionar a vivência das rotinas de trabalho deste campo profissional, este deverá contribuir para a consolidação da formação do aluno, bem como de sua percepção acerca da relação entre o conteúdo assimilado nas aulas e a prática do jornalismo.

De acordo com o RCG, o estágio na UERN pode ser obrigatório ou não obrigatório. O Bacharelado em Jornalismo se orienta, então, pelo texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo, que recomenda o estágio curricular obrigatório e supervisionado, com carga horária correspondente a no mínimo 200 horas, para os graduandos. Nesta matriz curricular optamos por 300 horas de estágio, o que resultará aproximadamente em um semestre letivo, considerando quatro horas diárias, de segunda a sexta-feira.

Na UERN, o aluno poderá ocupar vaga de estágio desde que tenha cumprido a disciplina específica da função ora pretendida, em qualquer período do curso de Jornalismo, exceto o último período pelo fato de ser destinado à produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O Estágio Curricular Supervisionado deve assegurar ao aluno que sua experiência profissional seja resguardada pelos princípios morais e legais que fundamentam o exercício da profissão, reafirmando o jornalismo como uma função que visa contemplar o interesse público e cujo compromisso prioritário é zelar pela dignidade humana, pelo direito à informação e pela liberdade de expressão.

O Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN rege que o estágio curricular obrigatório terá sua regularidade condicionada à supervisão institucional, que envolve a estruturação de uma equipe composta por: I – coordenador de estágio; II – supervisor acadêmico de estágio; III – supervisor de campo de estágio e IV – aluno estagiário. A escolha da equipe responsável por este acompanhamento e os trâmites requeridos para a regulamentação e acompanhamento do estágio também estão especificados no RCG e devem ser observados quando da avaliação e deliberação acerca de novos estágios.

Para o curso de Jornalismo o supervisor acadêmico de estágio deverá analisar a solicitação de estágio do aluno e, em concordância, encaminhá-lo para o coordenador sancionar.

O estágio poderá ser realizado em instituições públicas, privadas, do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, sob a responsabilidade e coordenação da UERN. O RCG também estipula as normas para o estabelecimento desses convênios de estágio.

O Art. 39 do RCG em vigor orienta sobre a possibilidade de que o estágio seja desenvolvido sob a forma de atividade de extensão, mediante a participação do aluno em empreendimentos e projetos de interesse social, regido por normas pertinentes e presentes no projeto pedagógico do curso, com tal medida sendo reforçada pelo Plano de Desenvolvimento Institucional da instituição. O curso de Jornalismo não irá vedar esta possibilidade, desde que sejam firmados acordos e cronogramas de supervisão compatíveis com aqueles especificados para os demais casos. Todas as especificações acerca dos direitos e deveres do estagiário poderão ser consultadas na seção do RCG que regulamenta o estágio na UERN, bem como na Resolução CONSEPE 05/2015 (Regulamenta o Estágio Curricular Obrigatório nos Cursos de Bacharelado), e ainda na Lei nº 11.788/ 2008 (Lei de Estágio).

11 Políticas Prioritárias

11.1 Política de Recursos Humanos para o Departamento de Jornalismo - DEJOR

11.1.1 Perfil dos docentes

- a) Profissionais com experiência acadêmica.
- b) Número de docentes pretendido: 10 (dez)
- c) Titulação desejada: Doutorado ou Mestrado

Desejar-se-á que os professores a serem contratados possuam o título de doutor ou mestre, válido nacionalmente. Na hipótese de haver candidatos que permaneçam classificados, em áreas diversas, para além das vagas ofertadas de concursos públicos anteriores e ainda válidos, a decisão acerca da escolha daquele que será convocado caberá à plenária departamental do DEJOR, respeitando-se a ordem de classificação dentro de cada vaga. A chefia do Departamento deverá encaminhar a decisão do colegiado, registrada em ata, à Pró-Reitoria de Recursos Humanos, devendo neste documento conter uma justificativa que ampare tal posicionamento. Essa justificativa deverá basear-se numa análise das necessidades mais prementes, quanto ao perfil do (a) (s) docente (s) que atenda às lacunas de formação / experiência do quadro docente do DEJOR.

Em relação ao DEJOR - UERN, a situação atual do quadro docente é a seguinte:

Nº	PROFESSOR	TÍTULO	REG. TRAB.	GRADUAÇÃO	ÁREA DA PÓS-GRADUAÇÃO
01	Fabiano José Moraes da Silva	Mestre	40	Comunicação Social (Jornalismo) - UEPB	Comunicação - UFPE
02	José Ricardo da Silveira	Doutor	DE	Comunicação Social (Jornalismo) - UFRN	Comunicação – UnB
03	Marcília Luzia Gomes da Costa Mendes	Doutora	DE	Comunicação Social (Jornalismo) - UFPB	Ciências Sociais - UFRN
04	Tobias Arruda Queiroz	Mestre	DE	Comunicação Social (Jornalismo) - UEPB	Estudos de Mídia - UFRN
05	Daiany Ferreira Dantas	Doutora	DE	Comunicação Social (Jornalismo – UFRN)	Comunicação - UFPE

Tabela 09 - Quadro docente atual do DEJOR – Fonte: Elaboração própria

Percebemos acima um quadro docente insuficiente para atender as necessidades do curso visto que, é necessário que se perceba as especificidades voltadas ao audiovisual, ambiente web e impresso, bem como, a parte voltada à teoria. Ressaltamos que para o departamento desenvolver projetos de pesquisa e extensão é imprescindível que se atinja o número mínimo de 10 (dez) docentes. Podemos frisar também que o primeiro professor da lista acima tem forte envolvimento com atividades de extensão e os outros quatro estão envolvidos com grupos de pesquisa, fato este que denota a configuração atual do quadro docente do DEJOR calcada no tripé universitário.

Lembramos ainda que a presente matriz curricular coexistirá com a matriz anterior, ou seja, por tempo considerado haverá dois cursos de Jornalismo em dois turnos. É urgente a ampliação do quadro docente, prioritariamente por professores efetivos. Após estudo semestral, também será necessária a contratação de professores provisórios e/ou técnicos especializados para atender a demanda excedente que surgir, enquanto perdurar a coexistência das duas matrizes curriculares.

11.1.2. Perfil dos técnicos

Como forma de dar suporte às atividades administrativas e acadêmicas o DEJOR necessitará da disponibilidade de um técnico de nível superior, um técnico de nível médio e dois técnicos especializados conforme tabela abaixo.

QDE	QUALIFICAÇÃO	FUNÇÃO
01	Técnico de Nível Superior - TNS	Dar andamento, junto com a chefia do DEJOR, ao planejamento administrativo
01	Técnico de Nível Médio - TNM	Operacionalizar ações administrativas em conjunto com o TNS
02	Técnico de Audiovisual	Captar imagens e sons, além de editá-los

Tabela 10 - Técnicos necessários para o DEJOR – Fonte: Elaboração própria

Deve ser observada, ainda, a necessidade de contratação provisória eventual para suprir a demanda excedente gerada pela coexistência das duas matrizes curriculares, conforme já exposto no subitem anterior.

11.2 Política de Extensão

Princípios Norteadores

- **Extensão como atividade acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa**

A atividade extensionista é um campo de intervenção relacionado ao ensino e a pesquisa, oportunizando a observação, a efetivação de novas experiências e a produção de um conhecimento científico que operacionaliza a relação teoria e prática.

- **Extensão como via de interação Universidade-sociedade**

Mantendo sua natureza autônoma, a extensão universitária deverá se realizar na identificação com os interesses demandados dos novos fatores sociais e institucionais de natureza pública, privada e não governamental.

- **Extensão como atividade de complementaridade no processo de formação profissional**

As atividades extensionistas deverão ser o terreno de inserção do(a) futuro(a) profissional de Jornalismo, nos problemas práticos da realidade local e regional, garantindo o conhecimento concreto sobre o qual deverá se fundamentar o exercício competente de sua profissão.

- **Extensão como atividade multi e interdisciplinar**

A extensão como atividade que se realiza sobre um campo complexo, deverá ser o espaço privilegiado de práticas multi e interdisciplinares através de experiências e aprendizagem que envolvam ações internas e externas à Universidade.

- **Extensão como espaço da experiência na formulação de um novo modelo de Universidade e sociedade**

As atividades de extensão, à medida que se realizam experiências práticas, oportunizam a elaboração de novas formas de atuação no mercado privado e institucional que articulam os diferentes segmentos da sociedade na construção de um novo modelo de interação.

Forma de Participação

- **Participação dos(as) alunos(as) nas atividades de Extensão:**

1) Atividade jornalística voluntária ou com bolsa: participação nos programas e projetos institucionais; participação em atividades curriculares, seminários, cursos, palestras, conferências e parceria com outras instituições;

2) Dando respaldo à política extensionista da UERN o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) aprovou a Resolução nº 27/2014 que estabelece a oferta optativa, por parte de todos os seus cursos, da Atividade Curricular em Comunidade (ACC). A ACC é uma atividade optativa para o aluno, constituída por 60 horas/aula. Cada aluno poderá cursar e integralizar até três ACCs durante sua vida acadêmica na UERN, nos mais diversos cursos da instituição. Entretanto, como atividade complementar, ele poderá aproveitar apenas uma ACC;

3) Considerando a necessidade futura de instituir a Curricularização da Extensão nos PPCs da UERN; considerando que ainda não há uma resolução aprovada no CONSEPE que discipline a questão, por ora asseguramos que muitas de nossas disciplinas já materializam a intervenção extensionista quando estabelece, dentro de seus programas, o planejamento e execução de atividades que envolvem ou beneficiam a comunidade externa. Essa prática será absorvida pelo DEJOR, e como exemplo podemos citar a disciplina de Assessoria de Imprensa, que na terceira unidade os alunos são levados a produzir um Plano de Comunicação para instituições de caráter filantrópico ou que tenham como resultado de seu trabalho o benefício coletivo para a comunidade. A mesma metodologia será utilizada na disciplina Assessoria de Comunicação, da matriz curricular proposta neste PPC.

Atuação dos (as) docentes:

- Elaboração e coordenação de programas/projetos;
- Participação nos núcleos de extensão da universidade;
- Supervisão de projetos;
- Conferências;
- Orientação de alunos(as) para as mais diversas atividades extensionistas;
- Assessoria aos programas/núcleos;
- Consultoria.

Operacionalização

O estabelecimento de grupos de estudo e de pesquisa pode ser uma forma de fomentar a prática da extensão e fornecer as bases teóricas para suas ações. O desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre o contexto local possibilita que os estudantes e professores passem a atuar e intervir naquela realidade. A sala de aula também se constitui como um espaço importante de formação para a extensão, através, principalmente, da discussão de textos e de aulas de campo.

As ações de extensão são, geralmente, voltadas para grupos, comunidades ou mesmo para um número maior de pessoas. Uma das formas de avaliar seus impactos é através da percepção de como a ação possibilitou o fortalecimento daquela organização em determinada temática. Outro ponto fundamental a ser trabalhado é o amadurecimento dos grupos nas questões referentes à cidadania.

Como exemplo prático na área de Jornalismo podemos trabalhar com projetos de leitura crítica da mídia e, a partir desta metodologia, propor discussões sobre questões da atualidade. Dessa forma, é possível despertar o interesse de um determinado grupo para temas com os quais se identifica no seu cotidiano e assim incentivar sua organização, mobilização e atuação em torno de suas necessidades.

O Departamento de Jornalismo da UERN pretende desenvolver atividades de extensão materializando-as através de:

- Disciplinas e atividades em sala de aula;
- Atividades desenvolvidas por núcleos temáticos;
- Projetos e programas desenvolvidos por professores(as) do DECOM, de departamentos afins e por outros(as) profissionais da UERN;
- Parcerias junto a Pró-Reitoria de Extensão.

Situação atual

Dentro desta política de extensão, o antigo DECOM vinculou-se institucionalmente ao Projeto FESTUERN - Festival de Teatro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão. A partir de 2006 a participação do corpo docente e discente do Curso de Comunicação Social deu-se através do planejamento e desenvolvimento de todo o material de comunicação do evento. Dessa forma, foi possível articular o saber acadêmico à prática profissional, possibilitando o diálogo entre a Universidade e a comunidade envolvida no FESTUERN. Estiveram envolvidos quatro professores e onze alunos do curso. No mesmo ano também foram desenvolvidos os projetos “Mídias na Educação” em convênio com o Ministério de Educação

Desde 2007 até os dias atuais, foram desenvolvidos 22 ações de extensão sob coordenação de professores do DECOM, sendo vários deles do futuro DEJOR. Entre os projetos podemos citar: “Telejornalismo: da comunidade para a comunidade”, “Zona rural no vídeo: a convivência no semi-árido potiguar e um aprendizado audiovisual” e “O vídeo como meio de comunicação comunitária”; “Memória dos Movimentos Sociais de Campo Grande”, “Mídia e Música Popular Massiva”, “Arte e Vida sem Drogas”, “Repórter em Ação”, “Morada Nova”, “MaisSaúde.Com”, “Tecnologia da Informação e Comunicação: o vídeo como instrumento pedagógico no processo ensino aprendizagem em matemática”, “Poesia no Ar”, “Doe vida.com”, “Cineclube UERN”, “Observatório da Mídia”, “Educarte”, “Palco Sonoro da Ciência”, “Esportes no Rádio”, “Diversidade”, “Olhares de gênero: Identidades de gênero e cultura das mídias”, “Publicidade na Mira”, “Abrindo Caminhos para a Universidade” e “Agência Radiocom”.

O DEJOR compreende as atividades de extensão como fundamentais para a realização plena das funções da Universidade e define como desafio principal a busca de um diálogo com a sociedade, pois a mesma também detém saberes que podem contribuir “para o desenvolvimento de uma sociedade democrática”³. A partir de Freire⁴ podemos refletir sobre o conceito de comunicação e, principalmente, sobre princípios éticos que devem guiar a atuação do jornalista: o direito à informação e a liberdade de expressão. Esses princípios guiarão a política de extensão do DEJOR.

11.3 Política de Pesquisa e Pós-Graduação

Princípios Norteadores

- **Princípio da Produção do Conhecimento**

A construção do conhecimento se faz com pessoas qualificadas para o trato da ciência, com capacidade teórico-metodológica para produzir conhecimentos, o que se realiza através da pesquisa, resultando em profissionais com capacidade de criar novos conhecimentos através da pós-graduação⁵.

Neste momento o DECOM, de onde surge o DEJOR, tem implantado os seguintes grupos de pesquisa: 1) “Informação, Cultura e Práticas Sociais” (com a linha de pesquisa em Meios de Comunicação e práticas socioculturais); 2) “Comunicação, Cultura e Sociedade” (com as linhas de pesquisa Mídia, discurso e tecnologia e Produção de saberes, subjetividades e gênero); e 3) “Comunicação e Sociologia do Jornalismo” (com as linhas de pesquisa Deontologia, comunicação e

³ Trecho retirado da Missão da UERN (PDI, 2003).

⁴ FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

⁵ SOUSA, Aécio Cândido. *O departamento e o planejamento da capacitação docente*. Texto produzido para subsidiar a elaboração dos planos de capacitação docente departamental-2000.

jornalismo; e Identidades, rotinas e produtos jornalísticos), todos cadastrados na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Desde 2007 até os dias atuais, já foram realizados cerca de 20 projetos de pesquisa sob coordenação de professores do DECOM, os quais se pode citar “Leitura Midiática e Literária: Mosaicos na Construção do Saber”, “O Código de Ética do Jornalista como instância de auto-regulamentação: uma análise a partir da ótica do jornalista”, “Televisão na Escola”, “Telenovela e Produção de Sentidos”, “Mídia e Política”, “Autobiografias em quadrinhos: as 'escritas de si' como fenômeno estético-político”, “A autopercepção dos jornalistas que operam em assessorias de imprensa no mercado mossoroense”, “Cibercultura”, “Autoficções contemporâneas: a estética de si no cinema de Naomi Kawase”, “A subjetiva e o imaginário sobre os meios de comunicação e a formação do estudante de Comunicação Social”, “Consumo cultural de jovens em tempos de convergência midiática na cidade de Mossoró” , “Representações da família contemporânea na telenovela”, “Gênero e Identidade: a (re)construção do feminino a partir da cibercultura”, “Estudos da mídia exterior e a poluição visual gerada por esta atividade em Mossoró-RN” , “MÍDIA, MÚSICA E CIDADE: Cenas, gêneros musicais e suas paisagens sonoras na cidade de Mossoró/RN”, “Reconstituição preliminar da história do Cine Club Tirol: quadro social, programação de filmes e produção crítica”.

É válido ressaltar que cerca de 80% dos grupos e projetos de pesquisa tem como coordenadores professores que integrarão o quadro do DEJOR. Abaixo segue tabela dos grupos e dos docentes envolvidos.

Grupo de Pesquisa	Certificado e status	Docente líder/ vice-líder
Comunicação e Sociologia do Jornalismo	Certificado/ Em formação	LÍDER - Prof. Dr. José Ricardo da Silveira VICE-LÍDER - Prof. Dra. Daiany Dantas
Comunicação, Cultura e Sociedade	Certificado/ Em consolidação	LÍDER - Profa. Dra. Karlla Christine Araújo Souza VICE-LÍDER – Prof. Ms. Tobias Arruda Queiroz
Informação, Cultura e Práticas Sociais	Certificado/ Em formação	LÍDER - Profa. Dra. Marcília Luzia Gomes da Costa Mendes VICE-LÍDER – Profa. Dra. Maria Cristina Rocha Barreto

Princípio da Formação Contínua

Fundamenta-se na concepção que a realidade é complexa e que a qualificação profissional deverá estar em consonância com os diferentes fenômenos postos pelo processo de transformação da realidade, implicando na emergência de novos problemas que precisam ser explicados e trabalhados.

Princípio da Articulação entre Linhas de Pesquisa e Capacitação Docente

A capacitação docente no Curso de Jornalismo é expressão das Diretrizes Curriculares Nacionais, materializando-se nas metas abaixo:

- a) Formação de grupos e bases de pesquisa;
- b) Consolidação da pesquisa e da extensão na área do Jornalismo;
- c) Implementação do processo de acompanhamento e de avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso.

O plano de capacitação docente (PCD) do DEJOR busca conciliar os interesses de titulação de cada docente, tempo de integração ao departamento e linhas de pesquisa em criação e a serem desenvolvidas. Devemos ressaltar que os dois professores que possuem titulação de mestrado já se encontram em capacitação de doutorado: o Prof. Fabiano Moraes integra o DINTER firmado entre a UFPE e a UERN, na área de Geografia, e o Prof. Tobias Queiroz é aluno regular do Programa de Pós-graduação em Comunicação, também da Universidade Federal de Pernambuco. Temos como modelo o atual PCD do DECOM / UERN para que estabeleçamos os critérios de precedência para capacitação de futuros professores do DEJOR.

O curso, atualmente, conta com 05 (cinco) professores, configurando a seguinte situação de titulação:

QUADRO DE TITULAÇÃO DOS DOCENTES DO	
DEJOR DOUTORADO	MESTRADO
Marcília Luzia G. C. Mendes (Ciências Sociais)	Tobias Arruda Queiroz (Estudos da Mídia)
José Ricardo da Silveira (Comunicação)	Fabiano José Moraes da Silva (Comunicação)
Daiany Ferreira Dantas (Comunicação)	

Tabela 12 - Quadro de titulação dos docentes do DEJOR – Fonte: Propeg/UERN

A capacitação pressupõe afastamento (total) do docente, para que ele se dedique às atividades de mestrado, doutorado ou pós-doutorado. Ou, ao menos, em alguns casos, a diminuição

(parcial) de carga horária em ensino, pesquisa e extensão. Implica, também, na elaboração de um

Plano de Estudos para o Departamento, e em apresentação de relatórios semestrais sobre atividades, desenvolvimento da pesquisa, créditos cursados e produção acadêmica.

Item importante sobre a capacitação é que, no caso de receber bolsa institucional, após a sua volta o docente permaneça na IES pelo tempo proporcional, para contribuir coletivamente para o curso, departamento, universidade, na medida em que foi beneficiado individualmente.

O PCD–DEJOR levará em consideração alguns critérios⁶, sem ordem de prioridade, observando-se, especialmente, a congruência ou adequação entre a área temática do programa de pós-graduação escolhido e a missão do Curso de Jornalismo da UERN.

Também se verifica a importância e afinidade do programa de capacitação com as disciplinas que o docente ministra, e a forma da capacitação enriquecer o curso e os seus interesses institucionais. O conceito do curso de capacitação perante os órgãos de avaliação e a comunidade acadêmica também é item norteador.

O tempo de afastamento corresponde a 24 meses para mestrado (dois anos), prorrogável por até seis meses, e 36 meses para doutorado (três anos), prorrogável por até um ano, devendo o docente, a cada 12 (doze) meses, apresentar ou enviar relatório por escrito ao DEJOR e ao Setor de Capacitação da PROPEG, bem como no seu retorno definitivo daquele período de afastamento, neste caso anexando o trabalho construído.

Dadas estas considerações, os critérios utilizados na formatação da tabela do PCD, com a previsão de afastamento, em ordem de precedência, são: maior tempo de serviço na instituição, produção científica nos últimos 03 (três) anos, adequação da área temática do programa às disciplinas do docente e ao Projeto Político-Pedagógico do curso, conceito do programa auferido pela CAPES, maior tempo de serviço público e, por último, maior idade.

CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

1. Maior tempo de serviço na instituição
2. Produção científica nos últimos três anos
3. Adequação da área temática do programa às disciplinas do docente e ao Projeto Político-Pedagógico do curso
4. Conceito e reputação do programa
5. Maior tempo de serviço público
6. Maior idade

Tabela 13 - Critérios para elaboração do quadro do PCD – Plano de Capacitação Docente aprovado no DECOM

CRONOGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA O DEJOR

(LIBERAÇÕES TOTAIS PARA MESTRADO, DOUTORADO E PÓS-DOUTORADO)

2015-2017 // 2016-2018	2018-2019	2019-2020	2020-2021
---------------------------	-----------	-----------	-----------

⁶ Dentre os quais os da Resolução 45/2012-CONSEPE, que disciplina a capacitação docente na UERN.

Tobias Arruda Queiroz (doutorado)	Marcília Luzia Gomes da Costa (pós-doutorado)	José Ricardo da Silveira (pós-doutorado)	Daiany Ferreira Dantas (pós-doutorado)
Fabiano José Morais da Silva (doutorado)			

Tabela 14 - Cronograma de capacitação para os docentes do DEJOR – Fonte: Elaboração própria

As linhas de pesquisa do Curso de Jornalismo constituem-se em eixos norteadores para o processo de capacitação docente, pois apontam as metas desta capacitação, as potencialidades de pós-graduação institucional e, ainda, que grupos de pesquisa se organizarão.

11.4 Política de Gestão

A Universidade, como organização, desempenha um importante papel no cenário econômico, tecnológico e social no mundo moderno: por sua responsabilidade pela formação técnico-científica de profissionais para atuarem nas mais diversas áreas; por produzir conhecimentos como resultados das investigações realizadas, aplicando-o na solução dos problemas sociais. Trata-se, na verdade, da única organização social que agrupa tais funções.

Às funções típicas que caracterizam a universidade – ensino, pesquisa e extensão – soma-se uma quarta função – a administrativa, que, embora presente nas diversas esferas da estrutura organizacional, somente nas últimas décadas começa a fazer parte do rol das preocupações dos(as) dirigentes universitários.

O termo administração (gestão universitária) possui um campo ou área de atuação abrangente. Significa o gerenciamento das “atividades-meio” da organização universitária. Para referir-se às funções administrativas exercidas em áreas afins, observamos na prática, três níveis da administração. O primeiro, chamado administração superior em que se enquadram o Conselho Superior Universitário (CONSUNI), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), o Conselho Curador e o Conselho Diretor, responsáveis pelas deliberações das diretrizes gerais que compõem as “atividades-fins” e “meios” do sistema universitário.

Enquadram-se também na Administração Superior o(a) Reitor(a), o(a) Vice-Reitor(a) e os Pró-Reitores.

O segundo nível, chamado de administração acadêmica, abrange as atividades de administração afetas às unidades acadêmicas, ou seja, direção de faculdades, escolas ou institutos e chefia de departamentos. O terceiro nível corresponde às ações mais secundárias.

Princípios Norteadores:

Baseados neste conhecimento estrutural e organizacional e de acordo com os documentos Plano de Gestão UERN, definimos como princípios para o gerenciamento do Curso, os seguintes:

Do planejamento participativo:

As ações administrativas do Curso de Jornalismo pautam-se no atendimento às demandas do ensino, da pesquisa e da extensão, materializadas no Projeto Político Pedagógico do Curso, que se constitui um instrumento coletivo e em constante evolução, norteador da operacionalização das atividades pertinentes ao processo de formação profissional.

Da valorização dos recursos humanos:

A gestão administrativa contemporânea enfatiza a valorização dos(as) atores/atrizes do processo. Neste sentido, a administração do Curso tem como diretriz a gestão coletiva, em que os sujeitos são partes integrantes dos processos decisórios.

Da ética administrativa:

A ética enquanto postura política deve perpassar todas as ações acadêmico-administrativas, colocando-se como compromisso e responsabilidade dos(as) dirigentes, além do respeito à diversidade no trato com outros sujeitos.

11.5 Política de Avaliação

A avaliação educacional (da aprendizagem e/ou curricular), tradicionalmente tem sido viabilizada pelo princípio da objetividade, adotando uma metodologia estatística em que o processo se dá através de uma concepção tecnicista. No entanto, o atual contexto educacional solicita novas formas de atuação, que diferem das concepções educativas tradicionais.

Nesse reordenamento das práticas educacionais, a avaliação se coloca como um elemento-chave para a otimização da qualidade do processo ensino-aprendizagem e, por sua vez, da operacionalidade do currículo.

Entende-se que a avaliação da aprendizagem e a avaliação curricular estão intrinsecamente relacionadas, ambas expressando uma postura política, conforme os valores e princípios adotados no contexto educacional, perpassando por todas as atividades realizadas, inclusive na compreensão e operacionalização da avaliação institucional.

Princípios Norteadores

Princípio da totalidade:

Concepção indispensável à compreensão da complexidade do contexto educacional em suas contradições, conflitos e movimento. Todas as situações de aprendizagem e de operacionalização curricular, inclusive àquelas situações e/ou componentes curriculares que tradicionalmente não eram consideradas, devem ser compreendidas como partes integrantes da dinâmica educacional que proporciona ao(a) aluno(a) um desenvolvimento educacional;

Princípio da avaliação qualitativa:

Forma de “compreender o significado de produtos complexos a curto e longo prazo” (SAUL, 1988:46)⁷, tendo em vista a melhoria da qualidade do desenvolvimento curricular e do processo ensino-aprendizagem. Neste entendimento, a avaliação qualitativa pode utilizar-se de dados quantitativos sem, no entanto, sujeitar-se aos seus limites.

Princípio da Processualidade:

Postura que deve permear as diferentes modalidades de avaliação adotadas no ato de educar. A ênfase situa-se no processo de desenvolvimento educacional que se sobrepõe à ênfase no produto.

Procedimentos de Avaliação

A avaliação da aprendizagem constitui-se em um elemento integrante da avaliação curricular, em que o aproveitamento otimizado do processo ensino-aprendizagem é reflexo da efetiva operacionalização curricular. Neste entendimento, a avaliação proposta pelo Curso de Jornalismo visa a incorporar novos elementos que convencionalmente não eram considerados devido às normas institucionais previamente estabelecidas. Porém, diante das novas demandas colocadas à Educação, estes elementos necessitam ser postos em evidência para que o processo de ensino-aprendizagem e a operacionalização do currículo possam alcançar os objetivos propostos para a formação profissional. Para tanto, faz-se necessário considerar alguns pressupostos:

- Avaliação da aprendizagem / curricular:
- A aprendizagem é um processo cumulativo e, acima de tudo, produtivo, em que o(a) aluno(a) pode desenvolver seu potencial através da construção do conhecimento pela criatividade, em oposição à memorização;

⁷ SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1988.

- O uso de metodologia dever ser “sensível às diferenças, aos acontecimentos imprevistos, à mudança e ao progresso, às manifestações observáveis e aos significados latentes” (SAUL, 1988:46-47);
- O uso de técnicas quantitativas, no entanto, sem limitar-se a elas em função da validação de “atitudes que verificam o desempenho do aluno com relação a objetivos” (SOUSA, 1997:68)⁸, bem como da execução de atividades não convencionais como: participação em pesquisas, elaboração e apresentação de trabalhos científicos em eventos, participação em atividades de extensão etc.;
- A implementação de diferentes tipos de avaliação, inclusive a auto-avaliação como componente que instiga à mudança de atitudes ao longo da formação;
- O uso de avaliação baseada em critérios (e não em normas⁹), como forma de equilibrar as desigualdades dos(as) alunos(as) no processo ensino-aprendizagem. Assim, o *reaprender*, em oposição à recuperação de notas, é um aspecto de grande relevância no processo de formação profissional e pessoal.

- **Avaliação Institucional:**

A avaliação institucional constitui-se um instrumento que, ao ser operacionalizado, objetiva o aperfeiçoamento do desenvolvimento institucional. Nessa compreensão, a avaliação institucional da UERN e, por sua vez, do Curso de Jornalismo, deve constituir-se uma prática contínua que complementa sua **proposta político-pedagógica**, no sentido de consolidá-la, bem como ajustá-la quando necessário. Para tanto, se faz necessário que:

- Na avaliação institucional, o aspecto quantitativo seja indispensável. No entanto, o aspecto qualitativo necessita ter seu papel de destaque, pois a dinâmica educacional e sua interação com a sociedade vão além de dados quantificáveis;
- Sejam adotadas metodologias que possam dar conta da totalidade da dinâmica educacional na instituição;
- Ocorra o acompanhamento contínuo dos(as) professores(as) e alunos(as) e do pessoal técnico-administrativo, no sentido de que possam contribuir para a consolidação dos objetivos institucionais;

⁸ As Atitudes por serem mutáveis, motivadas, cognitivas e emocionais, não são controláveis, mas podem ser validadas no processo de avaliação da formação profissional. In: SOUSA, Clarilza Prado de. **Avaliação do rendimento escolar**. 6.ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

⁹ “A avaliação baseada em normas tem a finalidade de verificar a posição de um aluno com relação ao grupo, sendo mais apropriada a um sistema de seleção, de classificação” (SOUSA,1997:68).

- Seja propiciado espaço para à avaliação por comissões externas à instituição¹⁰, fornecendo-lhe todas as condições (documentos, espaço físico etc.) necessárias;
- A avaliação do ponto de vista da instituição sirva como instrumento de gestão; oportunidade de interlocução e assessoria qualificada, capacitação de multiplicadores internos nas áreas administrativa e acadêmica.

12. **BIBLIOTECA**

12.1 Política de Aquisição de Acervo Bibliográfico

As aquisições ocorrem periodicamente, de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Administração Superior, priorizando as solicitações de livros e periódicos encaminhados pelos Departamentos Acadêmicos das Faculdades e Bibliotecas Setoriais, através de sistema informatizado¹¹.

Condições de acesso ao material bibliográfico

Os usuários têm livre acesso ao acervo disponibilizado fisicamente em estantes e nos terminais de consulta, através da pesquisa on-line. O empréstimo é informatizado, obedecendo às normas estabelecidas no Regulamento da Biblioteca.

Aquisição de Acervo Bibliográfico

O acervo de livros e periódicos do Curso de Jornalismo encontra-se em formação, havendo o cuidado de atualizá-lo constantemente no Sistema de Bibliotecas da UERN. Em documento anexo pode-se verificar todos os livros e periódicos referentes à Comunicação Social, muitos títulos referentes ao Jornalismo e relacionados nas bibliografias básicas das disciplinas. Outros títulos dessas bibliografias serão paulatinamente adquiridos e a lista encontra-se na tabela a seguir:

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro**. 8.ed. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

ADAMS, Ansel. **A câmera**. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

¹⁰ De acordo com proposta do Modelo de Avaliação Institucional do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – CRUB, aprovada na 65ª Reunião Plenária, em Brasília, em abril de 2000.

¹¹ O link para o acesso para a solicitação de livros, bem como, o seu acompanhamento encontra-se no link <http://www.uern.br/biblioteca/default.asp?item=biblioteca-solicitacoes-livros>

- ALMEIDA, Paulo Sérgio; BUTCHER, Pedro. **Cinema: desenvolvimento e mercado**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2003.
- ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- AMOS, S.W. **TV, rádio e som: fundamentos**. s. l.: Hemus, 2004.
- ANDREW, James Dudley. **As Principais Teorias do Cinema: uma introdução**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.
- ARMES, Roy. **On Video: o Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1999.
- AUMONT, Jacques *et al.* **A estética do filme**. 7. ed. Campinas/SP: Papirus, 2009.
- BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo**. 4.ed. São Paulo: Ática, 1999.
- BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**. São Paulo: Nova Fronteira, 1984.
- BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. In: Obras escolhidas: Magia, Arte e Técnica. 7. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.
- BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BEUTTENMULLER, M. G. **O despertar da comunicação vocal**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1995.
- BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (Org.). **Comunicação, educação, economia e sociedade no Brasil: desenvolvimento histórico, estrutura atual e os desafios do século XXI**. São Cristóvão: Editora UFS, 2008.
- BONASIO, Walter. **Televisão: manual de produção e direção**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.
- BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg a Internet**. Rio: Zahar, 2004.
- BRITTOS, Valério Cruz (Org.). **Economia política da comunicação: convergência tecnológica e inclusão social**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.
- BRITTOS, Valério Cruz; KALIKOSKE, Andres (Orgs.). **Economia política das indústrias culturais: comunicação, audiovisual e tecnologia**. Porto: Media XXI, 2012.
- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: teoria e pesquisa**. São Paulo: Manole, 2002.
- CALDAS, Álvaro. **Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da Internet**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO, 2002.
- CARVALHO, Alexandre, DIAMANTE, Fabio, BRUNIERA, Thiago, UTSCH, Sérgio. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo: Contexto, 2010.
- CASTILHO, Ricardo. **Direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2010.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia (Vol. 4)**. Rio de

Janeiro: Editora 34, 1997.

ECO, Umberto. **História da Beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

_____. **História da Feiúra**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

EISENSTEIN, S. M. **A forma do cinema**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

FAUSTO NETO, Antonio; PRADO, José Luiz Aidar; PORTO, Sergio Dayrell. (Orgs.). **Campo da comunicação: caracterização, problematização e perspectivas**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2001.

FELIPPI, Ângela; SOSTER, Demétrio de Azevedo; PICCININ, Fabiana (orgs.). **Edição em jornalismo: ensino, teoria e prática**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006.

FIGUEIREDO, Ana Maria C.. **Teledramaturgia Brasileira: Arte ou espetáculo?**. São Paulo: Paulus, 2003

FOUCAULT, Michel. **O corpo utópico: as heterotopias**. São Paulo: n-1 edições, 2013.

FREIRE FILHO, João (Org). **A Tv em transição: tendências de programação no Brasil e no mundo**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

GOMES, Neusa Demartini. **Formas persuasivas de comunicação**. 3. ed. Porto Alegre: EDPUCRS, 2004.

IANNONE, L.; IANNONE, R. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994.

JANOTTI JÚNIOR, Jeder. **Rock me Like the Devil: a assinatura das cenas musicais e das identidades metálicas**. Recife: Editora Livrinho de Papel Finíssimo, 2014.

KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liderança**. São Paulo: Summus, 1997.

KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Vídeo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

KOPPLIN, Elisa Ferrareto, Luis Artur. **Técnica de Redação Radiofônica**. Porto Alegre: Sagra-De Luzzatto, 1992.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

KUCINSKI, Bernardo. **A síndrome da antena parabólica**. São Paulo: Perseu Abramo, 1998.

_____. **Jornalistas e revolucionários**. São Paulo: Editora: EDUSP, 1991.

KUNSCH, Margarida M. K. **Comunicação organizacional: aportes conceituais e aplicados**. São Paulo: Summus, 2016.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2006.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos**. Petrópolis-RJ:

Vozes, 2009.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron books, 2005.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2007.

MOHERDAUI, Luciana. **Guia de estilo web: produção e edição de notícias online**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

O'SULLIVAN, Tim. **Conceitos-chave em estudos de comunicação e cultura**. Piracicaba: Unimep, 2001.

RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). **Teoria Contemporânea do Cinema: Pós-estruturalismo e filosofia analítica**. Vol. I. São Paulo: Editora SENAC, 2005.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. 10 ed. ver. e atual. Brasília: LGE Editora, 2007.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos**. 4. ed. Petropolis: Vozes, 2001

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Mauad 1999.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Florianópolis: Letras Contemporâneas: 2005.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. São Paulo: Papirus, 2003.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Vega, 1993.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

_____. **Telejornalismo**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2007.

Tabela 15 – Acervo Bibliográfico a ser adquirido para o Curso de Jornalismo

13. LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

Compreende-se que o Curso de Jornalismo disponibilize para o bom desempenho de suas atividades acadêmicas e, principalmente para garantir a formação de profissionais com o perfil estabelecido neste Projeto Político Pedagógico, de uma infra-estrutura composta por:

13.1 - Laboratório de Informática

A informática representa hoje a base de desenvolvimento dos diversos segmentos da ciência. A nova era da informação modificou o pensamento com relação à aquisição do conhecimento. Não

é suficiente deter a maior quantidade de informação, se faz necessário buscar os mecanismos de processamento que possibilitem filtrar essa imensa quantidade de informações, em algo substantivo, e, principalmente, desenvolver-se a capacidade de recuperação de dados e informações, quando necessário.

Dessa forma, cada indivíduo deve dominar as ferramentas que permitam extrair tais informações. Nesse contexto, o computador representa um importante instrumento na execução dessa análise.

Para o aluno de Jornalismo, o computador é ferramenta imprescindível para o aprendizado e domínio das técnicas de planejamento, elaboração e difusão de informações através dos diversos meios de comunicação. O laboratório de informática é de fundamental importância para realização de atividades relacionadas ao planejamento gráfico, à editoração, ao telejornalismo e ao radiojornalismo, além de permitir o desenvolvimento de *home pages*.

Visando fornecer as condições ideais para o aprendizado, o Curso de Jornalismo necessita de um laboratório exclusivo em virtude de programas segmentados para a área. A atual estrutura conta com 16 (dezesesseis) computadores, ligados a uma impressora quatro cores e outra a *laser*, interligada em rede, além de 01 (um) digitalizador de imagem. No entanto os programas não estão compatíveis com o que se pretende para a formação moderna do nosso aluno, que compreende programas atualizados.

13.2. Laboratório de Fotografia

O curso de Jornalismo conta com um pequeno conjunto de equipamentos fotográficos para dar suporte as criações dos docentes e discentes de suas várias habilitações. Atualmente o curso está equipado apenas com 02 (duas) câmeras profissionais. Estes equipamentos são compatíveis com a estrutura do laboratório de informática (software e hardware), onde podem ser realizados trabalhos de edição.

13.3. Laboratório de Rádio

O laboratório de Rádio conta com um estúdio de áudio que permite, de forma mínima, a gravação, mixagem e edição de peças sonoras que atendem às especificidades. O mesmo conta com os seguintes equipamentos

QDE.	EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO DE RÁDIO
-------------	---

01	MESA DE SOM CICLOTRON - CMR - 10B
----	-----------------------------------

01 MESA DE SOM 12 CANAIS ESTANER
 01 MESA DE SOM WATTSOM 6 CANAIS - CICLOTRON – MXS 611
 02 CAIXAS DE SOM
 01 MICROFONE B - BEHRINGER
 01 PLACA DE ÁUDIO DELTA 1010 LT(ISNTALADA)
 04 NOBREAK FORCE LINE
 02 DVD SEMP – SD 6070
 01 AR CONDICIONADO ELGIM 12000 BTUS
 01 NOBREACK MOCROSOL STAY 2000 4 KVA'S
 01 PICKUP TEAC - P595
 01 AMPLIFICADOR WATTSOM – CICLOTYROM DBS 360
 01 TAP DECK KENWOOD
 01 MIXER UNIC – SM 800
 01 DVD SEMP – SD- 6071
 01 MESA DE SOM BEHRINGER HENYX 1622
 01 MICRO COMPUTADOR
 02 MONITOR DE ÁUDIO YAMAHA
 01 AR CONDICIONADO ESPRIBGER 1800BTU 'S
 01 BEBEDOURO GELAGUA ESMALTEC
 01 MONITOR PARA MICRO SANSUNG
 01 CPU
 01 TV 20 POLEGADAS SEMP – LUMINA LINE
 01 MICRO SYSTEM GRADIENTE CD/R - CDRW
 01 MESA DE SOM APEL VCA – 01
 01 NOBREACK MICROSOL SATY 2000 4 KVA'S
 01 TRANSMISOR TEC 106 – TECLAR (100W)
 01 REVERB ALESIS
 01 CHAVE HIBRIDA - TELETRONIX
 01 PROCESSADOR DE FM – MODEL – FMP – 300 - TELETRONIX
 01 RECEPTOR CENTURY DIGITAL
 01 MÓDULO DE POTÊNCIA VPW - 01
 02 DVD CCE
 01 EQUALIZAR ESTANER MODEL – GE - 15
 01 TAP DECK GRADIENTE ADD 300
 01 AMPLIFICADOR VOX MAN A 600T
 01 MESA DE SOM STANER 04-2S
 01 TELEFONE PREMIUM

01	MONITOR PARA MICRO
01	ESTABILIZADOR COMPACT MODELO 1-0
01	CPU
01	IMPRESSORA HP3745
01	TELEFONE FORCE LINE
01	MONITOR SAMSUNG SYNC MASTER 793v
01	CPU
01	MICROFONE DE LAPELA LE - SOM-ML-70

Tabela 16 - Equipamentos do Laboratório de Rádio – Fonte: Elaboração própria

Já o laboratório de televisão do Curso dispõe dos seguintes equipamentos:

QDE	EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO DE TELEVISÃO
01	TRIPÉ MATTED
01	ILUMINADOR DE LUZ QUENTE
01	ILHA DE EDIÇÃO MATROX RT X COM MONITORES DE 15 POL
02	ILHAS DE EDIÇÃO MAC PRO COM MONITORES DE 21 POL
02	COMPUTADORES DESKTOP SIMPLES
01	TELEVISÃO DE TV 14 POLEGADAS
01	TELEVISÃO 21 POLEGADAS
01	MICROFONE DE LAPELA
01	MICROFONES DE MÃO COM FIO
01	MICROFONE DE MÃO SEM FIO SONY UWP
02	FONES DE OUVIDO

Tabela 17 - Equipamentos do Laboratório de Televisão – Fonte: Elaboração própria

13.4. Equipamentos fotográficos, de informática e insumos disponíveis

QDE	DESCRIÇÃO
<i>Equipamentos SECRETARIA</i>	
01	Micro Computador Intel Pentium Dual Core 2.5ghz c/2gb RAM, c/ Monitor LCD Acer 18", Mouse USB, Teclado PS2, Caixa de Som e NoBreak 2000va
01	Micro Computador AMD Athlon II 2.8 ghz 2gb RAM, c/ Monitor LCD Plugtech 15", mouse USB, teclado PS2, Caixa de Som USB e Estabilizador 600va
01	Micro Computador Intel Pentium Dual Core 2.5ghz c/2gb RAM, c/ Monitor LCD Plugtech 15", Mouse USB, Teclado PS2, Caixa de Som e Estabilizador

	1000va
01	FAX/Impressora HP All-in-One Officejet 4355
01	Impressora HP Deskjet D1360 (não funciona)
01	Impressora HP Deskjet 3535 (não funciona)
01	Telefone c/fio Intelbras
01	Telefone s/fio T-Klar (não está funcionando)
01	NoteBook Benq Sempron 1.8 Ghz, 192 mb RAM
01	Notebook HP Probook c/ Bolsa – AMD A4 3310 MX 2.0 Ghz, 4gb ram
02	Câmera Digital Cyber-Shot DSC – P93A c/ carregador, Memory Stick (32Mb) Cabo USB e Cd-Rom
01	Câmera Digital Cyber-Shot DSC – P93A c/ carregador, Memory Stick (32Mb) e Cd-Rom (faltando cabo USB)
01	Câmera Digital Cyber-Shot DSC – P93A c/ Cabo USB, Memory Stick (32Mb) e Cd-Rom (faltando carregador)
02	Câmera Digital D70s SLR Câmera with Lens Outfit – NIKON c/ Bolsa, Carregador, Cabo USB, cartão de memória de 512mb
01	Projeto Multímedia – Epson
01	Projeto Multimídia Benq
01	Microsystem Mallory c/ mp3
01	Scanner Gotec USB 48bits
17	Extensões elétricas
03	Adaptador para tomada (de três para dois pinos)
01	Gravador de CD/DVD 52x LG p/ PC
01	Monitor CRT 15" p/ PC
01	Amplificador Voxthor Vx1000
01	Mesa de som
01	Caixa de Som Multilaser Gamer 2.1
01	Tv 29" Toshiba c/ controle
01	DVD Philco PH148 c/ controle
01	Estabilizador 1000va

03	Gravador digital SONY IC Recorder ICD-B26
01	Gravador Digital SONY USB ICD PX70
02	Retroprojektor p/ transparência TES 2015. Obs.: apenas um funciona; ambos estão encostados e em desuso
05	CD Photoshop CS 2 9 Windows Inglês cd acadêmico - ORIGINAL
01	Coreldraw 12 Suite (caixa DVD) ing/esp/por/fra/ale/hol/ita windows
01	Studio 8 Inglês acadêmico
01	Cd do Quark Xpress 7
01	Impressora laser LEXMARK E332N (enviado para manutenção em 05/11/08, mas não devolvido)
01	Gelágua Esmaltec
01	Máquina de Café Expresso

Equipamentos do AUDITÓRIO

01	CPU AMD Sempron 1.8 Ghz 384 Mb RAM, c/Teclado PS2 e Mouse USB
01	TV 50" Semp Toshiba Infinity LCD CT 6240 50" c/ controle remoto
01	DVD SEMP SD-6070 c/ controle
01	Mesa de Som
01	Caixa Amplificadora

Equipamentos do LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

04	CPU AMD Athlon 2.0 ghz 2gb RAM c/ Monitor LCD LG Flatron 15", mouse, teclado, Caixa de Som.
01	CPU AMD Athlon 2.0 ghz 512mb RAM c/ Monitor LCD LG Flatron 15", mouse, teclado, Caixa de Som.
02	CPU AMD Athlon 2.0 ghz 1gb RAM c/ Monitor LCD LG Flatron 15", mouse, teclado, Caixa de Som.
02	CPU AMD Athlon 2.0 ghz 1gb RAM c/ Monitor LCD LG Flatron 15", mouse, teclado
02	CPU Intel Pentium Dual Core 2.5 ghz 2gb RAM, c/ Monitor LCD LG Flatron 15", mouse, teclado, Caixa de Som.
03	CPU AMD Sempron 1.8 ghz 2gb RAM, c/Monitor LCD LG Flatron 15", mouse, teclado, Caixa de Som.

10	Nobreak 2000 va
----	-----------------

02	Monitor LCD LG Flatron 15", c/ Mouse e teclado
02	CPU AMD Athlon 2.0 ghz 1gb RAM (em manutenção)

Tabela 18 - Equipamentos do auditório, laboratório de informática, fotográficos, e insumos disponíveis – Fonte: Elaboração própria

O DEJOR, no entanto, necessita de uma série de equipamentos para os laboratórios de Rádio, Audiovisual, Informática e Fotografia, assim como um estúdio de TV a ser planejado pelos professores da área em conjunto com o setor de engenharia da Pró-reitoria de Administração. Logo, a relação abaixo deve ser adquirida pela UERN para que o Curso de Jornalismo atenda o que solicita esse projeto, uma formação qualificada e inserida no mercado regional do corpo discente. Diante da necessidade técnica relacionamos abaixo a lista de equipamentos que atendem as especificações de cada setor que, no todo, compõe o Curso de Jornalismo.

13.5 Equipamentos Solicitados para a TV Universitária

ITEM	QDE
CÂMERA FILMADORA	03

Sistema de Sinal: NTSC 1080/60i, 30p, 24p; Dispositivo de Captação de Imagem: ClearVid 3CMOS de 1/3" com Tecnologia Exmor™ 1.2 MegaPixel Cada; Lente: Lente G 20x 29.5-590mm (Equivalente a 35mm), f/1.6-3.4 Rosca de Filtro de 72mm; Resolução Horizontal: 1080 Linhas; Iluminação Mínima: 1,5 lux; Smear Vertical: *Não Aplicável*; Filtros Integrados: 1/6, 1/32, 1/64; Monitor LCD: 3,2", 921.000 Pixels; Visor: Colorido de 0,45", 1.2 Megapixel; Casamento de Scan: *Não Especificado pelo Fabricante*; Slot de Cartão de Memória: MemoryStick Duo para Arquivos de Cena, Compact Flash para Gravação de Vídeo (Requer Addon Opcional); Faixa de Velocidade de Obturador: 60i/30p: 1/4-1/10000, 24p: 1/3-1/10000; Seleção de Ganho: -6, -3, 0, 3, 6, 9, 12, 15, 18, 21 dB; VTR: Formato da Fita: MiniDV DV/HDV; Velocidade da Fita: DV: 18,8mm/s, HDV: 18,8mm/s; Relação Sinal-Ruído: *Não Especificado pelo Fabricante*; Tempo Máximo de Gravação: HDV - 63 minutos (com Fita PHDVM-63DM), DV - 63 minutos (com Fita PHDVM-63DM), HDV sem Fita - 72 minutos (CompactFlash de 16GB usando a Unidade HVR-MRC1K Addon); Audio: Faixa Dinâmica de Áudio *Não Especificado pelo Fabricante*; Formato de Sinal de Áudio: HDV, MPEG1 Audio Layer II; Resposta de Frequência de Áudio: 20Hz a 20KHz; Relação Sinal-Ruído: *Não Especificado pelo Fabricante*; Conectores de Entrada e Saída: Vídeo Componente: Saída A/V com Conector de 10 Pinos (1 Saída), Vídeo Composto: Saída A/V com Conector de 10 Pinos (1 Saída), Saída L/R de Áudio Analógica: Saída A/V com Conector de 10 Pinos (2 Saídas), Entrada L/R de Áudio Analógica: XLR de 3 Pinos Fêmea (2 Entradas) FireWire (1 Entrada/Saída), Headphone: Mini Jack Estéreo, Saída de Vídeo Digital: HDMI (1 Saída), Remoto: LANC (1 Entrada), Requisitos de Alimentação: Pack de Bateria: 7,2V DC, Adaptador AC: 8,4V DC; Consumo de Energia: 7,1W; Temperatura Operacional: 32-104°F (0-40°C); Dimensões (LxAxP) 6,8 x 7,5 x 17,8 polegadas (16,9 x 18,8 x 45,1cm); Peso: 5 libras (2,2kg). ACOMPANHA: 2 Baterias Recarregável, Cabo De Conexão A/V, Cabo De Vídeo Componente, Capa E

Protetor De Lente, Parassol De Lente Com Tampa, Adaptador De Sapata, Kit De Sapata, Ocular, Controle Remoto, Alça De Transporte, Instruções De Operação Impressas. Garantia Mínima De 12 Meses E Assistência Técnica Permanente

CASE PARA CÂMERA

03

caixa de borracha; comprimento 47 cm X largura 26 cm X altura 23 cm; estrutura interna com espumas de proteção de alta densidade. Estrutura que suporte empilhamentos superiores a 100kg. Acompanha alça de transporte.

MICROFONE SEM FIO - LAPELA

03

Tipo de Sistema: Sistema de Lapela sem Fio Sintetizado UHF de Montagem em Câmera; Faixa de Portadora de Frequência RF: 30/32: 566 – 590MHz 42/44: 638 – 662MHz; Resposta Total de Frequência: 40Hz – 18kHz; Número de Canais: 188; Número de Sistemas Simultâneos: 16; Tipo de Receptor: Montável em Câmera, Diversidade de Espaço, Sintetizador PLL Controlado por Cristal; Tipo de Saídas: Miniplugue de 1/8 de polegada (3,5mm) não-balanceado; Tipo de Bateria/Tempo Aproximado de Duração: Duas Baterias AA, Até 8 Horas; Display: Sim, Tela LCD; Opções de Montagem: Montável em Câmera / Cinto / Suporte de Mic; Dimensões: 63 x 104,5 x 22mm – LxAxP; PESO: 205G; Tipo de Transmissor: Transmissor UHF de Corpo de PLL Sintetizado Controlado por Cristal; Tipo de Conector de Entrada: Mic/Linha Seleccionáveis - Miniconector de Microfone Mini (3,5mm); Tipo de Microfone: Lapela; Padrão Polar: Omnidirecional; Tipo de Bateria/Tempo Aproximado de Duração: Uma Bateria Alcalina (LR6) AA, Até 8 Horas; Dimensões: 63 x 82,5 x 18,7mm; Peso: 145g - com bateria; Tipo de Transmissor: transmissor Plug-In UTX-P1; Tipo de Conector de Entrada: XLR fêmea; Cabeças de Microfone Intercambiáveis: Microfone Dinâmico com Saída XLR macho de 3 pinos; 2 baterias AA; Dimensões: 44 x 99 x 36mm; peso: 205g.

MICROFONE SEM FIO – DE MÃO

03

Tipo de Sistema: Camera Mountable UHF Synthesized Wireless Handheld System; Portadora de Frequência RF: 30/32 - 566 a 590MHz; Aprox. Faixa de Trabalho: Não especificado pelo fabricante; Resposta Total de Frequência: 40Hz a 18kHz Sinal-Ruído: 60 dB (A-Weighted) Número de Canais: 188 Número de Sistemas Simultâneos: 16; Receptor Tipo de Receptor: Montável em Câmera, Diversidade de Espaço, Crystal Sintetizador PLL Controlado; Tipo de Saídas: 3.5mm (1 / 8 ") Mini-Plug, desequilibrado Monitoramento por Headphone: 3.5mm (1 / 8 ") Mini-Plug, desequilibrado com Nível Variável

Requisitos de Alimentação: DC 3.0V (2 baterias alcalinas AA Size) Tipo de Bateria / Tempo Aproximado. Vida: duas pilhas AA, Até 8 Horas; Display: Display LCD Opções de Montagem: Câmera / Cinto / Suporte de Mic Tipo de antena: (2) 1 / 4 Wave Wire Dimensões (LxAxP): 2,48 x 4,11 x 0,86 polegadas (63 x 104,5 x 22mm) Peso: Aprox. 7,2 onças (205g) (incluindo baterias)

Tipo de Transmissor: Controlado por Cristal UHF PLL sintetizado Transmissor de Mão Tipo de Conector de Entrada: Não Aplicável Tipo de Microfone: Dinâmico Padrão Polar: Cardióide Cabeças de Microfone Intercambiáveis: Não Tipo de Bateria / Tempo Aproximado. Life: Single AA (LR6) Bateria Alcalina, Até 8 Horas Mudo: On / Off / Mudo Controle de

145

Nível:
Tipo de Antena: Interna

Não

GRAVADOR E REPRODUTOR HDV PROGRESSIVO

01

HDV 1080 60I/50I, 1080/24P, 25P, 30P, DVCAM 60I/50I, DV SP 60I/50I, Conversor de HD para SD para reprodução, i.LINK de 6 pinos: Transferência de A/V, TC & UB, Controles: LANC & Controle S; Auto-repetição; Mecanismo de cassete de tamanho dual; Limpador de fita para operação segura; Formato de gravação – Vídeo: Especificação HDV1080i (MPEG2 Long GOP, CBR, 25Mb/s, MPEG-2 MP@) MPEG-1 Audio Layer2 (2ch, 16 bits, 48KHz) ou MPEG-2 Audio Layer2 (4ch, 16 bits, 48KHz) DVCAM/DV(SP) PCM Linear (2 canais, 16 bits, 48-kHz); i.LINK: 1 IEEE1394, 6 pinos, entrada/saída fluxo de dados HDV / DV, S100; Peso: 2,3 kg; Requisitos de energia: DC 8.4V; Saída composta: 1 BNC, NTSC ou PAL; Saída de áudio: Saída Analógica de Áudio - 2 RCA (x 2); Temperatura de armazenamento: -20 a +60°C (-4 a +140°F); Temperatura de operação: +5 a +40°C (+41 a +104°F); Tempo de reprodução/gravação: HDV/DV SP: Máximo 276 minutos com cassete PHDV-276DM Máximo 63 minutos com cassete PHDVM-63DM DVCAM: Max. 184 min com cassete PHDV 276DM

Max. 41 min com cassete PHDVM-63DM; Umidade: Menos de 90%; Consumo de energia: 6W (modo de reprodução); Entrada DC: Tomada DV (8.4V); Dimensões (L x A x P): 184 x 69 x 261 mm (7 1/8 x 2 3/4 x 10 3/8 polegadas)

ILUMINAÇÃO DE LED - PAINEL

04

alimentação: dc 24.0v; consumo: 72w; fonte de energia: incluso (bi-volt automático); adaptador p/ bateria; fluxo luminoso (lumens): 7380 lm; ângulo de iluminação: 45°; luminância (lux): 1m = 9500 - 2m = 3300 - 3m = 1600 ; controle de potencia de iluminação (via dimmer): de 5% a 100%; temperatura de cor: 5400k / 3200k* (via filtro); filtro(s)/ difusor (es): difusor cristal, âmbar e magenta (inclusos); dimensões do produto

(somente o painel de led): 355x305x75mm; dimensões do produto (painel somente para tripé): 415x375x75mm; peso: 2,79kg; **Garantia Mínima De 12 Meses**

LUMINÁRIA TIPO SUNGUN EM LED

02

alimentação: 6-18vdc e 90-240vac com ac adapter; consumo elétrico: 6w; massa: 350g; temperatura de operação: 5-40°C; dimensões (d,p) do gabinete: 80 x 65mm; dimmer com ajuste de 0 a 100% sem alterar a temperatura de cor; zero flicker não interferindo no obturador da câmera; iluminância max. @ 1m (+/- 10%): 600 lux@30° ou 300 lux@60°; ângulo de iluminamento (50%): 60° ou 30°; temperatura da cor: 5600k ou 3200k; zero de uv e zero de ir. inclui cabo dc com conectores tipo pt e p2; braço bi-articulado com engate para baterias dv (bld-960 ou bld-28), 2 baterias capacidade 47wh (bld 960); cabo de força pt; adaptador ac para luminária com saída pt: input 80-240 vac; output [12vdc@1.0a](#); filtro dv 5600k para 3200k; garantia mínima de 12 meses e assistência técnica

TRIPÉ PARA CÂMERA

03

altura máxima de 1,70 metros; altura mínima de 0,44 metros; cabeça hidráulica; capacidade de carga 6 kg; bolha de nível; peso do equipamento 5,1 kg. acompanha estojo para transporte, sapata de encaixe. garantia mínima de 12 meses e assistência técnica .

Tabela 19 – Equipamentos solicitados para a TV Universitária. Fonte: Elaboração própria

EQUIPAMENTOS SOLICITADOS PARA O LABORATÓRIO DE AUDIOVISUAL	
ITEM	QDE
CÂMERA FILMADORA	3
Sistema de Sinal: NTSC 1080/60i, 30p, 24p; Dispositivo de Captação de Imagem: ClearVid 3CMOS de 1/3" com Tecnologia Exmor™ 1.2 MegaPixel Cada; Lente: Lente G 20x 29.5-590mm (Equivalente a 35mm), f/1.6-3.4 Rosca de Filtro de 72mm; Resolução Horizontal: 1080 Linhas; Iluminação Mínima: 1,5 lux; Smear Vertical: <i>Não Aplicável</i>; Filtros Integrados: 1/6, 1/32, 1/64; Monitor LCD: 3,2", 921.000 Pixels; Visor: Colorido de 0,45", 1.2 Megapixel; Casamento de Scan: <i>Não Especificado pelo Fabricante</i>; Slot de Cartão de Memória: MemoryStick Duo para Arquivos de Cena, Compact Flash para Gravação de Vídeo (Requer Addon Opcional); Faixa de Velocidade de Obturador: 60i/30p: 1/4-1/10000, 24p: 1/3-1/10000; Seleção de Ganho: -6, -3, 0, 3, 6, 9, 12, 15, 18, 21 dB; VTR: Formato da Fita: MiniDV DV/HDV; Velocidade da Fita: DV: 18,8mm/s, HDV: 18,8mm/s; Relação Sinal-Ruído: Não Especificado pelo Fabricante; Tempo Máximo de Gravação: HDV - 63 minutos (com Fita PHDVM-63DM), DV - 63 minutos (com Fita PHDVM-63DM), HDV sem Fita - 72 minutos (CompactFlash de 16GB usando a Unidade HVR-MRC1K Addon); Audio: Faixa Dinâmica de Áudio Não Especificado pelo Fabricante; Formato de Sinal de Áudio: HDV, MPEG1 Audio Layer II; Resposta de Frequência de Áudio: 20Hz a 20KHz; Relação Sinal-Ruído: Não Especificado pelo Fabricante; Conectores de Entrada e Saída: Vídeo Componente: Saída A/V com Conector de 10 Pinos (1 Saída), Vídeo Composto: Saída A/V com Conector de 10 Pinos (1 Saída), Saída L/R de Áudio Analógica: Saída A/V com Conector de 10 Pinos (2 Saídas), Entrada L/R de Áudio Analógica: XLR de 3 Pinos Fêmea (2 Entradas) FireWire (1 Entrada/Saída), Headphone: Mini Jack Estéreo, Saída de Vídeo Digital: HDMI (1 Saída), Remoto: LANC (1 Entrada), Requisitos de Alimentação: Pack de Bateria: 7,2V DC, Adaptador AC: 8,4V DC; Consumo de Energia: 7,1W; Temperatura Operacional: 32-104°F (0-40°C); Dimensões (LxAxP) 6,8 x 7,5 x 17,8 polegadas (16,9 x 18,8 x 45,1cm); Peso: 5 libras (2,2kg). ACOMPANHA: 2 Baterias Recarregável, Cabo De Conexão A/V, Cabo De Vídeo Componente, Capa E Protetor De Lente, Parassol De Lente Com Tampa, Adaptador De Sapata, Kit De Sapata, Ocular, Controle Remoto, Alça De Transporte, Instruções De Operação Impressas. Garantia Mínima De 12 Meses E Assistência Técnica Permanente	
LEITOR DE CARTÕES PROFISSIONAL	03
Compatibilidade de cartões: SD/SDHC/SDXC (including UHS-I), microSD/SDHC/SDXC, miniSD/SDHC, MultiMediaCard (MMC), MMCplus, MMCmobile, RS-MMC, RS-MMC DV, Memory Stick/PRO/Duo/PRO, Duo/PRO-HG Duo, UHS-I, Ultra High Speed, CompactFlash (including UDMA up to mode 7); Interface de Computador: USB 3.0 / 2.0; Taxa de Transferência de Dados: Até 500MB/s; Sistema requerido: Windows XP, Vista, 7, Mac OS X 10.4.10 or higher, USB port (3.0 required for 3.0 speeds); Dimensões (HxWxL): 4.68 x 1.61 x 0.39" (11.9 x 4.1 x 1.0 cm); peso: 3.11 lb	

Tascam Dr-100 Gravador Digital De Áudio

4 microfones embutidos
 MP3 e WAV Gravação
 Grava em cartões SD
 Duas entradas XLR
 Nível de Linha-I / O
 48V Phantom Power
 AC ou bateria
 Alto-falante embutido
 Remoto sem fio incluído

Hand-Held tipo de gravador digital de áudio estéreo
 Gravação / Leitura Métodos SD ou SDHC (64MB a 32GB)
 Gravação Bit Rate WAV: 16 e 24 bits
 MP3: 32-320 kbps, VBR
 Frequência de Amostragem WAV: 44,1 a 96kHz
 MP3: 44,1 e 48kHz
 Número de Canais 2
 Tempo de gravação Todos os horários são para um cartão de memória de 1GB
 Modo Stereo:
 MP3: 17 horas 21 minutos (128 kbps), 6 horas 56 mins (320kbps)
 WAV: 1 hora 34 minutos (16bits/44.1kHz), 1 hora 26 minutos (16-bit/48kHz), 28 min (24-bit/96kHz)
 Resposta de Frequência 20Hz - 20kHz
 Conversão A / D 24-bit
 Conversão D / A de 24 bits
 Conectores 1 x Entrada de alimentação
 1 x entrada de linha 3,5 milímetros
 1 x 3,5 milímetros saída de linha
 2 x XLR Entradas Mic
 1 x 3,5 mm para auscultadores
 1 x 3.5mm Jack remoto
 1 x porta mini USB
 Vida útil da bateria de até 5 horas (com Li-ion Battery)
 Dimensões (LxAxP) 3,1 x 6 x 1,4 "(80 x 153 x 35 mm)
 Peso 10,2 onças (290g) (sem pilhas)
 Requisitos do sistema Mac ou computador Windows com porta USB disponível (opcional)

CASE PARA CÂMERA

Caixa de borracha; comprimento 47 cm X largura 26 cm X altura 23 cm; estrutura interna com espumas de proteção de alta densidade. Estrutura que suporte empilhamentos superiores a 100kg. Acompanha alça de transporte.

Plataforma Windows, Versão Em Português, Softwares: After Effects Cs5, Adobe Premiere Pro Cs5, Photoshop Cs5 Extended, Flash Cs5 Professional, Illustrator Cs5, Soundbooth Cs5, Adobe Onlocation Cs5, Encore Cs5, Adobe Bridge Cs5, Adobe Device,

Central Cs5, Dynamic Link. Acompanha Manual Dos Softwares After Effects Cs5, Adobe Premiere Pro Cs5, Encore Cs5, Flash Cs5, Photoshop Cs5 Extended

NP-F970 Série L-Info Lithium Bateria

04

Química: Lithium-Ion, Tensão da saída: 7,2v, Capacidade 6300mah, Dimensões(LxAxP) 2-1/4x2-7/8x1-1/2”(5,7x7,3x3,8 cm) Peso: 12,3(350g)

ILUMINAÇÃO DE LED - PAINEL

04

alimentação: dc 24.0v; consumo: 72w; fonte de energia: incluso (bi-volt automático); adaptador p/ bateria; fluxo luminoso (lumens): 7380 lm; ângulo de iluminação: 45°; luminância (lux): 1m = 9500 -2m = 3300 -3m = 1600; controle de potencia de iluminação (via dimmer): de 5% a 100%; temperatura de cor: 5400k / 3200k* (via filtro); filtro(s)/ difusor (es): difusor cristal, âmbar e magenta (inclusos); dimensões do produto (somente o painel de led): 355x305x75mm; dimensões do produto (painel somente para tripé): 415x375x75mm; peso: 2,79kg; Garantia Mínima De 12 Meses

LUMINÁRIA TIPO SUNGUN EM LED

03

Iluminador especial dimerizado de 0 a 100% Com 312 leds, com ajuste de cor e indicador de bateria. 6580lux/50cm com 2 DIMMERS (cor e intensidade) Funciona ligado diretamente na tomada - 110V ou 220V 1 ano de garantia.k
CARACTERÍSTICAS: Tecnologia LED - Não precisa trocar lampadas Super leve e fino; Alto Brilho, baixo consumo de energia e baixa temperatura.
ESPECIFICAÇÕES: Número de LEDs: 312 Brilho: 6580 lux/50cm Potência de saída: 18.72W Tensão: DC 7.4-14.8V (uso em todo o mundo) Temperatura de Cor: 3200/5600 (Ajustável) Dimensões do produto: 190 (W) x 115 (H) x 35 (D) mm Peso do produto: 350g BATERIAS COMPATÍVEIS: Sony NP-F550, NP-F750, NP-F960 and NP-F970k TV Panasonic D80S/D16S/D28 INCLUSO: difusor/filtro;, adaptador de sapata;, case, Bolsa de transporte, Grip de mão / Manopla

TRIPÉ PARA CÂMERA

Altura máxima de 1,70 metros; altura mínima de 0,44 metros; cabeça hidráulica; capacidade de carga 6 kg; bolha de nível; peso do equipamento 5,1 kg. acompanha estojo para transporte, sapata de encaixe. garantia mínima de 12 meses e assistência técnica .

03

Tabela 20 – Equipamentos solicitados para o Laboratório de Audiovisual. FONTE: Elaboração própria

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS SOLICITADOS PARA MONTAGEM DE ESTÚDIO FOTOGRÁFICO (LABORATÓRIO) E (INFORMÁTICA)

CÂMERAS FOTOGRÁFICAS & ITENS ASSOCIADOS

Produto	Qde	Especificações
Kit Câmera DSLR (corpo + Lente)	8 und	- Corpo de Câmera fotográfica DSLR - Resolução: 18.0MP - Processador: Dual DIGI4 - Sensor: CMOS de 22,3mm x 14,9mm - Fator de corte: 1.6x

149

		- Formatos de arquivo: JPEG e RAW - Corpo resistente de liga metálica - Sensibilidade: ISO: 100-6400 (expansível a 12800) - Quadros por segundo: Contínuo de 8 qps - Velocidade de obturador: 1/8000 - 30 segundos, Modo B - Monitor: LCD de 3 polegadas - Tipo de cartão de memória: Compact Flash I/II - Bateria: Bateria recarregável de íons de lítio - Lente que acompanha o kit: 18-135mm f 3.5-5.6 - Sugestão de equipamento: Canon 7D
Cartão de Memória	14 unidades	- Tipo Compact flash - Capacidade de 8 gigas - Alta velocidade de gravação (para vídeos)
Lente 50mm	2 unidades	- Lente 50mm f/1.8 - Foco automático <u>Obs.: compatível com canon</u>
Lente grande angular	1 unidade	- Lente 15mm f/2.8 EX DG - foco automático <u>Obs.: compatível com canon</u>
Lente Macro	1 unidade	- Lente Macro 100 mm - Diafragma: f/2.8 – f32 - foco automático - Motor ultrasônico - Elementos/grupos: 8/12 - tamanho do filtro 58mm <u>Obs.: compatível com canon</u>
Lente Tele-Zoom	1 unidade	- Lente 70-200mm - Diafragma: f 2.8- f32 - Foco automático - Estabilizador de imagem - Elementos/grupos: 23/19 (1 Fluorita e 5 elementos UD) - Tamanho do filtro: 77mm <u>Obs.: compatível com canon</u>
Radio flash (disparador wireless para flash)	1 kit	- Kit com 2 unidades - A mesma unidade funciona como receptor e transmissor - Frequência de operação: 2,4GHz - 16 canais selecionáveis (dial) - Tempo de resposta: 1/500 - 1/1000s
Flash externo	2 unidades	- Velocidade de sincronismo suportada: até 1/1000s - Alcance: até 100m - Indicador de bateria fraca - Funciona com voltagens de até 6V (sapata da Câmera); - Compatível com câmeras com sapata padrão - ISO ou PC Sync; - Suporta flashes de até 300V; - Compatível com flashes portáteis ou de estúdio;
		- Tipo: Montagem de Sapata - Cabeça rotatória: Giro completo: 180° nas duas direções

- Cabeça de zoom: 24-105mm
Vari-Power: 1/1, 1/2, 1/4, 1/8, 1/16, 1/32, 1/64 e 1/128 (*em*

incrementos de 1/3 ponto)

- Dedicação TTL: E-TTL II com todas as SLRs EOS digitais

- Alimentação: Quatro baterias AA de 1,5

volt Obs.: compatível com canon

Pilhas AA + carregador	4 conjuntos	- Conjunto com 4 pilhas recarregáveis + carregador - Baterias AA NiMH (2000mAh) ou mais. - Tecnologia <i>Eneloop</i> - Longa durabilidade, ecologicamente correta, com potencial de 1500cargas e manutenção de 75% da carga por até 3 anos - Carregador de tomada bivolt 110-220v.
Pilhas AAA + carregador	2 conjuntos	- Conjunto com 4 pilhas recarregáveis + carregador - Baterias AA NiMH (2000mAh) ou mais. - Tecnologia <i>Eneloop</i> - Longa durabilidade, ecologicamente correta, com potencial de 1500cargas e manutenção de 75% da carga por até 3 anos - Carregador de tomada bivolt 110-220v.

ESTUDIO FOTOGRÁFICO & ITENS ASSOCIADOS

Produto	Quantidade	Especificações
Kit estúdio fotográfico	1 conjunto	Acompanhado por: - Iluminação 1 Gerador 1200 ACL x Bivolt Automático AT-439 2 Cabos de Sincronismo - Luz Principal e Preenchimento 2 Tochas Pirex Halógenas 2 Tripés Cadete II 2 Soft-Light 60 x 80cm com recuo - Luz de Fundo 1 Tocha Pirex Halógena 1 Tripé de Fundo Back-Light 1 Refletor Base Colméia 1 Bandeira com Suporte para Filtros - Acessórios 1 Tripé Cadete I - Suporte para fundo: formado por: 2 tripés, 2 forquilha, 1 eixo em aço carbono de 3,00m com emenda, 1 jogo com 2 encostos, 1 polia e 1 cordão. Medidas: 2,50m 3,00m. - Conjunto para fotos de produtos em estúdio com lâmpadas halógenas compatível com 220V
		Formado por: 3 Tubos Base Halógena 3 Lâmpadas Halógenas 300W 1 Hazy Light 70 X 70cm 2 Hazy Light 50 X 50cm 2 Tripés Black III 1 Grua Média 1 Mesa Média Articulável para Still
Conjunto Still	1 conjunto	
Tripé de estúdio para câmera	2 unidades	- Em alumínio - Conexões em nylon - Elevador manual do tubo central

fotográfica		- Pernas com 3 estágios - Travas das pernas com aperto rápido - Alt. Max. Superior a 1.60m - Cabeça com três movimentos em alumínio com engate rápido para câmeras - Acompanha rosca de 1/4" e 3/8
Rebatedor	1 unidade	- Circular Dobrável - 5 em 1 (difusor, prata, dourado, branco e preto) - 1,00 m de diâmetro
Cabana Difusora (light shed)	1 unidade	- Cor branca - Tamanho 75 cm
Fotômetro (flash meter)	1 unidade	- Medição Incidente e Refletida (com acessório de luz refletida incluído); - Modos de Medição: Ambiente e flash (com fio, sem fio, multi flash) e incidente e refletida (54 graus) - Cabeça Receptora de 270 graus de rotação. - Prioridade de Abertura/Obturador - Prioridade de obturador e abertura - LCD digital e LCD analógico, - Ajustes de ISO: 3 a 8000 (1/3 de ponto) - Faixa de Exibição de F-Stop de f/1.0 a 90 9/10 - Velocidade de Obturador: Ambiente de 1/8000 a 30 min. - Velocidade de Obturador: Flash 1/1000 a 30 min. - Cálculo de Sombras/Altas Luzes (Sim). - Exibe a diferença em incrementos de 1/10 de ponto.
Rolo de Papel para Foto Produtos	5 unidades	- Rolo de Papel Branco para fotografia de still - Produtos Largura: 1,35m - Comprimento: 1,75m
Fundo fotográfico de estúdio	4 unidades	1- Tela Preta (2,70 x 6,00m) 2- Tela Branca (2,70 x 6,00m) 1- Tela colorida pintada (2,70 x 6,00m)

EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA & ITENS ASSOCIADOS

Produto	Quantidade	Especificações
Ultrabook	1 unidade	- Computador fino e portátil (formato Ultrabook) - Processador Core i5 - Memória 6GB DDR3 1600MHz (ou mais) - Disco Rígido 500GB SATAcom 32GB SSD - Tela LED HD de 14.0 polegadas ou mais (1366 X 768) - Placa de Vídeo Dedicada 1GB - Wireless e Bluetooth 4.0 integrado - Áudio de alta definição - Bateria de 6 células
Computador All-in-one	1 unidade	- Placa de Rede integrada - Memória 6GB ou 8 GB, Dual Channel DDR3, 1600MHz - Disco Rígido 1TB, SATA (7200 RPM) (ou maior) - Com Processador i7-3330S 3ª Geração

		- Incluso Teclado + Mouse Wireless - Placa de Vídeo Dedicada DDR3, 1GB - Tela grande. com resolução full HD (1920 x 1080) - Leitor de Blu-Ray + Leitor e Gravador de DVD/CD - Áudio de alta definição - Dell Wireless e Bluetooth 4.0 integrado - Sistema operacional: <u>Windows</u> - Sugestão de Equipamento : DELL Inspiron One 2330
Software Adobe Lightroom	2 unidades	- 2 licenças de software de tratamento fotográfico profissional - Adobe Lightroom - Versão mais atualizada - Português - Versão para PC
Software Adobe Photoshop	20 unidades	- 14 licenças de software de tratamento de imagem profissional - Adobe Photoshop - Versão mais atualizada - Português - Versão para PC
Software Adobe InDesign	14 unidades	- 14 licenças de software de tratamento de imagem profissional - Adobe InDesign - Versão mais atualizada - Português - Versão para PC
Software Adobe Illustrator	20 unidades	- 20 licenças de software de desenho vetorial - Adobe Illustrator - Versão mais atualizada - Português - Versão para PC
Software Corel Draw	20 unidades	- 20 licenças de software desenho Vetorial profissional - Corel Draw - Versão mais atualizada - Português - Versão para PC
Projetor Multimídia	2 unidade	- Resolução WXGA (1280 x 800 Pixels) - 2800 ANSI Lumens (ou mais) - Tecnologia 3LCD - Conectividade: HDMI - Reprodução de cores: 24 bit, 16.7 milhões de cores - Características físicas: Compacto e portátil - Voltagem: AC 100-120V / 220-240V Frequencia: 50-60 Hz - Acompanhar: Cabo de força, Controle Remoto, Baterias, Cabo VGA, Cabo usb, Maleta para transporte.
HD Externo	1 unidade	- Formato compacto - Capacidade 1tb - USB (2.0 e 3.0) - Não necessita de alimentação externa: direto da porta USB - Compatível com sistema operacional windows - Taxa de transferência: 480 Mbps (máximo) - tensão voltagem: bi-volt

Filtro de linha	2 unidades	- Conecta até 4tomadas - Novo padrão de tomadas do Brasil - Cabo certificado pelo Inmetro - Suporta carga elétrica total até 10A - Com fusível de segurança, - Extensão com cabo longo (superior a 1.45m)
Estabilizador de corrente elétrica	3 Unidades	- Atende à norma NBR 14373:2006. - 1000VA ou W - Modelo bivolt automático: entrada 115/127/220V e saída 115. - 05 ou 06 tomadas de saída padrão NBR 14136 - Led indicativo frontal: indica as condições de funcionamento da rede elétrica - Chave liga/desliga

MATERIAL DE ESCRITÓRIO & ITENS ASSOCIADOS		
Produto	Qde	Especificações
Ar condicionado split	1 unidade	- Do tipo Split - 15.000 btus (ou mais) - Controle remoto - Direcionador de ar e saída regulável - Baixo nível de ruído - Baixo consumo
Armário para escritório alto	2 unidades	- Armário alto em metal ou madeira - 2 portas com fechadura - Prateleiras internas
Armário para escritório baixo	2 unidades	- Armário baixo em metal ou madeira - 2 portas com fechadura
Mesa escritório	2 unidades	- Mesa Reta com gaveta - Medidas aproximadas 1,20 largura x 0,60 profundidade
Cortina ilhós + varão	2 unidades	- Cortina para janela - Com Black-Out (corta luz) - Tipo ilhós para encaixe em varão de 19 mm circunferência - 280,00 x 1,80m (largura x altura) - Cor escura - Varão Simples de 3,0m comprimento de cor escura - Acompanhar suportes, ponterias e parafusos

Tabela 21 – Equipamentos e Materiais solicitados para a montagem de estúdio fotográfico (Laboratório) e (Informática). Fonte: Elaboração própria

14. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

- Para o funcionamento do curso a UERN deverá disponibilizar um espaço físico composto por 10 (dez) espaços, distribuídos da seguinte forma: 05 (cinco) salas de aula;
- 02 (dois) salas para laboratórios;
- 01 (um) estúdio para TV com laboratório;
- 01 (uma) sala de audiovisual;
- 01 (uma) sala com subdivisões para as atividades administrativas e de orientação acadêmica.
- 01(um) auditório

15. REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURRÍCULO PLENO DO CURSO

TÍTULO I

Da organização

Art. 1º - O Curso de graduação em Jornalismo, na modalidade de Bacharelado, tem como objetivo prover a sociedade de recursos humanos com formação teórica e prática para atuar nos diversos meios de comunicação de massa, assessorias de imprensa, organizações governamentais e não-governamentais, dentre outras, de que resultará o diploma de Bacharel em Jornalismo.

Art 2º - O Currículo pleno Curso de graduação em Jornalismo da UERN dispõe de uma carga horária de 3.030 horas de atividades acadêmicas, distribuídas entre disciplinas, estágio obrigatório e atividades complementares, com integralização média de 4 (quatro) anos e máxima de 6 (seis) anos, equivalentes a 8 (oito) e 12 (doze) semestres letivos respectivamente.

Parágrafo único: das 3.030 (três mil e trinta) horas que compõem o currículo pleno, 60 (sessenta) horas em sala de aula são destinadas as atividades de Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (além do trabalho extraclasse do TCC) e 300 (trezentas) horas destinadas à atividade de Estágio Supervisionado, a ser realizado em instituições conveniadas com a UERN e de acordo com as diretrizes do Curso de Jornalismo.

Art. 3º - O Currículo pleno do curso de Jornalismo encontra-se subdividido nos seguintes eixos fundamentais:

I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência,

tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III – Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e

orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Art. 4º - Fazem parte do currículo pleno do Curso de Jornalismo, disciplinas obrigatórias, optativas, eletiva, o estágio supervisionado obrigatório, atividades complementares e o trabalho de conclusão de curso.

Art. 5º - Para obtenção do Diploma de Bacharel em Jornalismo, o (a) aluno(a), deverá cursar as disciplinas obrigatórias que inclui o trabalho de conclusão de curso, além das optativas, da eletiva, o estágio curricular e as atividades complementares, integralizando assim, a carga horária do currículo pleno definida para o curso.

Art. 6º - As Atividades Complementares deverão integralizar o mínimo de 300 horas – realizadas durante o período do curso – podendo ser contabilizadas da seguinte forma:

TABELA DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE JORNALISMO					
ITEM			Pontuação padrão	Pontuação individual	No. do documento
GRUPO 1 – Produção Técnica Científica					
Artigo completo em periódico	Indexado	A1	200		
		A2	180		
		B1	160		
		B2	140		
		B3	120		
		B4	80		
		B5	60		
		C	40		
Anais em eventos	Resumo	Local	5		
		Regional	5		
		Nacional	10		
		Internacional	15		
	Resumo expandido	Local	10		
		Regional	10		
		Nacional	15		
		Internacional	20		
	Trabalho completo	Local	15		
		Regional	20		
		Nacional	40		
		Internacional	60		
		Local	10		
		Regional	10		

Palestras/ conferências/ Mesa Redonda em eventos	Nacional	15		
	Internacional	20		
Comunicação oral em eventos	Local	15		
	Regional	20		
	Nacional	40		
	Internacional	60		
Apresentação de painel em eventos	Local	5		
	Regional	5		
	Nacional	10		
	Internacional	20		
Livro com ISBN	Em outra área correlata	50		
	Na área de concentração	100		
Capítulo de livro com ISBN	Em outra área correlata	25		
	Na área de concentração	50		
GRUPO 2 – Demais atividades				
Participação em projeto de pesquisa concluído		80		
Participação em projeto de monitoria concluído		80		
Participação em projeto de extensão concluído		80		
Participação na organização de eventos científicos da na UERN		40		
Prêmios relacionados a atividades de Ciência e Tecnologia	Local	20		
	Regional	30		
	Nacional	40		
	Internacional	50		
Capacitação técnica ligada à área de Comunicação (cursos, palestras, seminários, etc.) - os cursos serão computados de acordo com a carga horária disponibilizada no certificado		40 (teto)		
Publicação de artigos em jornais. Obs.: Entende-se por artigo, para a computação desta carga horária, textos opinativos publicados em veículos de comunicação (impresso e webjornalismo)		2h/artigo (teto 20h)		
Representação estudantil 10h/período – mínimo de seis meses		20h (teto)		
Organização de eventos estudantis (CONEUERN, Seminários, Mesas Redondas, etc.)		15h/evento (teto 60h)		
Atividades artísticas e culturais		15h/evento (teto 60h)		
Atividades ligadas ao DECOM e que não se encaixem nas demais categorias. Ex.: UERN TV		100h (teto)		

Tabela 22 – Pontuação das atividades complementares do curso de Jornalismo.

Fonte: Elaboração própria

Parágrafo Único – o Programa Institucional de Monitoria (PIM), conforme Resolução 017/2011 – CONSEPE, é uma atividade acadêmica, que proporciona ao(a) aluno(a), com interesse no exercício da docência, condições facilitadoras para o desenvolvimento de aptidões, habilidades e potencialidades necessárias para sua formação acadêmica e profissional.

TÍTULO II

Da organização curricular

Art. 7º - A carga horária total do curso corresponde a 3.030 horas, sendo assim distribuídas:

I - as disciplinas obrigatórias (incluindo o trabalho de conclusão de curso), perfazem um total de 2.190 (duas mil cento e noventa) horas, correspondente a 146 (cento e quarenta e seis) créditos;

II – as disciplinas optativas, perfazem o total de 180 (cento e oitenta) horas, correspondentes a 12 (doze) créditos;

III – a disciplina eletiva, perfaz um total de 60 (sessenta) horas, correspondentes a 04 (quatro) créditos;

IV – as atividades complementares perfazem o mínimo de 300 (trezentas) horas para todos os alunos, incluindo extensão, iniciação científica (pesquisa), monitoria, participação em eventos técnico-científicos, publicação de trabalhos acadêmico-científicos e demais itens constantes na Tabela de Horas Complementares que integra este Projeto Pedagógico.

V – o estágio curricular obrigatório deve ser realizado em empresa/veículo de comunicação social, núcleo de comunicação de instituição governamental e não governamental. A carga horária deve definida neste Projeto Pedagógico deve ser de no mínimo 300 (trezentas) horas;

Parágrafo Único: a disciplina eletiva pode ser integralizada em qualquer curso de graduação da UERN, sendo importante que o aluno discuta com a orientação acadêmica do Curso de Jornalismo, acerca da importância da mesma para sua formação profissional.

Art. 8º - A carga horária de disciplinas e atividades constará de listas de oferta semestral, baseado no processo de integralização curricular e distribuída por períodos letivos relacionados a seguir:

Curso de Jornalismo
Código do Curso – xxxxxxxxx

Disciplina	Código	Área	Tipo	Depto origem	Pré-requisito	CH	CR
1º PERÍODO							
01 Introdução ao Jornalismo		CC	T	DEJOR		60	4
02 História do Jornalismo		CC	T	DEJOR		60	4
03 Metodologia do Trabalho Científico	0705002-1	CC	T	DEJOR		60	4
04 Língua Inglesa Instrumental I	0402026-1	CC	T	DLE		60	4
05 Teorias da Comunicação		CC	T	DEJOR		60	4
06 Fundamentos da Filosofia		CC	T	DEJOR		60	4
Total (Carga horária e Créditos/Semestre)						360	24
2º PERÍODO							
07 Economia Política da Comunicação		CC	T	DEJOR		60	4
08 Introdução à Sociologia	0701021-1	CC	T	DCSP		60	4
09 Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	CC	T	DLV		60	4
10 História da Arte	0704021-1	CC	T	DHI		60	4
11 Produção de Texto Jornalístico I		CC	TP	DEJOR		30	2
12 Cultura Brasileira	0701088-1	CC	T	DCSP		60	4
Total (Carga horária e Créditos/Semestre)						360	24
3º PERÍODO							
13 Legislação e Ética do Jornalismo		CC	T	DEJOR	História do Jornalismo	60	4
14 Edição Eletrônica em Jornalismo		AA	P	DEJOR	História da arte	60	4
15 Fundamentos da Língua Espanhola	0402019-1	CC	T	DLE		60	4
16 Produção de Texto Jornalístico II		CC	TP	DEJOR	Produção de Texto Jornalístico I	30	2
17 Sociologia da Comunicação		CC	T	DEJOR	Introdução à Sociologia	60	4

18	Edição Jornalística	AA	P	DEJOR		60	4
Total (Carga horária e Créditos/Semestre)						330	22
4º PERÍODO							
19	Teorias da Imagem	CC	T	DEJOR	História da Arte	60	4
20	Assessoria de Comunicação	AA	TP	DEJOR		60	4
21	Fotojornalismo	AA	P	DEJOR	História da Arte	60	4
22	Estética e Cultura de Massa	CC	T	DEJOR	Teorias de Comunicação	60	4
23	Cidadania e Direitos Humanos	CC	T	DEJOR		60	4
Total (Carga horária e Créditos/Semestre)						300	20
5º PERÍODO							
24	Jornalismo Comparado	CC	T	DEJOR		60	4
25	Teorias do Jornalismo	CC	T	DEJOR	História do Jornalismo	60	4
26	Entrevista e Reportagem	AA	TP	DEJOR	Produção de Texto Jornalístico II	90	6
27	Crítica da Mídia	AA	T	DEJOR		60	4
28	Optativa I			DEJOR		60	4
Total (Carga horária e Créditos/Semestre)						330	22
6º PERÍODO							
29	Telejornalismo I	AA	TP	DEJOR	Entrevista e Reportagem	60	4
30	Jornalismo Multimídia		TP	DEJOR	Editoração Eletrônica em Jornalismo	60	4
31	Radiojornalismo I	AA	TP	DEJOR	Entrevista e Reportagem	60	4
32	Empreendedorismo	AA	TP	DAD		60	4
33	Comunicação Alternativa	AA	TP	DEJOR	Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos	60	4
34	Optativa II			DEJOR		60	4
Total (Carga horária e Créditos/Semestre)						360	24
7º PERÍODO							
35	Telejornalismo II	AA	TP	DEJOR	Telejornalismo I	60	4
36	Radiojornalismo II	AA	TP	DEJOR	Radiojornalismo I	60	4
37	TCC I	AA	TP	DEJOR	Todas as	90	6

				disciplinas até o 6º Período		
38	Edição em Audiovisual e Sonoros	AA	P	DEJOR	Telejornalismo I Radiojornalismo I	30 2
39	Optativa III			DEJOR		60 4
Total (Carga horária e Créditos/Semestre)					300	20
8º SEMESTRE						
40	TCC II	SC	P	DEJOR	Todas as disciplinas obrigatórias	60 4
41	Eletiva					60 4
Total (Carga horária e Créditos/Semestre)					120	8
Estágio Curricular Supervisionado					300	20
Atividades Complementares					300	20
Carga Horária total					3030	202

LEGENDAS

* **CC:** Conhecimento e compreensão; **AA:** Aplicação e Análise/Avaliação; **SC:** Síntese Comunicação.

* **T:** Teórica; **TP:** Teórica-prática; **P:** Prática

I - As disciplinas eletivas serão cursadas em outros cursos de graduação da UERN, desde que os conteúdos abordados nas disciplinas escolhidas pelo discente sejam capazes de contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos necessários para consolidação do perfil profissional do curso de Jornalismo.

Art. 9º - As disciplinas de caráter optativo e suas respectivas cargas horárias do curso de Jornalismo constarão da lista de oferta semestral.

Art. 10 - Quanto às atividades complementares, deverão ser num total de 300 (trezentas) horas para todos os alunos, através de participação em atividades de extensão, iniciação

científica, monitoria, eventos-científicos e publicação dos trabalhos acadêmicos e científicos (Ver tabela de Atividades Complementares integrante deste regulamento).

Parágrafo Único – O aproveitamento das atividades de que trata o *caput* deste artigo far-se-á mediante apresentação de comprovantes, apreciação e aprovação por parte da Orientação Acadêmica do curso de Jornalismo.

TÍTULO III

Do trabalho de conclusão de curso

CAPÍTULO I

Da conceituação e objetivos

Art. 11 - O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade acadêmica curricular obrigatória, podendo versar sobre temas de pesquisa relevantes para área de Jornalismo em monografia ou na forma de Projetos Experimentais.

Art. 12 - São objetivos básicos do Trabalho de Conclusão de Curso, capacitar o aluno para:

- I. Planejar, incentivar, conduzir e concluir um projeto de pesquisa ou o projeto experimental;
- II. Estudar a literatura científica e técnica diretamente relacionada ao tema do projeto de pesquisa ou projeto experimental referente ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- III. Utilizar os conceitos adquiridos durante o curso na resolução do problema do projeto de pesquisa ou da operacionalização da proposta do projeto experimental;
- IV. Planejar e desenvolver um projeto de natureza prática, caso opte pela realização de um projeto experimental.

CAPÍTULO II

Da caracterização do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 13 - Para matricular-se na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o aluno deverá ter concluído, com aproveitamento, todos os créditos correspondentes às disciplinas obrigatórias e optativas.

Art. 14 - O trabalho de conclusão de curso (Monografia / Projeto Experimental) deverá atender as seguintes características de apresentação e atribuição final da nota.

Art. 13 Para matricular-se na disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC) o aluno deverá ter concluído, com aproveitamento, o equivalente a 150 (cento e cinquenta) créditos do curso.

- I - Ser individual, tanto na confecção de monografia quanto no caso de projeto experimental;
- II - Ter volume mínimo de 20 (vinte) páginas de elementos textuais quando for um relatório de projeto experimental e de 40 (quarenta) páginas de elementos textuais, quando se tratar de uma monografia, entendendo-se por elementos textuais o que estabelece a NBR 14724 da ABNT;
- III - Ser redigido em Língua Portuguesa e apresentar-se segundo as normas vigentes da ABNT para trabalhos acadêmicos;
- IV - Ser entregue, conforme calendário determinado pelo DEJOR, em três vias confeccionadas com espiral e, após sua aprovação pela banca examinadora, e feitas as adaptações necessárias, quando couber, o aluno ainda deverá entregar uma cópia definitiva, em encadernação francesa, e duas cópias digitais em CD, uma para a biblioteca e outra para o DEJOR. Cada cópia em CD deve trazer o texto em formato **doc.x** e **PDF**;

Art. 15 - Especificamente em relação aos projetos experimentais (PEs) há de observar-se o seguinte, considerando que mais detalhes constarão em apêndice específico:

I - Deverá tratar-se de um trabalho prático em subcampos do jornalismo;

II - Exigir-se-á que as ideias convertidas em PEs possam ser de fato realizadas, devendo o autor anexar uma planilha de custos;

III - No relatório que acompanhará a parte prática do projeto, será necessário haver, dentre outros itens, um que explicita o apoio teórico-metodológico;

IV - Os suportes a serem utilizados na realização dos PEs serão de natureza sonora, fotográfica, audiovisual, textual, digital, virtual e/ou pictórica.

Art. 16 - A entrega do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia ou projeto experimental) ao DEJOR, deverá ter a anuência do professor orientador.

§1º - Uma vez que o aluno não compareça às orientações e não apresente formalmente ao orientador um motivo plausível desta conduta, este último deverá comunicar o fato por escrito ao DEJOR. O professor responsável por TCC II, juntamente com a Chefia do DEJOR, deve reunir-se com o orientando e o orientador para que se resolva a questão. Se após essa tentativa o orientando continuar sem produzir o trabalho e/ou sem comparecer aos encontros agendados, o orientador poderá desistir do trabalho de orientação. Neste caso, o orientando arcará com as consequências da sua ausência e/ou falta de produção, podendo, inclusive ser reprovado na disciplina.

§2º - Se o orientador não der retorno acerca da produção do TCC desenvolvida pelo orientando, ou não compareça às orientações e não apresente formalmente ao orientando um motivo plausível desta conduta, este último deverá comunicar o fato por escrito ao DEJOR. O professor responsável por TCC II, juntamente com a Chefia do DEJOR, deve reunir-se com o orientando e o orientador para que se resolva a questão. Se após essa tentativa o orientador não modificar a conduta, a plenária deverá indicar outro orientador para o trabalho, sem

prejuízo da instauração dos procedimentos administrativos cabíveis em relação ao docente, se for o caso.

§3º– Em casos especiais, em que tenha transcorrido todo o processo de orientação sem ocorrências relacionadas aos dois parágrafos anteriores, admitir-se-á ao aluno entregar ao departamento, acompanhada de justificativa por escrito, um Trabalho de Conclusão de Curso que o professor orientador não considere qualificada para aprovação, que será encaminhada à plenária do departamento, para deliberar sobre o impasse.

Art. 17 - A entrega do Trabalho de Conclusão de Curso ao departamento far-se-á dentro do prazo estabelecido pelo DEJOR, que deve ser divulgado no mural do curso, não havendo impedimento que a informação também seja disseminada em meios eletrônicos complementares.

§ 1º. Ao aluno que não tiver concluído o Trabalho de Conclusão de Curso dentro do prazo do *caput* deste artigo, ficará assegurado o direito a nova inscrição na disciplina no tipo de oferta regular semestral ou em caráter especial, dentro do prazo máximo para conclusão do curso.

§ 2º. No caso de ser necessária uma reapresentação reformulada da monografia ou projeto experimental, o aluno estará obrigado a entregar o Trabalho de Conclusão de Curso modificado e protocolado no DEJOR, em até quinze dias após a data da defesa.

CAPÍTULO III

Da orientação do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 18 - A definição do professor-orientador será estabelecida com a entrega, pelo aluno, na Secretaria do DEJOR, de Carta de Aceite assinada pelo docente (modelo-padrão do DEJOR), até o último dia útil anterior ao início das matrículas online.

Art. 19 - Após a designação dos professores-orientadores, no caso de algum deles pertencer a outro departamento, a Secretaria do DEJOR comunicará formalmente à secretaria congênere, a fim de que seja contabilizada para o referido docente a carga horária semanal da orientação, de acordo com a normatização interna da UERN acerca do assunto.

Art. 20 - O Professor–Orientador deverá, junto com o aluno, elaborar cronograma de trabalho contendo um intervalo máximo de quinze dias entre os encontros para acompanhamento.

Art. 21 - Quando do impedimento do professor-orientador, por motivo de afastamento de suas atividades por um prazo considerado pelo DEJOR prejudicial à orientação da monografia, será indicado substituto, seguindo a forma regimental.

Parágrafo Único - O professor-orientador deverá comunicar por escrito ao DEJOR quando do impedimento de suas atividades.

Art. 22 - O professor-orientador poderá solicitar ao DEJOR afastamento da orientação de determinado aluno, desde que justifique suas razões e estas sejam aceitas, considerando o §1º do Art. 16.

Art. 23 - O aluno, por sua iniciativa, poderá solicitar mudança de orientador, desde que sejam aceitas as razões apresentadas ao DEJOR, considerando o §2º do Art. 16.

CAPÍTULO IV

Da Banca Examinadora

Art. 24 - A Banca Examinadora, designada pelo departamento, será composta por três membros, que poderão ser substituídos em caso de impedimento.

§ 1º - O Presidente da Banca Examinadora será o professor-orientador e os outros dois serão indicados pelo presidente, em comum acordo com o aluno concluinte e com docente responsável pela disciplina de TCC II.

§ 2º - Cada membro da Banca Examinadora receberá uma cópia da monografia com uma antecedência mínima de 15 (quinze) dias da data da defesa.

Art. 25 - Cada examinador atribuirá uma nota para o texto da monografia e outra para defesa oral, entre 0 (zero) e 10 (dez), devendo ir até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.

Art. 26 - Ao Trabalho de Conclusão de Curso insatisfatório, será concedido ao aluno o direito a uma segunda e única reapresentação, após o cumprimento das reformulações sugeridas pela respectiva Banca Examinadora, no prazo máximo de quinze dias.

Art. 27 - O resultado da verificação da aprendizagem será de conformidade com as normas em vigor da instituição.

Parágrafo Único – Quando a Banca Examinadora solicitar reapresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, o DEJOR manterá a sua composição para a segunda defesa, ressalvando-se casos de impedimentos por motivo de força maior, quando deverão ser substituídos nos termos do §1º do Art. 24.

Art. 28 - Ficará extinta cada Banca Examinadora após o resultado final do julgamento e entrega da ata de defesa ao docente responsável por TCC II.

Art. 29 - Ao aluno que não obtiver média suficiente para aprovação, ficará assegurado o direito à nova inscrição na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, no semestre letivo imediato, se houver oferta regular do componente curricular.

Parágrafo Único – Em caso de não haver oferta regular, poderá o aluno ser contemplado com uma oferta especial do componente Trabalho de Conclusão de Curso, desde que haja

orientador afim com a temática do TCC a ser desenvolvido e que o mesmo tenha carga horária disponível para absorver a tarefa.

TÍTULO III

Do estágio curricular obrigatório

CAPÍTULO I

Da conceituação e Objetivos

Art. 30 - O Estágio Curricular Obrigatório visa relacionar e integrar o conteúdo de matérias técnico-profissionais do Curso de Graduação em Jornalismo a sua aplicação em situações reais de trabalho do mercado de trabalho jornalístico, como prática pré-profissional a ser desenvolvida pelo aluno, em empresa/veículo de comunicação social, agência de comunicação, núcleo de comunicação de instituição governamental e não-governamental, conforme o Art. 37.

Art. 31 - O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Jornalismo tem por objetivos:

- I - Possibilitar ao aluno a vivência prática em situações reais de trabalho, em caráter pré-profissional e com orientação acadêmica;
- II. - Capacitar o aluno para o desenvolvimento efetivo de sua profissão;
- III. - Proporcionar ao aluno formação integral.

Art. 32 - A carga horária total do Estágio Curricular do Curso de Jornalismo corresponde a 300 horas aula.

CAPÍTULO II

Dos campos de estágio curricular obrigatório

Art. 33 - O Estágio Curricular obrigatório poderá ser desenvolvido em empresa/veículo de comunicação social, agência de comunicação, núcleo de comunicação de instituição governamental e não governamental, que servirá de suporte e orientação técnica e ética para o aluno.

§1º – Os espaços de estágio serão previamente conveniados com a UERN, via IEL ou CIEE, ou via acordos bilaterais específicos, considerando sua capacidade operacional produtiva, social e ética.

§2º – O aluno deverá permanecer 20 horas semanais no campo de estágio, o que equivale a 4 (quatro) horas diárias, de segunda a sexta-feira, em horário a ser negociado pelo Supervisor de Campo de Estágio.

TÍTULO V

Da orientação de estágio

CAPÍTULO I

Da coordenação e supervisão / orientação de estágio

Art. 34 - A Coordenação do Estágio Curricular do Curso de Jornalismo será exercida por professor efetivo designado pela plenária do departamento, com o tempo mínimo de três anos de exercício na instituição, e que tenha exercido ou esteja exercendo a supervisão de estágio no curso. A este docente competirá:

- I - Proceder prévia avaliação das condições técnicas, materiais e humanas para realização da atividade;
- II - Proceder avaliação e acompanhamento periódico do exercício da função e atividades do estagiário na empresa/veículo de comunicação social, agência de comunicação, núcleo de comunicação de instituição governamental e não-governamental;
- III - Planejar e controlar as atividades realizadas pelo Supervisor Acadêmico de Estágio, em conjunto com este, e pelos alunos estagiários;

Art. 35 - Ao Supervisor Acadêmico de Estágio competirá:

- I – Planejar e controlar a frequência dos alunos aos campos de estágio;
- II – Formalizar, junto aos espaços de estágio, em negociação com o Supervisor de Campo de Estágio, as atividades a serem exercidas pelo aluno estagiário, bem como os horários a serem cumpridos pelo mesmo na instituição;
- III – Analisar e emitir parecer sobre os relatórios elaborados pelos alunos ao término do período de estágio;
- IV - A avaliação do estágio curricular obrigatório é de responsabilidade do Supervisor Acadêmico de Estágio, e deve ser solicitada a participação do supervisor de campo de estágio, de quem também devem ser solicitadas cópias das folhas de frequência do estagiário.

Art. 36 - Ao Coordenador de Estágio do Curso e ao(s) Supervisor(es) Acadêmico(s) de Estágio será destinada carga horária de acordo com a resolução que trata do assunto na UERN.

CAPÍTULO II

Do aluno

Art. 37 - É dever do aluno:

I – Matricular-se no componente de Estágio e requerer o acompanhamento do Supervisor Acadêmico de Estágio;

II - Conduzir-se com condições compatíveis e requeridos pelas circunstâncias da atividade e do ambiente profissional;

III - O aluno estagiário obriga-se a entregar relatórios, parciais e finais, ao Supervisor Acadêmico de Estágio.

Art. 38 – No tocante ao estágio curricular obrigatório, os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos considerando a seção que trata do Estágio no Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, bem como a Lei nº 11.788/2008 (Lei do Estágio).

TÍTULO VI

Dos laboratórios do Curso de Jornalismo

CAPÍTULO I

Do objetivo

Art. 39 - Atender professores e alunos, incentivando à pesquisa e produção de materiais integrantes do processo ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO II

Do acesso

Art. 40 - O acesso aos laboratórios Multimídia, Audiovisual e de Rádio será feito por reserva de horário, desde que não haja reserva para aulas ou outros eventos previamente agendados.

O usuário deverá identificar-se aos responsáveis pelos laboratórios, apontando a necessidade da utilização.

Parágrafo Único – Cada laboratório terá seu regulamento próprio, com o detalhamento dos procedimentos para sua utilização.

CAPÍTULO III

Da utilização

Art. 41 - Assim como na biblioteca, os usuários devem manter-se em silêncio no ambiente, ou, numa eventual impossibilidade, não perturbar o trabalho dos demais usuários.

Art. 42 - Objetivando preservar o critério de equidade entre os alunos, o regime de reservas será semanal.

CAPÍTULO IV

Das proibições

Art. 43 – Para boa conservação do ambiente e dos equipamentos, não será permitido fumar, bem como consumir alimentos e bebidas no interior dos laboratórios do Curso de Jornalismo.

CAPÍTULO V

Dos horários de funcionamento

Art. 44 - Os laboratórios poderão funcionar das 7h às 11h; das 13h às 17h e das 18h às 21h, observados os horários reservados para as aulas/eventos e com possibilidade de mudanças provisórias, de acordo com as necessidades.

Art. 45 - Será facultado o funcionamento dos laboratórios do Curso de Jornalismo em horário extraordinário, mediante apresentação prévia de justificativa, alocação de responsável e relação dos alunos, com a devida aprovação pela coordenação do laboratório ou, na ausência desta, pela Chefia do departamento.

CAPÍTULO VI

Da responsabilidade

Art. 46 - A UERN não se responsabilizará por qualquer material deixado na sala (pen-drives, CDs, livros, etc). O usuário é o único responsável pelo seu material.

TÍTULO VII

Das disposições gerais

Art. 47 - O presente regulamento entra em vigor na data de publicação da resolução do CONSEPE que aprovar este Projeto Pedagógico, e seus efeitos se aplicarão aos alunos vinculados a matriz curricular nele proposta.

Art. 48 - Os casos omissos destas normas serão resolvidos pelo CONSEPE-UERN.

ANEXO 1

Componentes Equivalentes com Publicidade e Propaganda, RTVI e outros cursos vigentes

Componente da Matriz de Jornalismo (2017)				Componente Equivalente em outros cursos				
Dept. Origem	Código	Componente	CH	Dept. Origem	Código	Componente	CH	<--> Sim/ Não
DEJOR	MJO0102	Antropologia e Comunicação	60	DPP	MPP0102	Antropologia e Comunicação	60	Não
DEJOR	MJO0102	Antropologia e Comunicação	60	DRTVI	MRT0237	Antropologia e Comunicação	60	Não
DEJOR	MPP0118	Cinema Documentário	60	DEJOR	MJO0118	Cinema Documentário	60	Não
DEJOR	MPP0118	Cinema Documentário	60	DRTVI	MRT0262	Cinema Documentário	60	Não
DEJOR	MJO0290	Computação Gráfica em Audiovisual	60	DRTVI	MRT0263	Computação Gráfica em Audiovisual	60	Não
DEJOR	MJO0192	Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos	60	DRTVI	MRT0231	Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos	60	Não
DEJOR	MJO0289	Comunicação Comunitária	60	DRTVI	MRT0238	Comunicação Comunitária	60	Não
DEJOR	MJO0288	Comunicação e Cultura Popular	60	DRTVI	MRT0239	Comunicação e Cultura Popular	60	Não
DEJOR	MJO0206	Comunicação e Diversidades Étnico-Raciais	60	DPP	MPP0206	Comunicação e Diversidades Étnico-Raciais	60	Não
DEJOR	MJO0287	Comunicação e Moda	60	DRTVI	MRT0240	Comunicação e Moda	60	Não
DEJOR	MJO0207	Comunicação e Música	60	DPP	MPP0207	Comunicação e Música	60	Não
DEJOR	MJO0086	Comunicação e Opinião Pública	60	DPP	MPP0086	Comunicação e Opinião Pública	60	Não
DEJOR	MJO0196	Crítica da Mídia	60	DRTVI	MRT0233	Crítica da Mídia	60	Não
DEJOR	MJO0286	Cultura e	60	DPP	MPP0168	Cultura e	60	Não

		Realidade do Nordeste Brasileiro				Realidade do Nordeste Brasileiro		
DEJOR	MJO0208	Dicção e Interpretação	60	DPP	MPP0208 MPP0169	Dicção e Interpretação	60	Não
DEJOR	MJO0285	Direção de Elenco	60	DRTVI	MRT0265	Direção de Elenco	60	Não
DEJOR	MJO0284	Direção de Fotografia	60	DRTVI	MRT0266	Direção de Fotografia	60	Não
DEJOR	MJO0181	Economia Política da Comunicação	60	DRTVI	MRT0225	Economia Política da Comunicação	60	Não
DEJOR	MJO0291	Edição de Imagem e Som	60	DPP	MPP0071	Edição de Imagem e Som	60	Não
DEJOR	MJO0204	Edição em Audiovisual e Sonoros	30	DRTVI	MRT0256	Edição para Rádio, TV e Internet	60	Não
DEJOR	MJO0209	Elaboração de Projetos e Produção Cultural	60	DPP	MPP0209 MPP0170	Elaboração de Projetos e Produção Cultural	60	Não
DEJOR	MJO0209	Elaboração de Projetos e Produção Cultural	60	DRTVI	MRT0271	Produção Cultural e Elaboração de Projetos	60	Não
DEJOR	MLE0102	Espanhol Instrumental	60	DLE	MLE0423 MLE0424	Espanhol para Fins Específicos	60	Não
DEJOR	MLE0102	Espanhol Instrumental	60	DLE	MLE0313 MLE0351	Língua Espanhola Instrumental	60	Não
DEJOR	MDA0218	Empreendedorismo	60	DAD	MDA0306 MDA0046	Empreendedorismo	60	Não
DEJOR	MDA0218	Empreendedorismo	60	DAD	MTU0068	Empreendedorismo e Gestão de Negócios	60	Não
DEJOR	MJO0191	Estética e Cultura de Massa	60	DRTVI	MRT0230	Estética e Cultura de Massa	60	Não

DEJOR	MFI0198	Fundamentos de Filosofia	60	DFI	MFI0086 MFI0149	Fundamentos de Filosofia	60	Não
DEJOR	MJO0210	Gênero e Comunicação	60	DPP	MPP0210	Gênero e Comunicação	60	Não
DEJOR	MJO0292	Gerenciamento de Marcas	60	DPP	MPP0062	Gerenciamento de Marcas	60	Não
DEJOR	MTU0013	Gestão de Eventos	60	DETUR	MTU0060	Gestão de Eventos	60	Não
DEJOR	MJO0211	História dos Meios Sonoros e Audiovisuais	60	DPP	MPP0211 MPP0167	História dos Meios Sonoros e Audiovisuais	60	Não
DEJOR	MJO0211	História dos Meios Sonoros e Audiovisuais	60	DRTVI	MRT0219	História da Comunicação Audiovisual	60	Não
DEJOR	MJO0212	História em Quadrinhos	60	DPP	MPP0212 MPP0166	História em Quadrinhos	60	Não
DEJOR	MJO0212	História em Quadrinhos	60	DRTVI	MRT0212	História em Quadrinhos	60	Não
DEJOR	MHI0058	História Geral da Arte	60	DHI	MHI0065	História Geral da Arte	60	Não
DEJOR	MHI0058	História Geral da Arte	60	DHI	MHI0059	História da Arte	60	Não
DEJOR	MJO0293	Ilustração Publicitária	60	DPP	MPP0157	Ilustração Publicitária	60	Não
DEJOR	MJO0294	Indústria Audiovisual	60	DRTVI	MRT0267	Indústria Audiovisual	60	Não
DEJOR	MJO0295	Indústria da Música	60	DRTVI	MRT0268	Indústria da Música	60	Não
DEJOR	MJO0100	Introdução à Cultura Cinematográfica	60	DPP	MPP0100	Introdução à Cultura Cinematográfica	60	Não

DEJOR	MJO0100	Introdução à Cultura Cinematográfica	60	DRTVI	MRT0223	Introdução à Cultura Cinematográfica	60	Não
DEJOR	MJO0296	Introdução à Fotografia	60	DRTVI	MRT0242	Introdução à Fotografia	60	Não
DEJOR	MJO0297	Introdução à Hipermídia	60	DRTVI	MRT0278	Introdução à Hipermídia	60	Não
DEJOR	MJO0101	Introdução ao Cinema Brasileiro	60	DRTVI	MRT0243	Introdução ao Cinema Brasileiro	60	Não
DEJOR	MCS0021	Introdução à Sociologia	60	DCS	MCS0044 MCS0300	Introdução à Sociologia	60	Não
DEJOR	MJO0298	Laboratório de Mídias Sociais	60	DRTVI	MRT0279	Laboratório de Mídias Sociais	60	Não
DEJOR	MJO0299	Laboratório de Trilha Sonora	60	DRTVI	MRT0280	Laboratório de Trilha Sonora	60	Não
DEJOR	MJO0300	Laboratório de Videoarte	60	DPP	MPP0269	Laboratório de Videoarte	60	Não
DEJOR	MJO0300	Laboratório de Videoarte	60	DRTVI	MRT0269	Laboratório de Videoarte	60	Não
DEJOR	NTU0121	Língua Inglesa Instrumental I	60	DLE	MLE0426	Língua Inglesa Instrumental I	60	Não
DEJOR	NTU0121	Língua Inglesa Instrumental I	60	DLV	MLV0445	Língua Inglesa Instrumental I	60	Não
DEJOR	NTU0121	Língua Inglesa Instrumental I	60	DLE	DLI0004	Língua Inglesa I	60	Não
DEJOR	MLP0001	Língua Portuguesa Instrumental I	60	MLV	MLV0164	Língua Portuguesa Instrumental I	60	Não
DEJOR	MJO0116	Linguagem Cinematográfica e Audiovisual	60	DPP	MPP0116	Linguagem Cinematográfica e Audiovisual	60	Não

DEJOR	MRT0158	Marketing Digital	60	DPP	MPP0158	Marketing Digital	60	Não
DEJOR	MJO0302	Mídia, Entretenimento e Consumo	60	DRTVI	MRT0244	Mídia, Entretenimento e Consumo	60	Não
DEJOR	MJO0002	Metodologia do Trabalho Científico	60	DRTVI	MRT0220	Metodologia do Trabalho Científico	60	Não
DEJOR	MJO0002	Metodologia do Trabalho Científico	60	DPP	MPP0129	Organização do Trabalho Científico	60	Não
DEJOR	MJO0002	Metodologia do Trabalho Científico	60	DAD	MDA0307	Metodologia do Trabalho Científico	60	Não
DEJOR	MJO0002	Metodologia do Trabalho Científico	60	DGE	MGE0075	Metodologia do Trabalho Científico	60	Não
DEJOR	MJO0002	Metodologia do Trabalho Científico	60	DLV	MLV0306	Metodologia do Trabalho Científico	60	Não
DEJOR	MJO0002	Metodologia do Trabalho Científico	60	DETUR	MTU0045	Metodologia do Trabalho Científico	60	Não
DEJOR	MJO0002	Metodologia do Trabalho Científico	60	DCC	MCC0020	Metodologia do Trabalho Científico	60	Não
DEJOR	MJO0002	Metodologia do Trabalho Científico	60	DCSP	MCS0091	Metodologia do Trabalho Científico	60	Não
DEJOR	MJO0002	Metodologia do Trabalho Científico	60	DME	MDM0129	Metodologia do Trabalho Científico	60	Não
DEJOR	MJO0218	Mídia, Cultura e Sexualidade	60	DPP	MPP0218	Mídia, Cultura e Sexualidade	60	Não
DEJOR	MJO0218	Mídia, Cultura e Sexualidade	60	DRTVI	MRT0218	Mídia, Cultura e Sexualidade	60	Não
DEJOR	MJO0104	Mídia, Estética e Produtos Culturais	60	DPP	MPP0104	Mídia, Estética e Produtos Culturais	60	Não

DEJOR	MJO0214	Mídias e Educação	60	DPP	MPP0214 MPP0174	Mídias e Educação	60	Não
DEJOR	MJO0303	Mostra Audiovisual	60	DRTVI	MRT0276	Mostra Audiovisual	60	Não
DEJOR	MJO0304	Oficina de Roteiro para Games	60	DRTVI	MRT0281	Oficina de Roteiro para Games	60	Não
DEJOR	MJO0270	Produção Audiovisual para Mídia Digital	60	DPP	MPP0270	Produção Audiovisual para Mídia Digital	60	Não
DEJOR	MJO0270	Produção Audiovisual para Mídia Digital	60	DRTVI	MRT0270	Produção Audiovisual para Mídia Digital	60	Não
DEJOR	MJO0215	Produção Independente em Cinema Audiovisual	60	DPP	MPP0172	Produção Independente em Cinema Audiovisual	60	Não
DEJOR	MJO0215	Produção Independente em Cinema Audiovisual	60	DRTVI	MRT0273	Produção Independente em Cinema Audiovisual	60	Não
DEJOR	MJO0117	Produção em Vídeo	60	DRTVI	MRT0272	Produção em Vídeo	60	Não
DEJOR	MJO0306	Programação em Rádio e Televisão	60	DRTVI	MRT0274	Programação em Rádio e Televisão	60	Não
DEJOR	MJO0307	Rádiodifusão Potiguar	60	DRTVI	MRT0245	Rádiodifusão Potiguar	60	Não
DEJOR	MJO0308	Responsabilidade e Socioambiental e Sustentabilidade	60	DPP	MPP0163	Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade	60	Não
DEJOR	MJO0308	Responsabilidade e Socioambiental e Sustentabilidade	60	DPP	MRT0163	Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade	60	Não
DEJOR	MJO0309	Tecnologia Móvel na Produção Audiovisual	60	DRTVI	MRT0282	Tecnologia Móvel na Produção Audiovisual	60	Não

DEJOR	MJO0121	Teledramaturgia Brasileira	60	DPP	MPP0121	Teledramaturgia Brasileira	60	Não
DEJOR	MJO0121	Teledramaturgia Brasileira	60	DRTVI	MRT0246	Teledramaturgia Brasileira	60	Não
DEJOR	MJO0216	Televisão Digital em Alta Definição	60	DPP	MPP0173	Televisão Digital em Alta Definição	60	Não
DEJOR	MJO0122	Teoria e Estética do Audiovisual	60	DRTVI	MRT0247	Teoria e Estética do Audiovisual	60	Não
DEJOR	MJO0180	Teorias da Comunicação	60	DPP	MPP0132	Teorias da Comunicação	60	Não
DEJOR	MJO0180	Teorias da Comunicação	60	DRTVI	MRT0221	Teorias da Comunicação	60	Não
DEJOR	MJO0188	Teorias da Imagem	60	DPP	MPP0136	Teorias da Imagem	60	Não
DEJOR	MJO0188	Teorias da Imagem	60	DRTVI	MRT0229 MRT0188	Teorias da Imagem	60	Não
DEJOR	MJO0217	Tópicos Especiais em Rádio, Televisão e Novas Mídias	60	DPP	MPP0171	Tópicos Especiais em Rádio, Televisão e Novas Mídias	60	Não
DEJOR	MJO0310	Tradução Audiovisual e Acessibilidade	60	DRTVI	MRT0275	Tradução Audiovisual e Acessibilidade	60	Não

<-->Equivalência em ambos os sentidos.

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES OFERTADOS NO CURSO COM EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES DO ANTIGO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (EM EXTINÇÃO)



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
 Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
 BR 110 – Km 46 – Rua Prof. Antônio Campos S/N – Bairro Costa e Silva
 Fone: (84) 3315 – 2163, Fax: (84) 3315 – 2175 – home page:
www.uern.br e-mail: proeg@uern.br – CEP: 59.633.010 – Caixa Postal
 70. Mossoró-RN

UNIDADE UNIVERSITÁRIA:				FAFIC					
DEPARTAMENTO ACADÊMICO:				Departamento de Comunicação Social					
								CURSO:	Jornalismo
COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE ORIGEM				COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE DE OUTRO CURSO				(*)	
CURSO	CÓDIGO	DISCIPLINA NOME DA DISCIPLINA	CH/CR	CURSO	CÓDIGO	DISCIPLINA NOME DA DISCIPLINA	CH/CR	SIM	NÃO
Jornalismo	-	Produção de Texto Jornalístico I	02/30	Comunicação Social - Jornalismo	0705018-1	Produção de Texto Jornalístico	04/60		x
Jornalismo	-	Legislação e Ética do Jornalismo	04/60	Comunicação Social – Jornalismo, Radialismo e Publicidade e Propaganda	0705004-1	Ética e Comunicação Social	06/90		x

Jornalismo	-	Edição Jornalística	04/60	Comunicação Social - Jornalismo	0705020-1	Edição	04/60	x
Jornalismo	-	Editoração Eletrônica em Jornalismo	04/60	Comunicação Social - Jornalismo	0705008-1	Planejamento Gráfico e Editoração	04/60	x
Jornalismo	-	Assessoria de Comunicação	04/60	Comunicação Social – Jornalismo, Radialismo e Publicidade e Propaganda	0705021-1	Comunicação Organizacional	04/60	x
Jornalismo	-	Estética e Cultura de Massas	04/60	Comunicação Social – Jornalismo, Radialismo e Publicidade e Propaganda	0705069-1	Comunicação e Estética	04/60	x
Jornalismo	-	Comunicação Alternativa	04/60	Comunicação Social - Jornalismo	0705039-1	Imprensa Comunitária	04/60	x
Jornalismo	-	Telejornalismo I	04/60	Comunicação Social - Jornalismo	0705016-1	Telejornalismo	08/120	x
Jornalismo	-	Radiojornalismo I	04/60	Comunicação Social - Jornalismo	0705014-1	Radiojornalismo	04/60	x
Jornalismo	-	Jornalismo Multimídia	04/60	Comunicação Social - Jornalismo	0705103-1	Jornalismo na Internet	04/60	x

(*) Caso em que a equivalência é recíproca entre as disciplinas.

DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE JORNALISMO

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013¹²

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nos 776/1997, 583/2001 e 67/2003, e considerando o que consta do Parecer CNE/CES no39/2013, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 12/9/2013, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, a serem observadas pelas instituições de educação superior em sua organização curricular.

Art. 2º A estrutura do curso de bacharelado em Jornalismo deve:

I - ter como eixo de desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade;

II - utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando suas articulações com diferentes segmentos da sociedade;

III - promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular;

IV - inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional;

V - utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo assim ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais;

VI - propiciar a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo, desde o início de sua formação, estimulando, desse modo, o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia.

Art. 3º O projeto pedagógico do curso de graduação em Jornalismo, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - concepção e objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções – institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e vocação do curso;

¹² Resolução CNE/CES 1/2013. Diário Oficial da União, Brasília, 1º de outubro de 2013 – Seção 1 – p. 26

- III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- IV - formas de efetivação da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos de integração entre graduação e pós-graduação;
- VIII - incentivo à pesquisa e à extensão, como necessários prolongamentos das atividades de ensino e como instrumentos para a iniciação científica e cidadã;
- IX - regulamentação das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), componente obrigatório a ser realizado sob a supervisão docente;
- X - regulamentação das atividades do estágio curricular supervisionado, contendo suas diferentes formas e condições de realização;
- XI - concepção e composição das atividades complementares, quando existentes.

Art. 4º A elaboração do projeto pedagógico do curso de bacharelado em Jornalismo deverá observar os seguintes indicativos:

I - formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento;

II - enfatizar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente;

III - orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;

IV - aprofundar o compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;

V - preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;

VI - ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;

VII - incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos;

VIII - atentar para a necessidade de preparar profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;

IX - instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.

Art. 5º O concluinte do curso de Jornalismo deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social.

Parágrafo único. Nessa perspectiva, as competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores a serem desenvolvidos incluem:

I - Competências gerais:

- a) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- b) conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- c) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- d) distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- e) pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- f) dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- g) ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- h) interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- i) ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- j) saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- k) pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- l) cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- m) compreender que o aprendizado é permanente;
- n) saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- o) perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- p) procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- q) atuar sempre com discernimento ético.

II - Competências cognitivas:

- a) conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- b) conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- c) compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- d) compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- e) discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III - Competências pragmáticas:

- a) contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- b) perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- c) propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- d) organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- e) formular questões e conduzir entrevistas;
- f) adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e norelacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- g) dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- h) conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- i) produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- j) traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- k) elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- l) elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- m) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- n) dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- o) dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística;
- p) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

V - Competências comportamentais:

- a) perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- b) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- c) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- d) avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- e) atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- f) impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- g) exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

Art. 6º Em função do perfil do egresso e de suas competências, a organização do currículo deve contemplar, no projeto pedagógico, conteúdos que atendam a seis eixos de formação:

I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas

públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III - Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI - Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Art. 7º A organização curricular do curso de graduação em Jornalismo deve representar, necessariamente, as condições existentes para a sua efetiva conclusão e integralização, de acordo com o regime acadêmico que as instituições de educação superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por componente curricular ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos; sistema sequencial, com o aproveitamento de créditos cursados por alunos oriundos de outras áreas do conhecimento.

Art. 8º As instituições de educação superior têm ampla liberdade para, consoante seus projetos pedagógicos, selecionar, propor, denominar e ordenar as disciplinas do currículo a partir dos conteúdos, do perfil do egresso e das competências apontados anteriormente.

Parágrafo único. É valorizada a equidade entre as cargas horárias destinadas a cada um dos eixos de formação.

Art. 9º A organização curricular deverá valorizar o equilíbrio e a integração entre teoria e prática durante toda a duração do curso, observando os seguintes requisitos:

I - carga horária suficiente para distribuição estratégica e equilibrada dos eixos curriculares e demais atividades previstas;

II - distribuição das atividades laboratoriais, a partir do primeiro semestre, numa sequência progressiva, até a conclusão do curso, de acordo com os níveis de complexidade e de aprendizagem;

III - garantia de oportunidade de conhecimento da realidade, nos contextos local, regional e nacional.

Art. 10. A carga horária total do curso deve ser de, no mínimo, 3.000 (três mil) horas, sendo que, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 2/2007, o estágio curricular supervisionado e as atividades complementares não poderão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Parágrafo único. A carga horária mínima destinada ao estágio curricular supervisionado deve ser de 200 (duzentas) horas.

Art. 11. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados.

§ 1º O TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística.

§ 2º O TCC deve vir, necessariamente, acompanhado por relatório, memorial ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

§ 3º As instituições de educação superior deverão emitir e divulgar regulamentação própria, aprovada por colegiado competente, estabelecendo, necessariamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do TCC, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 12. O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos, aos quais competem aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio curricular supervisionado poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais.

§ 2º As atividades do estágio curricular supervisionado deverão ser programadas para os períodos finais do curso, possibilitando aos alunos concluintes testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo aos responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º A instituição de educação superior deve incluir, no projeto pedagógico do curso de graduação em Jornalismo, a natureza do estágio curricular supervisionado, através de regulamentação própria aprovada por colegiado, indicando os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observada a legislação e as recomendações das entidades profissionais do jornalismo.

§ 4º É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente.

§ 5º É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso.

Art. 13. As atividades complementares são componentes curriculares não obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino.

§ 1º As atividades complementares constituem componentes curriculares enriquecedores e úteis para o perfil do formando e não devem ser confundidas com estágio curricular supervisionado ou com Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º O conjunto de atividades complementares tem o objetivo de dar flexibilidade ao currículo e deve ser selecionado e realizado pelo aluno ao longo de seu curso de graduação, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso.

§ 3º As atividades complementares devem ser realizadas sob a supervisão, orientação e avaliação de docentes do próprio curso.

§ 4º Os mecanismos e critérios para avaliação das atividades complementares devem ser definidos em regulamento próprio da instituição, respeitadas as particularidades e especificidades próprias do curso de Jornalismo, atribuindo a elas um sistema de créditos, pontos ou computação de horas para efeito de integralização do total da carga horária previsto para o curso.

§ 5º São consideradas atividades complementares:

I - atividades didáticas: frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia etc.

II - atividades acadêmicas: apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

Art. 14. As instituições de educação superior deverão adotar regras próprias de avaliação internas e externas, para que sejam sistemáticas e envolvam todos os recursos materiais e humanos participantes do curso, centradas no atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Jornalismo, definidas e aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação.

Art. 15. Os Planos de Disciplinas devem ser fornecidos aos alunos antes do início de cada período letivo e devem conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia das aulas, os critérios de avaliação e a bibliografia fundamental, necessariamente disponível na biblioteca da instituição. Desta maneira, os alunos poderão discernir claramente a relação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Jornalismo, a grade curricular da instituição e o processo de avaliação a que serão submetidos no final do curso.

Art. 16. O sistema de avaliação institucional dos cursos de Jornalismo deve contemplar, dentre outros critérios:

I - o conjunto da produção jornalística e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;

II - o conjunto da produção acadêmica e técnica reunida pelos professores;

III - a contribuição do curso para o desenvolvimento local social e de cidadania nos contextos em que a instituição de educação superior está inserida;

IV - o espaço físico e as instalações adequadas para todas as atividades previstas, assim como o número de alunos por turma, que deve ser compatível com a supervisão docente nas atividades práticas;

V - o funcionamento, com permanente atualização, dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do jornalismo a partir de diversos recursos de linguagens e suportes tecnológicos, de biblioteca, hemeroteca e bancos de dados, com acervos especializados;

VI - as condições de acesso e facilidade de utilização da infraestrutura do curso pelos alunos, que devem ser adequadas ao tamanho do corpo discente, de forma que possam garantir o cumprimento do total de carga horária para todos os alunos matriculados em cada disciplina ou atividade;

VII - a inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso;

VIII - a experiência profissional, a titulação acadêmica, a produção científica, o vínculo institucional, o regime de trabalho e a aderência às disciplinas e atividades sob responsabilidade do docente.

Art. 17. As Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas nesta Resolução deverão ser implantadas pelas instituições de educação superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de 2 (dois) anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Jornalismo aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta Resolução

Art. 18. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

GILBERTO GONÇALVES GARCIA

ANEXO 03

ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO (2016)¹³

¹³

Na **Tabela 15** informamos os títulos necessários para a compra, já considerando as necessidades específicas do novo Curso de Jornalismo.